

ANNABEL SAMPAIO

ANUNNAKIS

OS DEUSES ASTRONAUTAS



MADRAS

Annabel Sampaio, 45 anos,
brasileira, mineira de Itajubá,
é egiptóloga, escritora no
gênero de ficção científica,
romancista, contista e poeta.
É autora do romance *Efeito
Exillis – O Segredo das
Sociedades Secretas* e dos livros
Missão Birkenau e *Ouro de
Ofir*. Possui diversos poemas
e contos publicados no Brasil,
na França, Itália, Alemanha,
Suíça, México e Portugal.

É comendadora de Ordens
e Méritos. Condecorada
com as Altas Insígnias
da Académie du Mérite
et Dévouement Français,
França, 2012, e com o
Prêmio Luso-brasileiro 2013
de Melhores Contistas.

Recebeu Menção Honrosa
no Concurso Literário Vozes
& Voci 2012, em Milão,
Itália. Prêmio Canon de
Poesia 2011 e Medalha de
Prata em concurso literário
do Forte de Copacabana.



MADRAS®



ANUNNAKIS

OS DEUSES ASTRONAUTAS

**E se, depois de 445 mil anos,
eles voltassem a escravizar a humanidade?**



Annabel Sampaio

ANUNNAKIS

OS DEUSES ASTRONAUTAS

**E se, depois de 445 mil anos,
eles voltassem a escravizar a humanidade?**



MADRAS

© 2013, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:

Equipe Técnica Madras

Revisão:

Silvia Massimini Felix

Arlete Genari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Annabel

Anunnakis: os deuses astronautas: e se, depois de 445 mil anos, eles voltassem a escravizar a humanidade? / Annabel Sampaio. –

São Paulo: Madras, 2013.

Bibliografia

ISBN 978-85-370-0866-9

1. Civilização antiga 2. Civilização – História
3. História antiga I. Título.

13-06917 CDD-930

Índices para catálogo sistemático:

1. História antiga 930
-

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição reservados pela



MADRAS

MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 – Santana

CEP: 02403-020 – São Paulo/SP

Caixa Postal: 12183 – CEP: 02013-970

Tel.: (11) 2281-5555 – Fax: (11) 2959-3090

www.madras.com.br



*Para Monique, que se tornou a eterna criança
sorridente de alma. Para Jacqueline, que pensa em
chegar às estrelas da felicidade, mas já nasceu
brilhando como um sonho de luz.
Com todo o meu amor, para sempre.*

Agradecimento especial

*Ao amigo Carlos Vanilla, pelas
ilustrações cedidas para ilustrar este livro.*

ADVERTÊNCIA

Esta não é uma obra erudita baseada apenas em teses científicas ou em documentos e testemunhos oficialmente aceitáveis. É um ensaio de reconstituição histórico-espiritual do mundo, concluído com o auxílio de pesquisas e, principalmente, com a ajuda da inspiração.

Índice

Capítulo 1	
“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”	11
Capítulo 2	
Os Reptilianos	21
Capítulo 3	
A Batalha Celeste	27
Capítulo 4	
A Criação da Raça Humana	33
Capítulo 5	
A Introdução do DNA Reptiliano no Ser Humano	43
Capítulo 6	
A Suméria	49
Capítulo 7	
A Cruz dos Sumérios e a Cruz Suástica do Nazismo	55
Capítulo 8	
O Dilúvio	61
Capítulo 9	
A Torre de Marduk	69

Capítulo 10	
Deus Matou os Habitantes de Sodoma e Gomorra?	75
Capítulo 11	
Os Vimanas – As Aeronaves Antigas	83
Capítulo 12	
Discos Voadores?	89
Capítulo 13	
Os Panteões.....	93
Capítulo 14	
O Holograma Mental	99
Capítulo 15	
Os Ceifadores da Alma Humana.....	105
Capítulo 16	
Top Secret Crive.....	109
Capítulo 17	
As Raças Extraterrestres	115
Capítulo 18	
A Raça Reptiliana	119
Capítulo 19	
Características de Algumas Raças Extraterrestres	123
Capítulo 20	
O Maná.....	135
Capítulo 21	
O Segredo das Pirâmides do Egito.....	143
Capítulo 22	
Controle Populacional.....	151
Capítulo 23	
Os Maias	155
Capítulo 24	
Inteligências Extraterrestres Aliadas aos Nazistas	157
Capítulo 25	
Tecnologia Extraterrestre para os Norte-Americanos.....	165

Capítulo 26

Projeto HAARP – High Frequency Active Auroral Research Program	173
---	-----

Capítulo 27

Manipulação da Humanidade pelos Extraterrestres	179
---	-----

Capítulo 28

Bases Subterrâneas	183
--------------------------	-----

Capítulo 29

Armagedom	191
-----------------	-----

Capítulo 30

Energia Vril	197
--------------------	-----

Conclusão.....	201
----------------	-----

Bibliografia.....	205
-------------------	-----

“*Façamos o Homem à Nossa Imagem e Semelhança*”

Com quem Deus conversava quando reverenciou sua criação no Gênesis?

O Antigo Testamento afirma, em Gênesis 1:26, que no momento da criação do homem não havia apenas um deus, e sim deuses que conversavam entre si.

Inúmeras religiões acreditavam na participação de vários deuses na criação do homem. Os *Vedas* atribuem a criação do homem a divindades como Indra, Varuna e Agni. O poema épico de *Mahabarata* conta que, há milhares de anos, deuses visitavam a Terra em suas carruagens de fogo.

Muitas ideias evolucionistas foram introduzidas em nossas mentes por intermédio da religião e da ciência. De acordo com Spinoza, deve ter havido um motivo para terem contado tantas mentiras à humanidade.

Não há na mente vontade livre ou absoluta, mas a mente é determinada a acreditar nisso ou naquilo por uma causa que é determinada por outra causa, e assim ao infinito.

(Spinoza)

Afinal, quem eram os protagonistas da criação do homem?

No princípio as sombras dos gigantes tremulavam pela Terra, enquanto os pterossauros voavam pelo céu e outros répteis se guerream mutuamente.

Quando os deuses da Antiguidade chegaram à Terra, eles empurraram a porta sagrada da vida, trazendo as sementes da linhagem de Amélius, a mais pura descendência genética humana para serem germinadas. Todavia, eles precisavam trabalhar com a polaridade de nosso planeta. Para estabelecer o equilíbrio entre o bem e o mal, eles sopraram o fôlego angelical nas narinas dos homens, dando início à *alma vivente*.

(Gênesis 2:7)

A informação bíblica é um procedimento cirúrgico, no qual foi introduzido o gene réptil ou a *mancha do pecado* nas narinas do ser humano. Porém, antes de “sujar” a raça humana, os deuses preservaram uma linhagem de homens puros, a Real Linhagem Sacerdotal da Suméria, da qual descenderam os patriarcas do Evangelho.

Por causa desse apêndice de origem réptil, o homem se tornou agressivo e com um aguçado instinto reprodutor. Dessa forma, o momento da criação do homem foi marcado pela presença da serpente do Éden, tão citada pelos trechos evangélicos e por todos os escritos da Antiguidade.

Um primata superdotado corrompeu o DNA humano, introduzindo um gene maligno para impedir a encarnação do verbo.

(Trechos Mesopotâmicos)




Figura 1 – Adão, Eva e um reptiliano.

Você já percebeu que em todas as ilustrações sobre a criação do homem existe a presença da serpente?

A raça serpente ou reptiliana é a raça que forneceu o apêndice reptiliano introduzido no homem e que está presente na Terra desde primórdios. Na Índia, as serpentes são os nagas, que vivem no subterrâneo e são associadas à sabedoria. Para os astecas, Quetzalcóatl era o deus do Saber, denominado Kukulcán por culturas pré-colombianas. Na China e no Japão, a tradição fala de tempos imemoriais nos quais o mundo era governado pelos reis-dragões, e que eles tinham a capacidade de mudar da forma draconiana para uma forma com aparência humana.

Na essência, todas as religiões, textos evangélicos, apócrifos e sânscritos narram a mesma história sobre o início da humanidade. Em todos os episódios da criação do homem, os textos mencionam a presença da serpente no momento da criação.

A serpente é a representação da raça reptiliana, que esteve presente desde a criação do homem e pela qual herdamos o gene réptil, responsável pela agressividade do ser humano.



Entre os animais, a serpente era notável. Entre todos eles, ela tinha as mais excelentes qualidades e, em muitas coisas, lembrava o homem. Como os homens, andava sobre duas pernas e era tão alta quanto um camelo. Seus dons mentais superiores fizeram com que ela se tornasse traidora. Ela tinha inveja do homem, tinha inveja do sexo humano. Foi punida por ter tentado Eva. Deus disse: Eu criei você para reinar entre os animais, para andar ereta. Mas você não estava satisfeita, então, vai andar sobre o próprio ventre.

(Manuscrito de Nag Hamadi)

A mitologia estuda os mitos de diferentes culturas. Porém, todas elas descrevem deuses em comum e com denominações diferentes. O deus Apolo era conhecido pelo mesmo nome pelos gregos e pelos romanos. Ele viajava pelos céus, controlava o tempo, ensinava astronomia e as técnicas de construção para os homens. Ele aterrissava sua nave no Monte Olimpo e decidia o destino dos mortais. Há semelhanças entre o deus Thor da mitologia nórdica e o deus grego Zeus: ambos viajavam em carruagens celestes e portavam armas que direcionavam feixes de energia, capazes de destruir cidades inteiras.

Os corpos deles estavam cobertos por uma pele córnea que era brilhante como a luz do dia, como uma veste luminescente. Então suas mentes se abriram porque, quando comeram, a luz do conhecimento brilhou para eles. E quando viram seus criadores, eles odiaram-nos porque tinham formas bestiais (...)

(Manuscrito de Nag Hamadi)

É pouco provável que civilizações de países distantes e de épocas tão diferentes pudessem inventar deuses em comum e com características tão peculiares. De uma coisa estejam certos: todos os deuses citados pela mitologia possuíam formas bestiais, que em nada se assemelhavam aos homens. Então, por que afirmam que o homem foi criado à semelhança dos deuses?

Eles semearam na Terra a Linhagem de Amélius, considerando-a tão evoluída que ficaram temerosos de que a sua inteligência se sobrepujasse à deles. Foi por isso que eles introduziram o apêndice reptiliano no homem, a fim de que a glândula pineal, uma glândula do cérebro humano, se atrofiasse, definhando a capacidade intuitiva e aumentando a agressividade do homem. Com o estímulo agressivo aguçado, a raça humana se depredaria mutuamente, não aumentando tanto em termos populacionais. Porém, o apêndice réptil também estimulou a vontade que o homem tem de procriar. O estímulo de procriação aumentado preservou a raça humana ao longo dos tempos.

Os raros Amélius que foram preservados da sujeira do DNA reptiliano originaram os hebreus, uma raça evoluída que viveu na Terra. Foram esses que escreveram o Torá, os cinco primeiros livros de Moisés e também parte do Antigo Testamento. A linguagem utilizada nesses livros foi uma linguagem santa, em que cada letra é um símbolo representando um arquétipo e suas letras compõem uma figura geométrica, a qual é a mais fidedigna forma de cada entidade espiritual, que ainda permanece em algum lugar do Universo.

Esses homens foram os sacerdotes da tribo de Levi. Homens de linhagem pura como Moisés, Abraão e outros patriarcas. Eles foram os privilegiados com a vida longa, chegando a viver em média 600 anos.

Geneticistas descobriram uma particularidade comum na ancestralidade israelita dos sacerdotes judeus descendentes de Abraão. A particularidade do DNA desses sacerdotes foi chamada de Haplótipo Modal Cohen, o CMH. O fator hereditário era tão valorizado em tempos do Antigo Testamento que apenas os descendentes de Moisés e Abraão podiam se tornar sacerdotes do Templo de Jerusalém. Essa regra foi implementada desde o primeiro Tabernáculo até a destruição do Templo por Tito, no ano 70 d.C.

O *status* sacerdotal do Haplótipo Modal Cohen era transmitido pelo cromossomo y, indicando que o sacerdote descendia do único ancestral que viveu em 3000 a.C. Todos os homens que possuíam essa ancestralidade comprovada pelo CMH eram considerados homens da tribo de Levi, os sacerdotes de raça pura.

Não seria essa a pureza de raça tão procurada por Adolf Hitler, a qual ele temia estar presente nos judeus?

Não achei referências bibliográficas que mencionem o hermafroditismo ou a androginia em seres de Amélius. Porém, encontrei referências sobre hermafrodita ou seres com dois sexos nos documentos das antigas civilizações. No Hermitage de Leningrado existe uma cópia da estátua de Póicles, do século V a.C., cuja representação é de um ser humano hermafrodita, contendo seios e genitália masculina. Em várias outras obras de arte da Antiguidade são retratadas figuras bissexuais, como a Vênus barbuda dos cipriotas, o Arofitos, com corpo de mulher e genitália masculina. O hermafroditismo é estudado pela Midrash, por meio do Judaísmo, compondo um Adão hermafrodita, considerando-se que os Adões étnicos eram andróginos bissexuados com imagem dos deuses. Segundo Heródoto, no antigo país habitado por nômades nas mediações do Mar Negro existiam os enaneus, que eram homens com aspecto de mulher. Foi também onde viveu Afrodite, deusa que gerou Hermafrodito, o deus que possuía órgãos sexuais de ambos os sexos.

Tudo indica que os homens hermafroditas estavam biologicamente aptos para evoluir e seguir seu curso na história. Segundo Heródoto, Plínio e Platão, o hermafrodita existiu por um período muito longo.

Fico a pensar na miscelânea de raças e criaturas bizarras viveram na Terra. E seria difícil de acreditar se não fossem as evidências arqueológicas como fósseis, estatuetas, escritas cuneiformes, hieróglifos e um arsenal de provas que testemunham que



Figura 2 – Estatuetas de reptilianos encontradas nas ruínas das cidades de Ur e Eridu, datadas de 5000 a.C. As estatuetas e representações de humanos com feições de lagartixa ou serpente são características do sul da Mesopotâmia.

uma diversidade de criaturas não humanas habitou o nosso planeta. Todas as confirmações são necessárias para não abandonarmos essa verdade no crivo de nossas descrenças, assim como a ciência parece ter abandonado as mesmas informações ao léu da casualidade.

Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na Antiguidade.

(Gênesis 6:4)

Mencionar histórias de gigantes em um livro de especulação científica parece ser coisa de maluca. (De fato, verdade e loucura são limítrofes). A história de gigantes é tão real que pode ser comprovada por provas arqueológicas. Pelo visto, eles tinham sentimentos.

Um gigante que vela o outro na tumba não pode ser irracional. Uma mulher gigante que morreu com seu filho atracado nos braços demonstra ter possuído sentimentos que foram além da defesa de sua prole.

Em 1895, Dyer encontrou durante suas escavações mineralógicas em Antrim, na Irlanda, um gigante fossilizado. Esse gigante possuía 3,70 metros de altura, 1,97 metro de circunferência torácica, 1,37 metro de comprimento de braços e pesava duas toneladas, dotado de aparência e morfologia humana. Outro fóssil gigante que foi encontrado em 1895, em Bridlevale Falls, Califórnia, Estados Unidos, dentro de uma tumba, era uma mulher segurando uma criança.

Porém, Saul e os homens de Israel se juntaram e acamparam no vale do carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus. E os filisteus estavam em um monte de um lado, e os israelitas estavam em um monte do outro lado. Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo.

(Samuel 17:2-4)

Os gigantes viveram na Babilônia. Segundo manuscritos, eles andavam acompanhados pelos nefelins. Os nefelins foram *os deuses que caíram do céu*, os supra-humanos que possuíam características reptilianas aladas. As histórias sobre essa arcaica raça de deuses são tão antigas quanto a própria história da humanidade. Aparecem no contexto cultural-religioso das grandes civilizações da Suméria, Babilônia, Índia, China, Japão, México e América Central. A civilização egípcia adorava mais de 365 nefelins.

O termo *nefelin* aparece duas vezes na Bíblia hebraica. Vários textos antigos mencionam que eles apresentavam caudas e/ou asas conforme sua hierarquia.



Figura 3 – O Gigante de Dyer. Foto publicada na revista britânica Strand.

Naqueles dias havia os nefilins na Terra, e também depois, quando os filhos do verdadeiro Deus continuaram a ter relações com as filhas dos homens e elas lhes deram filhos; eles eram os poderosos da Antiguidade, os homens de fama.

(Gênesis 6:4)

Na teologia cristã, católica, ortodoxa e protestante, o termo *anjo caído* se refere a um anjo que foi expulso do Paraíso e exilado para a Terra. Esses anjos cobiçariam o poder do mundo e instilariam sua fúria e seu veneno contra a humanidade ao longo dos tempos. Eles são os reptilianos.

A propósito, onde está escrito que eles abandonaram a Terra?

Os Reptilianos

Se alguma vez existiu no mundo uma história provada e digna de crédito, é a dos vampiros.

(Filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau
em uma carta ao arcebispo de Paris)

Os vampiros existiram na Antiguidade

Eles foram os reptilianos da classe dos dracos existente até o final da Idade Média. Muitos intelectuais como Jean-Jacques Rousseau estudaram com afincos essa raça. A existência de vampiros foi tão real que foi o motivo pelo qual se escreveu o *Malleus Maleficarum*, uma publicação da Igreja de 1486, que consistia em um compêndio de caça às bruxas e aos vampiros. Em 1746, um monge da Ordem de São Benedito, dom Augustin Calmet, publicou também uma dissertação sobre a aparição de vampiros na Hungria, Boêmia, Morávia e Silésia.

Dom Augustin era um acadêmico católico romano que nasceu em Lorraine, na França, em 1672. Sua curiosidade começou com a abundância de relatos sobre o vampirismo, relatos provindos da

Alemanha e da Europa Oriental. Dom Augustin achou inadmissível que esses relatos fossem ignorados, por causa da riqueza de detalhes e da consistência das informações. Ele chegou a publicar um livro por levar tão a sério o vampirismo. Assim que o fez, uma nova onda desse mal eclodiu na Silésia. Foi quando ele foi acusado por charlatanismo sobrenatural e foi condenado pela mutilação de mortos, pois abriu vários caixões de defuntos e cravou estacas no peito dos mesmos. O assunto foi proibido de ser comentado em razão da histeria provocada pelo vampirismo. A investigação foi retirada do poder dos clérigos e passou a ser de incumbência da autoridade policial. O assunto sobre o vampirismo caiu no esquecimento ao longo dos séculos. Atualmente, volta à mídia com uma nova versão: o galã vampiro apaixonado cheio de galanteios por uma mulher. A saga romântica tomou proporções assustadoras de sucesso e estou certa de que, se houver uma nova eclosão do vampirismo no mundo contemporâneo, os vampiros arrebatarão milhares de corações apaixonados. Isso é proposital? Isso é uma forma de manipulação mental coletiva? Se for, qual é o propósito?



Figura 4 – Reptilianos nos blocos de argila da civilização suméria.

Os reptilianos draconianos podem ter desaparecido da face da Terra. Porém, outras classes de anjos caídos reptilianos continuam por aqui. Eles são seres carnais, perversos, astutos e de baixa frequência vibracional. Eles estão no meio de nós, infiltrados em nossa carga genética. Atualmente, são híbridos com genes humanos, tomando a imagem e semelhança humana.

Eles estão infiltrados nos órgãos que tomam as decisões governamentais e fazem parte das famílias mais ricas e poderosas do mundo.

O que eles querem?

Eles planejam dar o último golpe para governar a população da Terra por meio de um sistema único de governo. Eles cravam seu símbolo réptil quando um híbrido consegue se infiltrar em um órgão de poder. Seu símbolo é o dragão ou a serpente. Esse símbolo é a marca da Besta.

Contudo, podem existir coincidências.

Observem os exemplos mostrados a seguir. Qual deles se enquadraria nessa mera coincidência?



Figura 5 – Escudo da realeza britânica – dragão alado.



Figura 6 – Fuzileiros de guerra da Marinha dos Estados Unidos. Observe o logotipo com a imagem do dragão alado ao lado.



Figura 7 – Foto da realeza de Anunnakis, o dragão alado, no centro da nota de 25.000 do Iraque.



Figura 8 – Museu do Vaticano – dragões alados no teto.

Atrás do símbolo reptiliano pode se esconder o jugo do Anticristo. Enquanto isso, as outras raças que deixaram a Terra no passado aguardam para se aliar à corja no *Juízo Final*.

Se, no mundo contemporâneo, a raça reptiliana congrega as entidades de base intervencionista nas decisões mundiais é porque a elite governamental permitiu essa infiltração em vários órgãos de poder. Se alguém continua acobertando e dando subsídios para a convivência desses seres no meio de nós, é porque esse órgão prostituiu a Terra. Essa entidade entregou a humanidade para o demiurgo.

Caiu, caiu a Grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espíritos imundos e esconderijo de todo gênero de aves imundas e detestáveis. Pois todas as nações têm bebido do vinho do furor de sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da Terra.

(Apocalipse 18:2-3)

A Terra se tornou um covil de salteadores. Os reis da Terra dão guarita aos reptilianos, seduzidos por algo que eles podem oferecer em troca da humanidade.

Qual foi o preço dessa prostituição?

Se a humanidade não reagir e tomar consciência dessa verdade, os seres humanos serão escravizados e receberão a marca da Besta.

A Batalha Celeste

O que uma cambada de extraterrestres veio fazer na Terra milhões de anos atrás?

Eles vieram buscar o ouro.

Para quê?

Para fazer uma barreira atmosférica de minérios com a finalidade de proteger seu planeta. Eles precisavam pulverizar, de maneira contínua, partículas de ouro na estratosfera de Aldebaran.

O recurso da pulverização de minérios utilizado pelos pleyadenses há milhões de anos é atualmente utilizado pela NASA. Eles usam a pulverização de minérios nas janelas das espaçonaves norte-americanas, a fim de proteger os astronautas da irradiação.

Segundo o épico *Enuma Elish*, há 65 milhões de anos Aldebaran, uma estrela pertencente a Plêiades, na constelação de Taurus, foi ameaçada de destruição pelos danos radioativos de bombardeio cósmico.

O *Atrahasis*, um épico da Mesopotâmia, menciona que, em busca de minério, chegaram à Terra três classes de divindades de pleyadenses: Anu era o regente; abaixo dele, seus filhos Enlil e Enki. Na classe abaixo, os servos Anunnakis, que eram os soldados Igigi.

Quando os pleyadenses chegaram ao nosso planeta, a Terra pertencia à área de influência dos seres de Sírius B. Eles encontraram aqui colônias da raça reptiliana sanguinária, alguns primatas (humanos de Lira) e civilizações etéreas dos Yus: atlantes, lemurianos e atlante, que chegaram à Terra depois da destruição de Hybornea. Esses últimos vieram para cá em busca da maturidade espiritual adquirida com a ajuda da polaridade da Terra. Eles precisavam se familiarizar com o ponto de interação entre a negatividade e a positividade, e adquirir o equilíbrio das polaridades.

Entretanto, antes de eles virem para a Terra, eles fizeram adaptações genéticas em seus corpos, a fim de resistir aos danos radioativos pelo bombardeio cósmico. Por meio da mutação de um gene capaz de sintetizar o cobre, eles aumentaram a concentração do mesmo em seu organismo, adquirindo um tom azulado em sua pele. Com isso eles ficaram azuis.

Azuis de tão negros?

A característica da coloração azulada da pele pode ser observada na figura 9.

Textos da Mesopotâmia caracterizam a raça negra como o parentesco mais próximo entre os deuses sumérios.

A tradição negra africana defende que o início de sua cultura se deve à descendência extraterrestre. Até que ponto os seres de Aldebaran não tiveram uma relação genética mais próxima com os homens da raça negra?

O termo “azuis de tão negros” teria uma conotação mais profunda do que poderíamos imaginar?



Figura 9 – Krishna, pele azulada.

A escravidão da raça negra não pode ter sido um castigo dos reptilianos para os descendentes dos primeiros deuses que habitaram a Terra?

Na estonteante imensidão do Universo, um planeta do sistema Sírius deslizava por sua elíptica órbita. Como um pássaro alça voo, seus sobreviventes saíram no afã de encontrar uma solução que evitaria o desfecho de sua destruição. Em busca de salvação para seu planeta, eles cruzariam constelações se fosse preciso. Quando encontraram a Terra, entoaram cantos de louvores.

Arqueólogos descobrem estátuas de 'faraós negros'



Figura 10 – Fotografia de Keneth Garret, Kerma Museum, National Corporation for Antiquities and Museums Sudan.

Entretanto, a decisão de aumentar o cobre nos organismos dos pleyadenses foi uma solução paliativa. Eles precisavam de uma solução eficaz para resguardar seu *habitat*. Em busca do ouro para fazer a película de proteção de seu planeta, Anu preparou as confrarias e ordenou a seus filhos Enki e Enlil que procurassem esse minério no Universo. Assim, a comitiva voou como falcões corajosos em busca do minério, encontrando na Terra o Ouro de Ofir.

Fez o rei Salomão, no Mar Vermelho, na terra de Odom, mandando seus servos com os servos de Hiram. Chegaram a Ofir e tomaram de lá 420 talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

(Reis 9: 26,28)

Quando os pleyadenses chegaram em nosso planeta, a Terra pertencia à área de influência dos seres de Sírius B, os humanos de Lira, que faziam da Terra um campo experimental de desenvolvimento de raças. Sem dúvida, a polaridade da Terra estava em um recreio vibracional para várias deidades etéreas e carnais, capazes de ajustar o equilíbrio energético de muitas criaturas em evolução. Propício para equilibrar as polaridades ou adquirir o ponto de interação



Figura 11 – Estatueta suméria de Anu.

entre a negatividade e a positividade de raças mais evoluídas. Fato que, de longe, foge ao nosso entendimento.

Nessa ocasião, havia na Terra colônias de uma raça reptiliana sanguinária e alguns primatas, resultado de uma sementeira dos sorianos. Porém, para reger essas criaturas de diversos níveis evolutivos havia uma milícia do Conselho da Federação Intergalática que foi plagiada pelas religiões para nomear seus deuses, santos e anjos que um dia estiveram no comando da Terra para continuarem a ser venerados pela humanidade.

Ao chegar à Terra, os pleyadenses guerrearam com os reptilianos. Essa luta durou até estabelecerem um tratado de paz que estabelecia a união entre Anu, o regente de Aldebaran, com a princesa Antu, uma reptiliana.

Esse pacto entre pleyadenses e reptilianos propôs delimitar o território terrestre, onde ambas as raças pudessem compartilhar as riquezas minerais de nosso planeta. Porém, esse acordo foi quebrado mais tarde e a rixa entre eles se perpetua até os dias de hoje.

Os reptilianos foram importantes para a estabilização da frequência vibracional da Terra.

Segundo o paleontologista Dale Russell, uma das raças mais inteligentes de répteis, o *Troodon formosus*, não se extinguiu. Esses répteis eram bípedes e muito inteligentes, além de predadores. Os fósseis encontrados possuem pés, poucos dentes, porte semelhante ao de uma ave e longas pernas traseiras que davam a eles uma boa velocidade. Os Troodons possuíam braços longos encostados no tórax e o cérebro desproporcionalmente maior do que o corpo, indicando capacidade de raciocínio.

Alguns cientistas defendem a tese de que esses répteis evoluíram, tornaram-se bípedes e se adaptaram a viver no subterrâneo da Terra.

Segundo tradições indígenas Aymaras, o Portal dos Deuses de Aramu Muru, no sul do Peru, será aberto um dia, e de lá sairão os deuses que permaneceram no centro da Terra desde os primórdios da criação. Seriam os reptilianos *Troodons formosus*?

E os anjos que não mantiveram suas posições de autoridade abandonaram sua própria casa. Eles têm se mantido no escuro, vinculados com eternas cadeias de julgamento sobre o grande dia.

(Judas 1:6)

A Criação da Raça Humana

(...) à sua imagem e semelhança Elohim criou Adão.

(Textos Bíblicos)

Após o acordo entre os reptilianos e os pleyadenses, Anu enviou para cá a primeira leva de 600 expedicionários anunnakis comandados por seus filhos. Assim, foi estabelecida a divisão Éden/Terra.

Inicialmente, essa divisão foi feita em duas regiões e Anu deu para cada um a responsabilidade de governá-las. Para Enlil, ficou o Oriente Médio e para Enki, ficou a África num tempo aproximado de 200 anos. Um tempo insignificante para os pleyadenses, pois eles possuem vida longa graças à elíptica de órbita de seu planeta ser de 3.600 anos. Enquanto a Terra levava 12 meses para completar uma elíptica em torno do Sol, o planeta deles levava 3.600 anos. Um ano de vida para eles correspondia a 3.600 anos terrestres.

Após terminarem os assentamentos, apenas 300 soldados anunnakis permaneceram em solo. Eram os IGI.GI, que, em termo sumério, significa Os que observam e veem. Os anunnakis eram soldados

pleyadenses, uma raça “robotizada”, diferente da realeza. O termo *anunna* significa “Nós somos puros” e *ki* significa “Terra”. Eles foram chamados também de raça de cabeças negras.

Enlil e Enki, varões de mães diferentes, discutiram sobre as decisões que teriam de tomar, dividindo as responsabilidades sobre a implantação das primeiras bases de voo. A extração de ouro começou no Golfo Pérsico e depois no sudeste da África. De fato, foram constatados indícios arqueológicos da existência dessas minerações nessa região. Na década de 1970, a principal empresa de mineração da África do Sul contratou mineradores para procurar ouro em mais de 15 metros de profundidade de uma mineração abandonada por volta de 60000 a.C., segundo datação de carbono dos objetos de pedra e carvão vegetal encontrados no local.

Civilizações de Monomotapa, ao sul do Zimbábue, afirmam que as lendas zulus alegavam que escravos artificiais foram criados pelo primeiro povo para trabalharem nas minas. Essa região foi chamada pela Bíblia como o Reino do Ouro, ou Riqueza de Sofala, por sua abundância em ouro de Ofir.

Quando a grande estrela apareceu no céu, os escravos entraram na batalha com os outros.

(Credo Vusamazulu Mutwa)

Nesse ínterim, a realeza pleyadense tentou se adaptar geneticamente à dimensão do tempo da Terra, o que causou sérios transtornos biológicos para a raça. O tempo de Aldebaran era expansível e interdimensional, por isso eles tiveram dificuldade de adaptação com a dimensão da Terra. Para se adaptarem à dimensão inferior do nosso planeta eles precisaram cair de nível de consciência. O termo anjos caídos mencionados pelo Evangelho tem uma ideia conotativa, significa que os pleyadenses, como outras entidades que chegaram à Terra, tiveram de diminuir a frequência ontológica de equilíbrio, ou seja, a frequência de pulsação de energia espiritual, a fim de se adequar ao tempo linear da Terra.

O amadurecimento para o plano tridimensional é algo que requer adaptação, pois é necessário que a entidade se despoje de sua memória ancorada em seu código genético para transmutar para uma



Figuras 12 e 13 – Anunnakis, soldados pleyadenses ou os primeiros escravos das minas.

nova realidade. Como permanecer na Terra provocava transtornos físicos para eles, os pleyadenses retornaram várias vezes para seu planeta de origem. Para o retorno à Terra, eles aguardavam até que seu planeta entrasse novamente no sistema solar para voltar. Para isso era necessário aguardar a órbita de 3.600 anos de seu planeta, dando preferência quando o Sol estivesse mais afastado da Terra e longe do Cinturão dos Fótons.

Enquanto isso, a extração de minérios pelos operários anunnakis se tornava um trabalho braçal de muita magnitude, com o qual eles não estavam acostumados. Com o afastamento periódico de Enlil e Enki da Terra, os anunnakis começaram a se rebelar. Por eles possuírem mente coletiva e robotizada, a rebelião se alastrou rapidamente e diminuiu o ritmo de extração de ouro de Ofir das minerações.

Nesse ínterim, o planeta deles foi destruído pelas tempestades cósmicas. Então, a Federação Intergaláctica permitiu a criação de um planeta artificial, o Nibiru, com o intuito de assemelhar-se ao antigo *habitat*. Toda a população que havia permanecido em Aldebaran

foi deslocada para Nibiru, que procurou se assemelhar ao lar original pleyadense.

Porém, para que fosse permitida a permanência da realeza pleyadense na Terra, foi feito um pacto com a Federação, Anu e os sirianos. A condição era de que eles criassem, com os moldes de linhagem de Amélius, a raça humana.

A linhagem de Amélius é a descendência humana pura do Universo, que tem sido preservada a fim de assegurar a pureza de seres humanos e eventuais necessidades de reconstituição, aperfeiçoamento espiritual e genético de nossa raça.

Para o cumprimento desse acordo, Anu enviou uma de suas filhas, Ninhursag, à Terra a fim de contribuir para o desenvolvimento da nova raça. Ninhursag era uma brilhante geneticista da casa de Anu, conhecida como a Senhora da Vida em virtude de seus dotes profissionais em engenharia genética. O papel de Ninhursag em seu planeta de origem era prolongar a vida de seus habitantes. O texto mais fiel em relação a essa informação consta no épico de Gilgamesh, que narra a história de um rei em busca de sua imortalidade: O Guidanna, o Touro do céu.

Ninhursag veio para a Terra a fim de criar a raça humana. Como faltava mão de obra para a extração de ouro nas minas, Anu permitiu que fossem substituídos os escravos anunnakis pelos humanos de Lira. Assim, a geneticista criou os seres humanos para lhes servir de escravos nas minas de ouro.

Eles se cansaram do trabalho árduo nas frentes de extração de ouro e, consternados, resolveram colocar a marca deles nos hominídeos primitivos existentes sobre a Terra.

(Épico de Atrahasis)

Quão bom ou ruim é o corpo de um homem? Conforme meu coração aconselha, eu posso fazer sua sorte boa ou ruim.

(Textos da Mesopotâmia)

Os pleyadenses conheciam as façanhas da engenharia genética e passaram esse conhecimento para os sumérios. A figura a seguir compõe relatos mitológicos de culturas antigas como da Suméria.



Figura 14 – DNA da Mesopotâmia

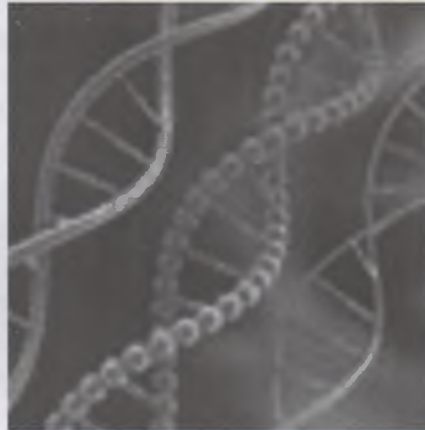


Figura 15 – DNA contemporâneo

Vendo essas figuras, você tem alguma dúvida de que os sumérios desconheciam o que vem a ser um DNA?

De acordo com a milícia celeste, Ninhursag teve a permissão para trazer à Terra 12 raízes de criação ou 12 moldes originais de sementes de raças Amélius para manipular geneticamente como parte de seu experimento. O método de reprodução dos pleyadenses em seu planeta de origem se dava por meio da inseminação artificial entre genes de irmãos da realeza, com o melhoramento genético por processos de hibridações de genes.

Na formação inicial genética do homem foi usado o processo de partogênese ou nascimento virgem. Ninhursag fez os cromossomos de um óvulo dos humanos de Lira se duplicarem e depois os manteve em soluções adequadas até se tornar um conjunto de cromossomos para se dividir. Por meio dos processos de replicação, ela organizou um mapa de código genético, o genoma, com diversas possibilidades de criação de um ser humano. Depois, ela fragmentou os genes com enzimas e inseriu por intermédio de microinjeção os genes de répteis

no genoma que daria origem ao homem. Essa técnica é conhecida hoje em dia pelo nome de tecnologia recombinante do DNA. Porém, essa miscelânea de genes originou os quimeras, as criaturas mistas da mitologia grega, ou Berossus da suméria. Uns possuíam chifres, outros parte dianteira de leão, a parte mediana de cabra e a cauda de um dragão.



Figuras 16 e 17 – Quimeras



Figuras 18 e 19 – Quimeras

Os primeiros homínídeos receberam o nome de lulus. Segundo textos sumérios, as técnicas genéticas de criação dos lulus foram usadas até aperfeiçoar o lulu macho. Ninhursag produziu óvulos artificiais e os fertilizou com o material retirado dos lulus machos. A seguir, dividiu-os em lotes para adquirir características masculinas e femininas. Então, esses óvulos inseminados foram implantados nos úteros das deusas do Nascimento. O resultado: sete machos e sete fêmeas no final de cada processo. No entanto, esses híbridos não eram aptos para se reproduzir. Por isso, ela teve de aperfeiçoar o processo.

A descrição bíblica sobre a criação da mulher nos dá a nítida impressão de um ato cirúrgico. O trecho bíblico abaixo faz referências à anestesia e às técnicas cirúrgicas de extirpação e inserção de tecidos. Um procedimento cirúrgico coroado de êxito realizado por um deus, provavelmente geneticista, que usou um método conceitual à base da costela do homem.

E Deus fez cair pesado o sono sobre o homem. Com esse adormecido, tomou uma de suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara do homem, transformou-a em uma mulher.

(Gênesis 2:21)

A segunda manipulação genética de Ninhursag gerou homínídeos fêmeas com a capacidade de procriar sem a necessidade de hibridação genética.

Após Seth matar Osiris, o deus Toth extraiu o sêmen do falo de Osiris e, com ele, engravidou Ísis, a esposa de Osiris, fazendo com que ela gerasse o deus Hórus.

(Inscrições Egípcias)

A compatibilidade para que haja a fecundação entre seres de espécies e raças diferentes só é possível após um trabalho muito bem elaborado de adaptação genética. Uma proeza para a ciência contemporânea, mas que obteve sucesso pela ciência da Antiguidade, gerando semideuses. Foi necessário haver a compatibilidade de genes das primeiras fêmeas terráqueas com os pleyadenses, resultando uma população de servos híbridos inteligentes e férteis.

E o que aconteceu quando criaram as mulheres lulus? Elas foram feitas tão formosas que os deuses se apaixonaram por elas. Encantados, eles as desposavam. O livro do profeta Enoch menciona sobre o relacionamento entre os deuses e as mulheres da Terra, sobre os anjos que desceram do céu e tiveram filhos com elas. A Bíblia reconhece o casamento entre as filhas dos homens e as filhas dos deuses, antes do Dilúvio. Os seis primeiros capítulos do Gênesis e vários livros apócrifos também mencionam o mesmo. Os Livros de Enoch, Jubileus e outros registraram o casamento inter-racial dos nefilins com as terráqueas.

Viram os filhos dos deuses que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si todas que escolheram.

(Gênesis 6:2)

Naqueles dias estavam os nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Esses nefilins eram os valentes, os homens de renome, que houve na Antiguidade.

(Gênesis 6:4)

E aconteceu quando os seres da Terra aumentaram em número sobre a Terra. E as filhas eram geradas por eles. Que os filhos de Elohim viram que as filhas de Adão eram compatíveis e eles as desposaram como bem entendessem.

(Gênesis 6:4)

Tu és a deusa do nascimento, criadora da espécie humana, cria Lulu para que possa suportar o jugo, faze-o suportar o jugo designado por Enlil, deixa o homem carregar a fadiga dos deuses.

(Atrahasis. Tábua 1, coluna 4, versos 194-197)

Segundo algumas referências bibliográficas, dessas primeiras relações de fecundação execrável nasceram os gigantes.

Assim, houve o enlace de uma terráquea, Danganuma, que foi a escolhida para desposar Enlil. A linhagem genética dessa homínídea foi utilizada para cruzar ao longo de sete gerações, herdando novas linhagens que sofreram também hibridações. Dessa forma, começou a história do Jardim do Éden. O casamento entre as filhas dos homens com os deuses eram realizados por meio de rituais sagrados. Na Babilônia, esse ritual era realizado nos zigurates, que consistiam nas altas torres sagradas, reservadas para o encontro dos deuses com as filhas dos homens. Os zigurates foram os primeiros templos construídos na Terra, que expressavam em suas construções o conceito base 60 do Sexagésimo. Um modelo de construção que perdurou ao longo dos séculos e se repetiu na construção do Templo de Salomão, em Jerusalém.

Ninhursag preservou por muito tempo as 12 sementes puras que originaram as 12 tribos de Israel citadas pelo Antigo Testamento e que, por muito tempo, foram mantidas gerando os homens de renome, os varões da Antiguidade. Patriarcas com linhagens puras e vida longa como Moisés e Abraão. Pelas narrações do Evangelho, o cruzamento entre os Patriarcas irmãos, ou seja, o casamento entre irmãos, preservou a linhagem aprimorada que Ninhursag havia preservado por tantos séculos.

De fato ela é minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe, e ela tornou-se minha mulher.

(Gênesis 20:12. Abraão e seu laço consanguíneo com Sara).

Se os patriarcas do Antigo Testamento faziam cruzamentos genéticos com parentes, por que as Igrejas condenam tanto o incesto?

A revista *Discovery* de dezembro de 1988 publicou que as “vespas macho geralmente se acasalam com suas irmãs”. Uma vespa macho faz o acasalamento com meias-irmãs, filhas do mesmo pai, mas com mães diferentes. A própria natureza se preserva por meio de casamentos entre vespas irmãs.

Será que estamos diante de uma grande descoberta genética que sempre nos foi considerada ilícita?

As Igrejas condenam com veemência o casamento entre filhos de mesmo pai ou mãe. A esse pecado se dá o nome de incesto.

Porém, os Patriarcas da Bíblia faziam seus casamentos entre parentes muito próximos como irmãos e primos. Será que existe nesse “pecado” algum mistério maior que não sabemos?

A Introdução do DNA Reptiliano no Ser Humano

Após um descanso merecido, no oitavo dia, Ninhursag colocou um grampo de fonte réptil, para que os homens não excedessem a inteligência dos deuses.

Ninhursag mexeu na glândula pineal do cérebro humano para que o homem se tornasse menos intuitivo e menos inteligente. Com isso, ele se tornou mais agressivo e com maior desejo de acasalamento.

A população da Terra aumentava fora do controle dos pleyadenses, gerando motins entre os homens lulus e os anunnakis nas frentes de minerações. As rebeliões tornaram-se preocupantes.

Foi quando eles passaram a desejar lulus menos inteligentes. Por isso, Ninhursag introduziu um apêndice reptiliano no córtex cerebral dos lulus. O objetivo era que o escravo lulu não tivesse mais a capacidade de raciocínio e a intuição de um pleyadense. Porém, algo aconteceu: ela estimulou seu comportamento agressivo.

Um primata superdotado corrompeu o DNA humano, introduzindo um gene maligno para impedir a encarnação do verbo.

(Trechos da Mesopotâmia)

Assim, os deuses inocularam o complexo reptiliano no corpo do homem para que eles não evoluíssem como os outros Amélius espalhados pelo Universo. Com isso, definhou a glândula pineal do cérebro, a glândula responsável pelos dons sobrenaturais.

O complexo reptiliano é um implante de constituição genético-cerebral diferenciado que foi introduzido no centro do cérebro dos lulus a fim de conter seu desenvolvimento mental. Dessa forma, desde o útero materno, o feto já possui o complexo R ou complexo reptiliano no cérebro, que constitui a parte mais primitiva de sua massa cinzenta.

Essa parte réptil passou a fazer parte do cérebro humano e é responsável por todos os instintos humanos, como agressão, defesa, competição e acasalamento. É o responsável por comportamentos agressivos, compulsivos, ritualísticos e de senso de posse territorial do homem.

Esse apêndice reptiliano é encontrado em todos os animais de sangue frio como os répteis. Do ponto de vista social, o complexo R é o cérebro dos instintos, da capacidade de seguimento fácil de grandes movimentos fanáticos de massa, como movimentos religiosos, políticos e outros. Faz com que o homem seja facilmente sugestionado por símbolos e crenças.

Ninhursag mudou a estrutura do DNA dos homens lulus trabalhando com a regressão temporária de 12 para duas hélices de DNA. Ela desconectou as dez fitas do sistema endócrino, paralisando parcialmente a produção das glândulas pineal, pituitária e do hipotálamo, a fim de se atrofiarem. Além de desatar as fitas de DNA, a geneticista colocou implantes dos répteis nos corpos dos homens, a fim de impedir que as fitas se reagrupassem.

Com a implantação desse complexo réptil no cérebro humano, houve o atrofiamento da glândula pineal. Trata-se de uma pequena

glândula endócrina localizada perto do centro do cérebro, entre os dois hemisférios cerebrais. Essa parte cerebral é responsável pela manutenção do funcionamento vegetativo do organismo, ou seja, por todas as atitudes que fazemos de forma automática como hábitos.

O estímulo dessa parte do cérebro faz com que o homem possua distúrbios de interpretação, dando origem à paranoia ou distúrbios psicóticos, aumentando o estímulo instintivo, de defesa pessoal contínua e agressividade. Quando estamos tomados pela raiva, nossa parte réptil cerebral anula a parte racional de nosso cérebro, dando vazão às emoções primitivas. Dessa forma, se ele se tornar inoperante, ele próprio faz com que o homem busque a autodestruição.

Todos os assuntos sociais são, no fim, dependentes do cérebro réptil do homem.

(David Icke)

Ao longo dos séculos, a Glândula Pineal se atrofiou tanto a ponto de se tornar uma estrutura cinza avermelhada do tamanho de uma ervilha. Ela se calcificou a ponto de ser visível por raio x.

Todavia, alguns seres humanos teriam de deter o poder de uso dessas glândulas, pois a lei universal é que todas as raças tenham o direito de permanecer no curso da evolução espiritual. Os que ficaram isentos do grampo reptiliano são os homens considerados paranormais.

Em um de seus livros, Zecharia Sitchin comenta as similaridades entre o cérebro de um réptil e um cérebro humano. A verdade é que no centro do cérebro repousa nossa porção réptil, o complexo reptiliano.

As leis cósmicas fundamentais fiscalizam a criação da vida em todas as dimensões, planetas e formas. Toda raça faz parte da Inteligência Matriz Universal, tendo o direito de evoluir sem a manipulação e a interação de seres de outros planetas. A punição pela infringência da lei cósmica pode ter sido o motivo pelo qual os pleyadenses foram expulsos da Terra.

Nas últimas décadas, raças presentes na Terra continuam mexendo na glândula pineal do homem, a fim de que ela produza

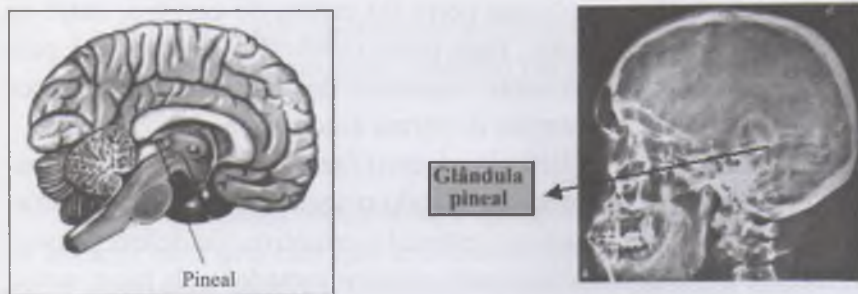


Figura 20 – Glândula pineal.

cada vez menos seu hormônio – a melatonina. A deficiência no organismo desse hormônio tem sido responsável pelo mal do século: a depressão.

Segundo René Descartes, a glândula pineal é a moradia da alma. Que mistério há nessa glândula?

Ora, não vendo senão uma única coisa com os dois olhos, não ouvindo senão um mesmo som com os dois ouvidos, e, enfim, não tendo nunca senão um pensamento ao mesmo tempo, é absolutamente necessário que as impressões, que nos chegam pelos olhos, ouvidos e se unam em alguma parte do corpo para ser aí consideradas pela alma. Ora, não podemos encontrar nenhuma outra nessas condições, em toda a cabeça, senão a glândula pineal, a mais adequada para esse fim, isto é, no meio, entre todas as concavidades, sustentada e cercada por pequenas ramificações das carótidas, que trazem os espíritos ao cérebro.

(René Descartes. *Tratado das Paixões da Alma*)

Mesmo com as mudanças genéticas nos lulus terráqueos, as desavenças entre os anunnakis e lulus não cessaram. Os seres humanos passaram a se reproduzir com rapidez e ser cada vez mais violentos e gananciosos. A divisão de territórios aumentou a rivalidade entre eles; o desvio nas linhagens de sangue, ou seja, os casamentos entre seres as famílias de linhagens diferentes e inimigas entre elas, deu início a um conflito sangrento que durou mil anos.

Assim, começou um período conturbado, provocado pela discórdia dos deuses e o aumento acentuado da chegada de outras raças na Terra. Também houve o aumento de migração de híbridos para locais opostos, dando início a uma miscigenação de raças.

A Suméria

O tempo é a mensuração que o homem até hoje não foi capaz de manipular. Mexer no tempo excede a inteligência humana. Só esse fato deixa o homem em uma escala evolutiva no tamanho do pó do mundo. Todavia, os pleyadenses foram capazes não só de mexer no tempo, mas criar fórmulas para mensurá-lo.

Enuma elish la nabu shamamu – quando nas alturas o céu ainda não recebera um nome.

(Epopeia da Criação)

Com a vinda dos pleyadenses para a Terra, as vibrações do planeta passaram a ser mais densas. Por isso, começou a preocupação em gerar registros para gerações subsequentes, a fim de sustentar o sagrado e a conexão cósmica de acordo com o tempo terrestre. Esse é um dos motivos por que não existem registros anteriores a essa época.

Então, eles traçaram um calendário embasado nos 12 meses lunares. De início, eles contavam com a Linha Equatorial como o caminho das estrelas de Anu, com os tropicais que caracterizaram

o caminho de Enli (Câncer) e Enki (Capricórnio). Esse mapeamento gerou o calendário gregoriano, que na versão atualizada é utilizado nos dias de hoje.

Após o planejamento temporal da Terra, os pleyadenses deram início, na Mesopotâmia, à mais surpreendente civilização de todos os tempos. O primeiro assentamento de terra foi composto pelos 600 anunnakis, pelos terráqueos que já se reproduziam pelo método de fecundação, pelos semideuses filhos de terráqueas e deuses e pela realeza pleyadense. Dessa forma, a população suméria começou a crescer com rapidez.

Os sumérios construíram grandiosas edificações, estabeleceram complexas organizações sociais e administrativas, códigos de leis para a justiça e moralidade, literatura (vários contos épicos), dança e música. Todos os assentamentos eram presididos com duas jurisdições sagradas e uma divindade, contando com a construção complexa de um zigurate e um sacerdócio para governar por meio do código de justiça e da moralidade.

A primeira cidade da Suméria recebeu o nome de Nippur, que significa Umbigo do Mundo, e possuía jurisdição sagrada a uma divindade, o regente Anu.

O comando do centro de controle da missão ficou a cargo de Enlil. Esse centro de comando recebeu o nome de Durank e fazia a conexão entre Nibiru, a base intermediária e a Terra. Ainda hoje existe no local a plataforma de pedra e o corredor de aterrissagem entre Nippur e Sippar. O ponto focal é a característica topográfica mais visível do Oriente Médio, os Picos Gêmeos do Monte de Ararat e as Pirâmides de Gizé.

Existem referências sobre a existência de uma base espacial intermediária no espaço citada em um selo cilíndrico de 4.500 anos, que se encontra no Museu Hermitage, em São Petersburgo, na Rússia. A hipótese da existência dessa base foi reforçada pela Sonda Orbital da NASA Mars Reconnaissance Orbiter, no final de julho de 2010, quando encontraram em Marte pedras contendo um mineral que na Terra só se forma a partir de seres fossilizados.

O subproduto desse fóssil é o carbonato de cálcio, que consiste em restos de ossos e carapaças de animais e tem um forte indício de



Figura 21 – Escultura suméria do Instituto Oriental da Universidade de Chicago.

vida. Essas pedras que foram localizadas na região Nili Fossae de Marte foram comparadas aos fósseis que existem na Austrália. A mesma técnica utilizada com luz infravermelha foi utilizada, constatando que o material mineral das rochas de Marte é semelhante ao encontrado na Austrália. A conclusão referente a essas rochas é a maior prova arqueológica que nossos descendentes extraterrestres também habitaram Marte.

Anu fez mais sete assentamentos de terras e as dividiu entre os filhos e seus netos. A região desses assentamentos recebeu o nome de E.din, originando o termo Jardim do Éden, o berço da raça humana.

Enlil foi o responsável pelo desenvolvimento das casas zodiacais e as constelações, cuja descoberta foi, por engano, alegada ao astrônomo grego Hiparco. A parte administrativa e religiosa da cidade de Nippur ficou por conta de Enki. Mais tarde, Enki preferiu

viver na cidade de Eridu, no Templo de Abzu, que significa Casa das Águas Cósmicas, e se localizava na beira de um pântano.

Os sumérios deram início ao sistema cuneiforme de escrita, à ordem sexagesimal utilizada ainda hoje por nossos matemáticos (nossa hora tem 60 segundos por causa dos sumérios). Contamos no mundo contemporâneo com grandes conhecimentos de agricultura, astronomia, astrologia, carpintaria e metalurgia que foram praticados pelos sumérios. Eles também foram responsáveis pela descoberta do vidro, da roda, da cerâmica, das letras de nosso alfabeto, dos pesos e das medidas, além de desenvolver o primeiro calendário de festivais religiosos de Nippur, o mesmo utilizado atualmente como calendário religioso judaico.

Em relação à linguagem suméria, ela ficou registrada nas tabuletas de argila encontradas na região. Tratava-se de uma articulação de sons menos consciente, mais bucal e mais movida à emoção, regulada pelo hemisfério direito do cérebro, enquanto a linguagem utilizada pelo homem envolve mais o hemisfério esquerdo do cérebro e neocórtex, desenvolvendo-se em paralelo aos centros cerebrais neurolinguísticos.

O início do registro de dados em escritas cuneiformes só começou após quase meio milhão de anos depois do primeiro assentamento de terra pelos extraterrestres, havendo um período de ausência completa desses registros. As escritas sumérias em tabuletas de argila começaram a ser utilizadas por volta de 5000 a.C.

O que existe de referência histórica antes disso se dá por registros em utensílios de pedra polida ou pinturas rupestres feitas por sociedades paleolíticas. A mais antiga, demonstrada mais adiante neste livro, remonta a um passado cuja civilização mantinha contato com seres vindos em naves espaciais.

Um renomado escritor russo e pesquisador, Zecharia Sitchin, foi o primeiro a nos apresentar informações embasadas em escritas cuneiformes.

A Biblioteca de Assurbanipal, apesar de ter sofrido um incêndio, conseguiu preservar as 400 tabuletas de escritas cuneiformes feitas de argila. Esses documentos testemunham todas as informações contidas neste livro, bem como a primeira civilização formada por eles, a civilização suméria.

Segundo os escritos cuneiformes, os dez primeiros reis da Suméria governaram no total 456 mil anos. Os seguintes 23 reis governaram durante 24.510 anos, três meses e três dias e meio. Esse longo período vem em contradição com todos os períodos históricos estipulados até então.

ENKI



ENLIL



Figura 22 – Enkil e Enlil em inscrições sumérias.

A Cruz dos Sumérios e a Cruz Suástica do Nazismo

De acordo com Carl Gustav Jung, o inconsciente se expressa primariamente por meio de símbolos. Por esse motivo, os símbolos são usados para controlar a psique dos homens, criando no inconsciente humano os arquétipos capazes de proporcionar inspirações e aspirações na humanidade. Essa ideia foi defendida por Jung na teoria do inconsciente coletivo.

Com o aumento descontrolado do número de terráqueos, os criadores da raça humana se viram obrigados a controlá-los mentalmente. Para isso, eles começaram a utilizar os símbolos para a moldagem das mentes dos homens, pois o inconsciente se molda mediante as imagens, podendo ser manipulado da forma que desejar.

O símbolo é a linguagem do inconsciente. A mente humana possui duas camadas de psique. Uma delas é a individual, cuja formação se dá por intermédio de conteúdos mentais que foram adquiridos ao longo da vida do indivíduo. Outra camada compõe o inconsciente

coletivo proposto por Jung, que é utilizada para a introdução de símbolos e arquétipos na história da humanidade.

As religiões são formadas pelo sucesso na introdução desses símbolos na psique dos homens e também pela criação de personagens que conseguiram ser idolatrados ao longo dos séculos. De acordo com a teoria do inconsciente coletivo de Jung, as influências da consciência humana surgem a partir de estruturas pré-formadas por esses arquétipos (personagens).

A cruz foi o símbolo introduzido no inconsciente coletivo dos homens para criar os arquétipos. Analise: a cruz foi o símbolo que mais marcou a humanidade e que representou o entrelaçamento das culturas, crenças e filosofias. Ela consiste no batismo da mente na coletividade pensante e detém grande poder sobre as massas populacionais. É o símbolo da morte. Na política, filosofia, religião ou história esse sinal entra para a vida do homem como desfecho trágico. Consiste no sinal pelo qual parte da humanidade sente algum apelo emocional, seja em reverência a um salvador ou pela marca de um passado sangrento como foi o Holocausto. Porém, sempre teve conotação messiânica, predizendo o retorno de um deus ou de um asteroide. Foi encontrado em vários sítios arqueológicos na Mesopotâmia, consistindo inicialmente em um símbolo sumério.

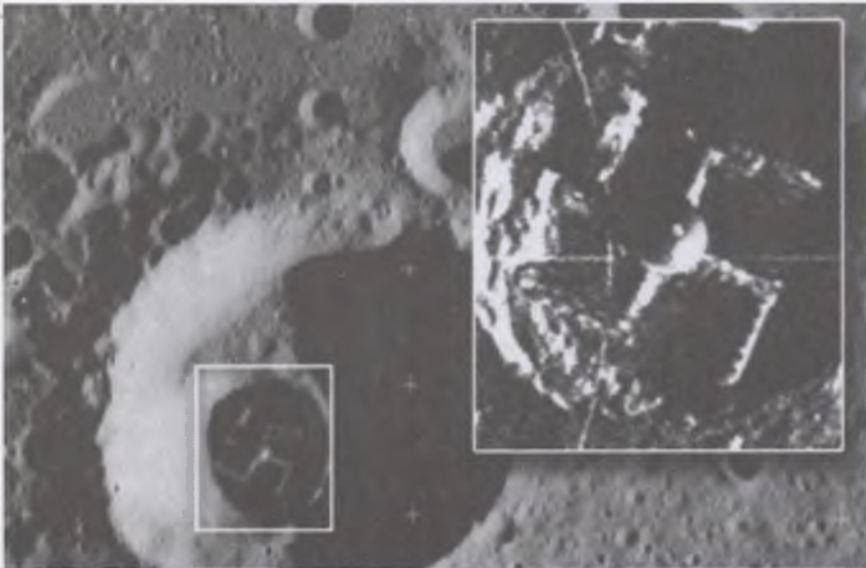


Figura 23 – Suástica encontrada na Lua.

A cruz suméria era circulada por um globo alado e representava a órbita de um planeta ainda desconhecido pela astronomia contemporânea, o Nibiru. Esse planeta retorna para as proximidades da Terra a cada 3.600 anos e foi retratado pelos sumérios, assírios e babilônicos ao lado da Lua, do Sol e de uma estrela de seis pontas, que simbolizava Marte. Segundo Zecharia Sitchin, esse planeta substituiu o planeta de onde vieram os criadores da espécie humana.

Mais tarde, a cruz no globo alado sumério foi simplificada por apenas um sinal da cruz pelos reis cassitas da Babilônia, substituindo o disco alado em seus selos reais.

A cruz suástica foi o símbolo que representou as ideias distorcidas que pulularam as mentes dos integrantes do Nazismo, gerando arquétipos – os arianos e os judeus. Que ligação há entre a cruz suástica e a cruz dos sumérios?

Um homem tão perfeccionista não escolheria a suástica por acaso, desde que fundamentava suas condutas no esoterismo proposto por Madame Blavatsky. O *Führer* possuía habilidade para manipular as pessoas dentro de sua esfera de influência e para isso ele utilizava a suástica entre outros símbolos. Além de possuir a manipulação ritualística para massas populacionais, a difusão da cruz suástica nas culturas da Ásia, Índia, Europa, África, América do Norte e do Sul teve relação com as migrações ancestrais dos povos de Atlântida. A suástica foi o símbolo de nacionalismo alemão e foi utilizada também em quase todas as culturas antigas e primitivas do mundo: celtas, hindus, germânicos, nas catacumbas cristãs, na Bretanha, Irlanda, na Ásia Central e em toda a América pré-colombiana.

Sem dúvida, é um símbolo forte e absoluto, com reconhecimento instantâneo principalmente se tratando dos horrores do Nazismo. O símbolo nazista foi dedicado ao deus do Sol, o emblema do Fogo Divino, a energia criadora do mundo e a chave para o ciclo da vida. O Sol Negro é um símbolo em forma de roda de sol com 12 raios, contendo três suásticas inversas. A suástica representa a condição cósmica de contínuo movimento, estabelecendo uma íntima ligação com o Sol. A família prussiana já utilizava a suástica em seu brasão de armas. Foi o símbolo nórdico denominado a Cruz do Sol.



Figura 24 – Símbolo sumério – cruz no globo alado.

Sabemos que Adolf Hitler retinha conhecimentos ocultistas profundos que até hoje não foram revelados. Ele era um ferrenho conhecedor de magia e conseguia deter grande poder sobre as massas. A escolha da cruz suástica pelo *Führer* foi sugerida por Adolf Joseph Lanz por ser um protótipo perfeito e simbólico da raça ariana. Porém, a posição da suástica foi invertida, representando o elemento Terra, Malkut na Cabala, que possui o valor 666, o número da Besta. Hitler ingressou na Sociedade Thule, que tinha rituais de adoração que se assemelhavam aos rituais de adoração de Rá, Marduk, o deus do Sol, adorado pela civilização egípcia. A saudação feita pelos nazistas era idêntica à feita pelos antigos egípcios no culto a Marduk.

Adolf Hitler era tão obcecado pela raça pura, que os nazistas possuíam uma máquina medidora de crânio, patenteada como plastômetro, a fim de determinar a pureza racial. Sabe-se que a pureza de raças foi cultuada desde as primeiras linhagens da chegada dos pleyadenses na Terra.

Resta saber por que Hitler era tão obcecado assim pela raça pura. Segundo Madame Blavatsky, a ocultista que influenciou Hitler,

a raça ariana veio de um planeta chamado Aldebaran, na constelação de Touro, a cerca de 65 mil anos-luz de distância, e foram eles os criadores da espécie humana. A médium narrou em seu livro *A Doutrina Secreta* que a raça raiz de Aldebaran continuaria evoluindo na Terra a cada ronda, com a criação de sete sub-raças.

Seriam os deuses sumérios a raça ariana procurada por Hitler? Ele passou a vida procurando no subterrâneo da Terra os descendentes da raça ariana, enviou várias expedições em montanhas do Himalaia, Antártida e também aos Pirineus.

Será que os deuses criadores do homem não foram habitar cidades escondidas no subsolo ao invés de retornarem ao planeta de origem?

Estou convencido de que o povo, embora não originário de nossa raça humana pelas raízes de sua língua, descendem dos mesmos ancestrais que a grande família ariana, da qual várias correntes fluíram para a civilização do mundo; e tendo, de acordo com seus mitos e história, passado por fases de sociedade familiar, se desenvolvido em uma espécie separada com a qual é impossível que qualquer comunidade no mundo da superfície possa se unir. E que, se um dia emergirem desses recessos para a luz do dia, iriam de acordo com suas persuasões tradicionais de seu destino destruir e substituir nossos tipos de homens.

(The Power of the Coming Race, Bulwer-Lytton)

O Dilúvio

Então se arrependeu Deus de ter feito o homem, e isso lhe pesou no coração.

Segundo o Evangelho, Deus mandou destruir a humanidade, fazendo chover 40 dias e 40 noites sem parar.

A chuva caiu sobre a terra durante 40 dias e 40 noites. As águas cresceram e levantaram a arca, que foi elevada sobre a terra. As águas iam sempre crescendo, engrossando e subiam muito acima da terra, e a arca flutuava à superfície das águas. A enchente aumentava cada vez mais, e tanto que cobriu os altos montes existentes sob os céus; as águas ultrapassaram 15 côvados o vértice dos montes por ela cobertos.

Quais são as provas que comprovam que ocorreu o Dilúvio?

Existem deformações geológicas que indicam uma área de devastação de 100 mil quilômetros, próximo a Ur, no norte de Bagdá. Também há indícios no Vale da Mesopotâmia que ocorreu uma inundação com vasta expansão de águas do Mar Morto, por volta de 5600 a 7300 a.C.

O Mar Morto situa-se no Oriente Médio, na região da Palestina, banhando os territórios da Jordânia, Israel e Cisjordânia. Com a cheia, a costa do mar se ampliou para o norte e para o leste, com o nível de água elevado a centenas de metros. Evidências geológicas obtidas em amostras de rochas sedimentares retiradas do fundo do mar constataam uma precipitação de um assoalho de 150 metros de profundidade em seu leito. Essa precipitação pode ter sido formada por escombros de cidades que existiam em suas adjacências.

O mais assustador é que o dilúvio foi provocado propositalmente, por meios artificiais, a fim de eliminar parte da população da Terra. Essa visão do cataclismo provocado foi descrita nas escrituras judaico-cristãs, em fontes egípcias, assírias, persas, asiáticas e nas escritas cuneiformes da Suméria.

Os blocos da Mesopotâmia afirmam que a realeza suméria controlava o clima na região do Rio Nilo por meio de reguladores de frequência magnética. Esses reguladores eram formados por discos de eletro-prata e ouro, capazes de emitir ondas magnéticas de satélites. Essas ondas eletromagnéticas podem ter sido as causadoras da movimentação de placas tectônicas, provocando alagamentos e aumento da incidência de chuvas, e em consequência, o Dilúvio.

Todavia, uma das provas-chave de que o dilúvio foi provocado por meios artificiais é que Noé foi chamado, com antecedência, para construir uma arca para salvaguardar espécies animais e vegetais. Se ele foi avisado com antecedência é porque alguém sabia que o dilúvio ia acontecer. E qual motivo teria alguém para provocar esse cataclismo?

As escritas sumérias afirmam que os pleyadenses provocaram o dilúvio porque a população humana estava aumentando em proporções assustadoras em relação a eles. Temendo uma represália nas minerações, Enki, que possuía o domínio da regulação dos padrões climáticos, resolveu reduzir drasticamente o número de trabalhadores nas frentes de minérios.

Farei desaparecer da face da Terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, as aves dos céus, porque me arrependo de os haver feito.

(Gênesis 6:7)

A chuva torrencial durante 40 dias e 40 noites pode ter levado a uma alteração geográfica desse porte?

A atmosfera possui capacidade de água fluante suficiente para alagar um planeta inteiro?

Na atmosfera existe cerca de $0,013 \times 1,015$ metros cúbicos de água suspensa, correspondendo a $13 \times 1,018$ centímetros cúbicos de água, enquanto a área da superfície da Terra é aproximadamente $510.065.500$ quilômetros quadrados. Considerando que toda essa área fosse plana, sem rios e oceanos, e desconsiderando o volume de água absorvido pelo lençol freático, a quantidade máxima de água existente na atmosfera derrubada por dia não seria suficiente para encobrir montanhas, nem após 40 dias de 24 horas. O volume de água máximo caído em forma de chuva seria de $13 \times 1,018$ centímetros cúbicos de água por dia.

Para calcular a altura da água da chuva, utilizamos a equação abaixo:

Considerando que o volume de água existente na atmosfera é igual à área da Terra, vezes a altura da inundação (h), a equação é a seguinte:

$$h = V/A$$

$$h = 13 \times 1,018\text{cm}^3 / 51 \times 1,017\text{cm}^2 = 2,55 \text{ cm por dia}$$

Logo, se a capacidade máxima de água fluante na atmosfera caiu sobre o planeta, não considerando a drenagem da água para rios e oceanos nem a absorção do lençol freático, a altura máxima atingida pela chuva foi de 2,55 centímetros ao dia. Essa altura, mesmo que multiplicada por 40 dias, está em desacordo com a inundação narrada no Evangelho.

O Monte Ararat foi utilizado como referência bíblica para dar ideia da amplitude do dilúvio. O texto bíblico diz que a Arca de Noé veio ancorar nas montanhas do Morro de Ararat, onde um dos picos mais altos possui 5.137 metros. Mesmo que não houvesse drenagem

para rios, lagos e oceanos, e considerando que toda a água da chuva caísse apenas sobre a parte sólida do planeta, que corresponde a 30% da superfície da Terra, o volume de água teria sido no máximo 3,65 metros de altura. Isso também não considerando o lençol freático que absorveria grande parte dessa água. Dessa forma, o volume de água contida na atmosfera é cientificamente comprovado insuficiente para provocar uma inundação como a mencionada no Evangelho.

Sem sombra de dúvida, o Dilúvio não foi provocado por uma chuva torrencial. É provável que tenha havido um tsunami provocado pelo deslocamento de placas tectônicas. Todavia, o que poderia ter provocado esse cataclismo? Existem duas hipóteses: a primeira sobre o choque de um meteorito com a Terra, ou a passagem de um astro nas proximidades de nosso planeta.

Pelos estudos de Zecharia Sitchin, existe um astro chamado Nibiru, ou a estrela Absinto, denominada pelo terceiro e quarto anjo do Apocalipse, que cruza o sistema solar em uma órbita elíptica a cada 3.600 anos. Sitchin calculou em seu livro *Fim dos Tempos** os prováveis períodos da passagem desse astro nas proximidades da Terra. A primeira vez que esse astro passou por aqui foi em 10900 a.C., a segunda vez foi em 7309 a.C., a última passagem foi em 556 a.C e a próxima será no ano de 2900 d.C. Em todas as passagens do Nibiru houve cataclismos por causa da desestabilização do eixo da Terra. Segundo a teoria de Sitchin, o dilúvio pode ter sido causado pela passagem do Nibiru nas proximidades da Terra.

Em uma segunda hipótese, esse cataclismo não foi causado pela passagem da estrela Absinto, mas provocado artificialmente por um deus da Antiguidade. Isso faz mais sentido de acordo com os trechos bíblicos, pois os mesmos afirmam que a catástrofe foi prevista e teve como finalidade dizimar a população da Terra pela fúria de Deus. Partindo desse princípio, o deus do dilúvio foi um deus da Antiguidade que possuía a mesma tecnologia que alguns países possuem hoje em dia. Alguns governos possuem meios tecnológicos capazes de provocar catástrofes em qualquer região do planeta. Eles podem

*N.E.: Obra publicada no Brasil pela Madras Editora. Ver também: *O 12º Planeta*, de Zecharia Sitchin, Madras Editora.

fazer isso por meio de manipuladores sísmicos subterrâneos ou bombardeios eletromagnéticos da ionosfera. No passado, a ameaça entre potências era feita pela bomba atômica, hoje tem sido feita por aparelhos como o HAARP, que mencionarei mais adiante neste livro.

Segundo Gênesis 6:9, Noé andava com Deus e achou graça diante do Senhor. Por isso, Deus o mandou construir uma gigantesca arca de cipreste, calafetada de betume por dentro e por fora, com 300 côvados de comprimento e 50 de largura e 30 de altura. Segundo o côvado egípcio, o tamanho da arca correspondia a 170 metros de comprimento, 28 metros de largura e 18 metros de altura, com a capacidade volumétrica de 568 vagões ferroviários. A versão bíblica diz que a Arca de Noé veio ancorar nas montanhas do Morro de Ararat. Porém, nenhuma notícia arqueológica se tem do encontro de um artefato tão significativo que pode resistir ao impacto de um cataclismo. O encontro de partes da Arca de Noé teria um significado fundamental na história da evolução e preservação das espécies. Não seria a arca de Noé uma nave com tecnologia avançada?

Uma história parecida ao dilúvio foi encontrada no épico babilônico de Gilgamesh. Conta que um rei embarcou em uma jornada para descobrir o segredo da imortalidade e no caminho conheceu Utnapishtim, um dos sobreviventes do grande dilúvio. Utnapishtim havia construído a Arca a pedido do deus Enki para salvar homens, animais e metais preciosos.

Outra narrativa semelhante foi encontrada no livro dos *Vedas*, o livro sagrado do Hinduísmo, escrito em sânscrito por volta de 1500 a.C. Se o livro dos *Vedas* foi anterior a Moisés, a narração desse livro sobre o dilúvio não pode ter sido copiada dos trechos bíblicos.

Brahma, transformado em peixe, se dirigiu ao piedoso monarca Vaivaswata e lhe disse:

“Chegou o momento da dissolução do Universo; em breve estará destruído tudo o que existe na Terra. Tens de construir um navio em que embarcarás e teres embarcado sementes de todos os vegetais. Esperar-me-ás nesse navio e eu virei ter contigo, trazendo à cabeça um chifre pelo qual

me reconhecerás.” O santo obedeceu; construiu um navio, embarcou nele e o atou por um cabo muito forte ao chifre do peixe. O navio foi rebocado durante muitos anos por entre as trevas de uma tremenda tempestade, abordando, afinal, ao cume do Monte Himawat (Himalaia). Brahma ordenou em seguida a Vaivaswata que criasse todos os seres e com eles povoasse a Terra.

(*Vedas*)

O que poderia naquela época prever a ocorrência de um cataclismo? Atualmente, não temos tecnologia para prever um terremoto. Que tecnologia eles tinham para prever com tanta antecedência um cataclismo, a ponto de Noé ter tido tempo para construir a Arca?

A antecedência foi tão grande que é mais possível que o Dilúvio tenha sido provocado por meios artificiais.

Afinal, quantas arcas estão sendo construídas hoje em dia, sem que a humanidade tenha conhecimento?

Em 2008, na ilha de Svalbard, na Noruega, foi inaugurado o Cofre do Fim do Mundo. A Caixa-Forte Internacional de Sementes consiste em um cofre que abriga sementes de todas as variedades de plantas, em uma parceria entre o governo norueguês e a Organização das Nações Unidas (ONU). A caixa-forte fica a uma profundidade de 120 metros dentro da Montanha de Spitsbergen. O diretor do projeto, Kerry Fowler, afirmou que a iniciativa visa a salvaguardar a agricultura mundial no caso de que um grande cataclismo venha a acontecer futuramente.



Figura 25 – Ut'napishtim, o Noé da Suméria, resgata Gilgamesh durante o dilúvio.

A Terra havia se transformado em um covil de raças guerreando-se entre si. Por isso, a realeza tomou a decisão de provocar um cataclismo. Antes disso, os pleyadenses retornaram ao planeta de origem. Porém, Noé, cujo nome era Ziusudra, foi incumbido de construir uma arca para salvaguardar apenas sementes e espécies de animais.

E depois veio o dilúvio e após o dilúvio a realeza tornou a descer mais uma vez do céu.

(Escritos sumérios)

Ziusudra (Noé) morava em Shuruppak. Era considerado um homem de genealogia perfeita e sua descendência chegava a viver 800 anos. A Bíblia afirma que Noé caminhava junto com os Elohim, os deuses que haviam vindo do céu.

Ahatur, o rio da abundância, se tornou uma corrente de ódio. Um terrível romper de água, uma inundação violenta como o dilúvio invadiu a cidade, suas casas e santuários, transformando-os em ruínas. Deuses e deusas tiveram medo, abandonaram seus templos, voaram como pássaros e ascenderam aos céus.

(Textos da Mesopotâmia)

Quando Ninhursag ficou sabendo que haveria o cataclismo e, sentindo-se a responsável pela criação da espécie humana, ela se opôs a Enki, gerando muita discórdia entre os irmãos. Entretanto, já era irreversível, a inundação já começava a acontecer. Antes de a realeza de Anu subir aos céus, Enki disse:

Que a espécie humana pereça, pois a perversidade do homem é grande na Terra.

(Escritos sumérios)

Porém, Noé desobedeceu. Além de ter preservado as espécies, o material genético solicitado por Enki, ele salvou inúmeros terráqueos. Estava terminada a era geológica Pleistocena, dando início a uma nova dinastia de deuses pleyadenses e híbridos terráqueos na Terra.

Após o dilúvio, os sobreviventes aguardaram a secagem da terra entre o Rio Eufrates para recolonizar a nova cidade de Sinar.

Todas as regiões e o espaço do porto centrados no Paralelo Norte 30º não foram destruídos com o dilúvio. Portanto, essa catástrofe não foi considerada um desfecho trágico para toda a humanidade. No registro bíblico da Suméria, no Gênesis, a Bíblia reconhece que os novos construtores após o dilúvio vieram do leste, onde a primeira civilização urbana começou.

Textos antigos afirmam que o povo usava lama cozida e betume como argamassa para a reconstrução das cidades. Então, presume-se que a região acometida pela grande catástrofe foi o sul da Mesopotâmia, pois o betume, um produto natural do petróleo, era ausente na terra de Israel.

Toda a temática do dilúvio pode ser encontrada no *Atrahasis*, um poema épico da mitologia suméria.

A Torre de Marduk

Após o dilúvio, houve o povoamento da Terra pelos descendentes do Utnapishtim sumério, Noé. Então, aconteceu o primeiro retorno dos deuses, tão mencionado em todos os textos da Mesopotâmia.

Anu veio visitar a Terra na era pós-diluviana para estabelecer a paz entre os clãs guerreiros e dividir os territórios entre eles.

Com o retorno dos deuses à Terra, a realeza de Nibiru se reuniu para dividir os governos entre a segunda dinastia de pleyadenses. Assim, Anu dividiu a Terra em três reinados.

Esse período coincidiu com a primeira dinastia faraônica do Egito, cerca de 3110 a.C., marcado pelo deus Rá, o deus do Sol ou Marduk, que pertencia a uma nova geração.

Enlil, junto com Ninruta, assumiu o controle da Suméria, as operações mineiras na África, as leis e os projetos de preservação da Terra. Enquanto o porto espacial e o tráfego dos astronautas sumérios ficaram a cargo de Enki, o que deixava Marduk muito descontente, pois ele ambicionava o poder dos céus.

Para Marduk ficou a central de comando no Egito e também a responsabilidade pelo controle genético iniciado por Ninhursag. Essa fase acadiana de guerra foi marcada com envolvimento celestiais e

messiânicos influenciados pela discórdia da família e a chegada de outras raças na Terra.

O planeta ficou miscigenado. Vieram os seres da constelação de Reticulli que conflitaram com os arianos de Lira, seres de 2,20 metros de altura, que também estabeleceram moradas aqui. Assim, começaram a se desencadear conflitos entre as raças, em virtude de suas diferenças pessoais em diversos aspectos. Essa hegemonia durou muitos séculos em nossa escala de tempo, demonstradas em figuras e monumentos das antigas civilizações.

Surgiram outras espécies de humanoides, os Zeta Reticulli, seres de baixa estatura, com variação no pigmento da pele, alguns de cor parda, azulada e avermelhada por causa da radiação solar de seus lares de colonização. Essa miscelânea de raças provocou a segregação política e o surgimento de castas sociais. Essa fase foi o marco da separação de todos os povos da Terra, dando início à divisão de fronteiras, línguas e raças, estimulando a rivalidade entre os povos.

A Era de Marduk foi chamada de Era das Trevas, pois ele disseminou a desordem pelo Egito e pela Babilônia. Todas as construções de templos instaurados na época eram orientadas por ele. Os templos possuíam a face voltada para o leste, saudando o nascer do sol no dia dos equinócios. Da mesma forma, todos os templos de nossa geração como o Templo de Jerusalém e a Basílica de São Pedro, no Vaticano, foram construídos com os mesmos critérios de Marduk. Os templos do Egito em Tebas e o Templo do Céu em Pequim precisam de reorientação periódica em função da alteração do sol ao longo dos anos.

Sendo o governador da cidade da Babilônia, Marduk era chamado o deus do Sol, Rá, pois, mesmo não tendo controle das bases celestes, ele desenvolveu um aparelho controlador do tempo. Por meio de um satélite, ele avisava quando ia chover para que todos pensassem que ele possuía o poder do Sol. Ele era cruel e gerador de medo. Possuía poderes capazes de utilizar as frequências para embutir pensamentos nas mentes sugestivas dos lulus/humanos, assim, todos o consideravam mais poderoso do que os outros deuses pleyadenses.

Nessa época houve a construção de novos sinalizadores do espaço-porto para facilitar a ida e vinda dos deuses que viajavam entre

os planetas de origem. Enki construiu a grande pirâmide de Gizé (Ekur), a fim de instalar nela o gerador de energia para ser utilizada em veículos espaciais e nos satélites que controlavam o clima e os sistemas de comunicação entre Nibiru e a Terra.

A Pirâmide de Ekur foi construída para conectar o plasma dos ventos reverses com o campo magnético que há no centro da Terra. O plasma de alta energia se canalizava como um funil pelo eixo vertical da pirâmide, puxando todo o magnetismo do centro da Terra. Para ampliar e conduzir essa energia eram utilizados de maneira espiral pedras denominadas cantantes, como o rubi, a safira, a esmeralda e outras. No centro da espiral se utilizava sempre um cristal azul para ampliar mais a energia.

Quando o plasma entrava pela parte superior de Ekur e o magnetismo entrava na terra, encontravam-se no cristal azul que está no centro. As duas energias se uniam em torno de um vórtice, convergindo para uma força extraordinária em espiral, criando o movimento denominado por eles como perpétuo.

Aquele que controlava a pirâmide de Ekur exercia o poder na família, por isso Marduk queria tanto controlá-la. Ele ambicionava o controle do espaço aéreo entre a Terra e o planeta Nibiru, por isso começou a lutar pelo controle de Ekur. Ele desejava a posse de uma conexão espacial física pelo tempo celestial zodiacal que controlava totalmente o movimento dos corpos celestes. Para obter um grande exército, Marduk fez clones de si mesmo e formou um exército de guerreiros para atacar os exércitos de Nergal, dando início a uma guerra sangrenta. Ele fabricou uma arma engenhosa chamada ruadra, que produzia um holograma de enormes exércitos de monstros e demônios. Esses soldados atacavam munidos de pistolas de plasma e emitiam gritos de guerra, porém esses monstros eram apenas imagens.

Quando Marduk conseguiu se apoderar totalmente de Ekur, todos os membros da realeza entraram na briga, dividindo a família de Anu em dois grupos definidos, os enlilitas e os enkitas. Não satisfeito, Marduk desejava ser o único deus sobre a face da Terra. Ele queria o poder de ser considerado o único deus de uma civilização monoteísta. Por isso, traçou outro plano para atirar os homens contra



Figura 26 – Marduk e seu dragão em documentos da Babilônia.

os deuses. Utilizando seus poderes de réptil, pois era filho de Anu com a princesa réptil Antu, ele colocou nas mentes sugestivas dos homens o desejo de ser iguais aos deuses. Assim, ele os estimulou a construir uma torre alta para chegar aos céus, a fim de exigir a igualdade dos deuses para com os homens.

Para isso, orientou os homens a construírem uma torre ou lagash de pedra para observação de solares de solstícios e equinócios, a fim de que eles tivessem o controle dos céus. O zigurate situava-se entre os Rios Tigre e Eufrates e possuía espaçamento entre sete estágios orientado diretamente para a estrela Iku, a estrela-guia da constelação de Áries. Pela primeira vez, os lulus terráqueos puderam pensar que poderiam ser iguais aos deuses de Plêyades. Isso atçou a ambição e a ganância nos homens, exigindo igualdade por parte da realeza. Esse episódio bíblico foi narrado no Gênesis 11:2 como o incidente da Torre de Babel, em 3460 a.C.

Segundo a narrativa bíblica do Gênesis, a Torre de Babel foi construída para que o cume chegasse ao céu. Isso foi considerado

uma afronta para Deus, que fez com que a torre ruísse e os homens fossem castigados por meio da diversificação de línguas e raças.

Enlil ainda tentou convencer os lulus terráqueos a desistirem da construção da Torre, mas eles não ouviram seus conselhos. Então, Enlil destruiu a torre dos homens com um raio de partículas energéticas. A maior parte dos homens morreu, acometida pela irradiação; os sobreviventes não foram mais compreendidos entre eles.

A mitologia suméria possui um texto denominado Enmerkar, onde o senhor de Aratta narra a briga dos deuses rivais, tendo como consequência o castigo da humanidade mediante a confusão de línguas:

“E aconteceu que, tendo eles partido do Oriente, encontraram um vale na terra de Sinar e ali se estabeleceram. O tijolo serviu-lhe como pedra e o betume serviu-lhe como cal. E disseram: ‘Vinde, construa-nos uma cidade e uma torre cujo topo alcance os céus’”.

A saga de Gilgamesh escrita no início do terceiro milênio a.C. narra também as investidas dos reis acadianos e a luta pela supremacia dos deuses.

Vinde e desçamos e confundamos ali sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.

(Gênesis 11:2,4)



Figura 27 – A Confusão das Línguas, por Gustave Doré, 1865.

Deus Matou os Habitantes de Sodoma e Gomorra?

Eu confesso que experimento um sentimento vago em relação a esse episódio bíblico que me soa contraditório. O Evangelho deixa claro que patriarcas da Antiguidade como Abraão (1750 a.C.) ficavam à mercê dos mandos e desmandos dos deuses. E que esses mantinham um contato mais estreito com a humanidade.

A concepção bíblica diz que Deus castigou os habitantes de Sodoma e Gomorra porque eles estavam pecando com o sexo. Se naquela época ainda não existiam os dez mandamentos ou outros códigos de conduta, você não acha injusto um julgamento divino tão severo em relação aos homens?

Se os habitantes da cidade de Zoar possuíam o mesmo tipo de conduta dos habitantes de Sodoma e Gomorra, por que eles também não foram punidos?

Qual seria o motivo para a destruição de Sodoma e Gomorra?

Antes do segundo milênio antes de Cristo, a Babilônia estava em franco desenvolvimento e ascensão nas mãos do governador Hamurabi, tornando-a capital da coligação de estados do Eufrates. Todos os reis da Babilônia veneravam os deuses Enlil e Enki, e todos os reis estavam comprometidos a propagar para gerações futuras o culto apenas a essas deidades.

Porém Marduk, o Rá, o deus do Sol, não se conformava com o culto a Enlil e Enki. Ele desejava ser o único deus adorado e temido por todos. Para conseguir a devoção de seu povo ele começou a utilizar o poder tecnológico na meteorologia. Por meio de ondas de baixa frequência, ele tinha o controle sobre as chuvas e sobre os ventos, fazendo chover na hora em que bem entendesse. Com esse poder, Marduk-Rá começou a impressionar o povo e a se intitular o criador do homem, pretendendo dar início ao monoteísmo.

O monoteísmo ou a adoração por um apenas um deus foi defendida por Marduk, o deus Rá do Egito. Ele pretendia ser o único controlador do espaço aéreo, ou seja, o único deus.

Com o monoteísmo, os conflitos religiosos diminuiriam e todas as civilizações comandadas por panteões diferentes viriam a pertencer à coligação de estados do Eufrates, com adoração apenas ao deus Rá. Todavia, para que o plano fosse perfeito, Marduk precisava dominar o controle do espaço-porto, pois assim todas as raças e deuses de sua família dependeriam dele para ir e voltar até Nibiru. O espaço-porto era o local de onde partiam e chegavam todas as barcas celestes, as vimanas. Então, ele planejou ocupá-lo.

O principal concorrente de Rá era Nannar-Sin, o deus de Ur, ao qual Abraão prestava obediência.

Nannar, sabendo dos planos de Marduk, ordenou a Abraão que dirigisse um exército às cidades de Sodoma e Gomorra, a fim de impedi-lo de se apoderar das torres de comando. Os dois deuses, Nergal e Ninurta, os haviam incitado a cometer o mal, fizeram com que os guardiões saíssem de seu posto; os deuses abandonaram aquele lugar – os protetores dali foram para as alturas dos céus.

(Textos da Mesopotâmia)

Todavia, com a ajuda de alguns reis cananeus de Sodoma e Gomorra, Marduk conquistou o espaço-porto. Porém, todos já estavam avisados de que, se isso sucedesse, não haveria como deixar Marduk no domínio do espaço aéreo, pois ele agiria de forma criminosa. Por isso, os deuses Nannar, Nergal e Ninurta tomaram a decisão de destruir o porto utilizando a arma nuclear, a gandiva.

Segundo o Evangelho, Abraão ainda tentou negociar para que a bomba não fosse ativada, mas foi em vão.

Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal.

(Gênesis 19:7)

Pois vamos destruir esse lugar, porque seu clamor se tem aumentado, chegando até a presença do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.

(Gênesis 19: 14)

Segundo Gênesis 18 e 19, o morticínio foi provocado por uma chuva de enxofre e fogo vindo dos céus e que se abateu sobre as cidades. Apenas Ló e suas duas filhas se salvaram. Como Ló era sobrinho de Abraão, ele foi avisado para que retirasse sua família das mediações antes da detonação da bomba nuclear. Porém, sua esposa olhou para trás e virou uma estátua de sal. Isso indica que houve um fenômeno paralelo suficiente para matar sua esposa, mesmo ela estando longe das cidades acometidas. As afirmações sugerem que ela não morreu queimada, mas acometida por um vento ou fumaça. Não seria o vento radioativo que matou a esposa de Ló?

Ao amanhecer, disseram os anjos para Ló: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, para que não pereças no castigo da cidade.

(Gênesis, 19:15)

Assim ocorreu a primeira explosão nuclear da história em 2024 a.C., fazendo com que desaparecesse a civilização suméria com uma nuvem nuclear mortal, em um conflito que ficou conhecido como a Guerra entre os Deuses.

Toda a realeza foi avisada do ataque nuclear. Cada clã reuniu seus principais homens e deuses e tomaram rumos diferentes. Enki levou seus homens para uma distância segura na Babilônia, pois sabia que essa região seria poupada do caminho do vento radioativo. Alguns enlilitas fugiram para a América, para onde transferiram os postos de comando aéreo, pois a região era rica em ouro monoatômico. Assim, começaram a preparar aeroportos alternativos em Puma-Punku, próximo ao Lago Titicaca. Não sabemos se a liderança de Enlil utilizou essas instalações como base intermediária, ou se eles utilizaram-na como moradia durante muito tempo.

As escritas afirmam que o principal posto dos nibiruanos na América localizava-se em Tiahuanaku, a Baalbek, onde se situa o Portal do Sol. O local combina precisamente com a obliquidade da Terra e fica próximo às linhas de Nazca.



Saiu o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar. Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo desde os céus sobre Sodoma e Gomorra. (Gênesis 19:23-24)

As especulações sobre esse episódio bíblico são bastante contraditórias. Alguns atribuem o incidente a um vulcão que entrou em erupção, arremessando enxofre e fogo. Apesar de existirem indícios de vulcões extintos há milhares de anos no Vale do Sidin, não há a menor sombra de ter ocorrido um acontecimento geológico desse porte no segundo milênio antes de Cristo. A tradição bíblica menciona o Mar Morto como ponto de referência do episódio, portanto há referências exatas sobre o local acometido. Se fosse um vulcão, é



Figura 28 – Esqueletos calcinados instantaneamente com a explosão de um artefato nuclear sobre a cidade de Mohenjo-Daro.

provável que muitos tivessem deixado as cidades quando ele desse indícios de erupção.

Textos apócrifos afirmam que, em torno de 2024, o fogo caiu rápido sobre Sodoma, Gomorra, Seboim e Hadama, e que essas cidades ficaram devastadas e por longo tempo ainda fumegavam em sinal de opróbrio.

Abraão levantou-se mais cedo e olhou em direção a Sodoma e Gomorra. E na direção da planície viu subir da terra como se fosse a fumaça de uma fornalha.

(Gênesis 19:27-28)


Todas as narrações que pululam em livros épicos sobre a destruição de Sodoma e Gomorra afirmam que ela foi provocada por

uma arma de fogo e enxofre, e não por um fenômeno natural. O Evangelho também deixa claro que houve tentativas de negociações de Abraão e de Ló, que pediram clementemente para que as cidades dos ímpios não fossem destruídas. É provável que eles não estavam negociando um fenômeno da natureza, mas o uso de uma arma.

Porém, apesar das negociações, ocorreu a primeira explosão nuclear da história em 2024 a.C. fazendo com que desaparecesse a civilização suméria com uma nuvem nuclear mortal, em um conflito que ficou conhecido como a Guerra entre os Deuses.

A fumaça branca e quente, mil vezes mais brilhante que o sol, ergueu-se em infinito brilho e reduziu a cidade a cinzas, a água ferveu, cavalos e carruagens pegaram fogo aos milhares, e os cadáveres que caíram estavam mutilados pelo horrendo calor até não mais ser reconhecíveis.

(Mahabarata)

 Essa devastação ocorreu na Península do Sinai e nas proximidades do Mar Morto, com a destruição das cidades de Sodoma, Gomorra e dos portos espaciais do Sinai, sendo narrada por mais de 20 mil tábuas de escritas cuneiformes sumerianas encontradas no Iraque.

Era como se as forças dos elementos tivessem sido desencadeadas. O sol girava em círculo calcinado com a brasa da arma, o mundo estremeceu de calor. Foram atingidos elefantes que, cegos de dor, correram desnorteados. A água chegou a ferver, os animais morreram. O fogo fez tombar árvores, uma após outra, como um incêndio na mata.

(Textos Mahabarata e Mussala Parva)

Era tão luminosa quanto mil sóis nascendo em todo o seu esplendor, e reduziu a cinzas todos os membros vrichnis e andacas. Os corpos carbonizados ficaram irreconhecíveis. Os que se salvaram perderam os cabelos e as unhas. Artefatos de cerâmica se quebraram, sem qualquer motivo, os pássaros embranqueceram. Dentro de pouco tempo, os alimentos ficaram envenenados. O raio

caiu e transformou-se em pó fino. Era como se as forças dos elementos tivessem sido desencadeadas. O sol girava em círculo calcinado como a brasa da arma, o mundo estremeceu de calor. A água chegou a ferver, os animais morreram. O fogo fez tombar árvores, uma após outra.

(Textos Ramayana, Mahabarata e Mussala Parva)

Hoje a região acometida pelo incidente de Sodoma e Gomorra está coberta por pedras enegrecidas e esmagadas contendo grande quantidade de isótopo de urânio 235. Esse é o indicativo de calor de origem nuclear. O Instituto de Mineralogia de Roma analisou amostras do solo e constatou que tudo havia sido exposto a temperaturas altíssimas, de cerca de 1.500 °C, por apenas uma fração de segundo.

Algumas muralhas até três metros de altura nos arredores da cidade permaneceram de pé, por isso acredita-se que a explosão ocorreu no ar. Nessa região toda a matéria se encontra completamente cristalizada e fundida, apresentando altos índices de radioatividade. A região é considerada mal-assombrada porque nenhum animal ousa atravessá-la. Na vista panorâmica, percebe-se uma grande cratera na região.

Os ventos norte arrastaram a radiação, dizimando a civilização da Suméria. Abraão não quis mais voltar para Ur. Nannar prometeu uma nova terra de Canaã e os hebreus foram levados para o Egito.

Um trabalho publicado na *Geology*, em abril de 2000, a datação por carbono de resíduos encontrados no fundo do Golfo de Oman, concluiu que o fenômeno que se abateu sobre as cidades dos ímpios foi um evento incomum que ocorreu há 4.025 anos. E que a calamidade que atingiu a Suméria acabou com o povo, mas deixou a cidade intacta. A água envenenada foi levada pelos rios e o solo absorveu a radiação. Segundo Sitchin, o nível do Mar Morto caiu abruptamente cem metros.

Segundo o Credo Mutwa, após a explosão nuclear de Sodoma e Gomorra, os híbridos dos pleyadenses foram habitar o subterrâneo da Ásia Central, sob o deserto de Gobi, formando o reino de Aghata e Shamballa. Alguns deles migraram e ocuparam postos de comando no antigo Oriente Médio. Muitos pré-nórdicos migraram para o oeste e deram origem às tribos escandinavas.

Quando a realeza chegou para se refugiar em Nibiru, planeta artificial criado para substituir seu planeta de origem que havia sido destruído pelas tempestades cósmicas, Marduk a expulsou de lá. Porém, prometeu retornar à Terra para destruí-la. Seria o Anticristo?

De acordo com a civilização planetária, ainda era necessário que a civilização da Terra viesse a alinhar-se dentro da memória social, respondendo aos desígnios, objetivos e programas preestabelecidos por eles. Apesar de as civilizações suméria e acadiana terem desaparecido, os híbridos de Lira continuaram vivendo no subterrâneo da Terra, intitulados arianos.

Eles passaram seus conhecimentos para os iniciados, mantendo uma conexão na superfície da Terra por meio do código secreto dos sumérios ou Segredo de Pilares. Esse segredo consiste na chave do saber e atravessa os séculos. Todos aqueles que o detêm são considerados guardiões da sagrada herança.

Especula-se que o Vaticano retém esse segredo. Trata-se do *Secretum Ômega*, o mais alto nível do Segredo do Vaticano revelado por Luca Scantamburlo, um jornalista que colheu a informação com um jesuíta do serviço secreto do Vaticano.

Será o segredo sumério a revelação que surpreenderá o mundo?

Os Vimanas – As Aeronaves Antigas

O rei Salomão possuía um tapete voador para sobrevoar o Tibete. Segundo o livro *Quebra Nagas*, ele gostava de fazer mapas geográficos. Os tapetes mágicos voadores do Oriente Médio que ilustraram por tanto tempo os filmes e desenhos animados foram uma realidade.

Os vimanas eram máquinas voadoras descritas na literatura da antiga Índia. Elas podiam voar na atmosfera, no fundo do mar e no espaço sideral. Os livros sagrados de Dzyan e o Nihongi, no Japão, contam que os seres divinos desciam do céu em barcos celestiais. E, quando chegavam, uniam-se às filhas dos homens.

O *Bundhasvamin Brihat Katha Shlokanigraha*, um antigo romance do Nepal, narra que seres divinos desciam do céu, seduzindo as mulheres e guerreando em seus carros voadores. Outro livro hindu, *Ramayana*, conta que os deuses vinham do céu nas vimanas.

Em um trecho sagrado de maior importância do Hinduísmo, o *Mahabarata*, com mais de 5 mil anos, são descritas histórias intrigantes sobre os vimanas:

Por ordem de Rama, o carro maravilhoso subiu com enorme estrondo para uma montanha de nuvens. Bhima voou com seu vimana em um raio imenso, que tinha o clarão do sol e cujo ruído era como um trovejar de um temporal.

(Mahabarata)

Referências a esses misteriosos veículos são narradas nos *Vedas*, mostrando detalhes de suas formas, tamanhos e tipos. Os textos descrevem aeronaves como o Ahnihotra Vimana, com dois propulsores, o Vimana Elefante com mais propulsores e outros tipos de aeronaves. Existem histórias intrigantes sobre os vimanas no livro sagrado do hinduísmo, o *Mahabarata*, escrito em 5000 a.C.:

Pushpaka é uma carruagem aérea que transporta muitas pessoas para a capital de Ayodhya. O Céu está cheio de máquinas voadoras estupendas, escuro como a noite, mas com pontos de luz de um clarão amarelado.

(Ramayana)

O termo *vimana* vem do sânscrito, Ave Voadora. Segundo o antigo livro *Ramayana*, os vimanas eram aviões movidos a propulsão a jato, provocados por um sistema que utilizava o mercúrio líquido por meio de giroscópios. O mercúrio já era considerado um metal condutor de eletricidade que causava efeitos antigravidade e levava a nave à altura. Segundo os *Vedas*, os vimanas viajavam mais rápido do que a luz e podiam ser controlados pela mente. Uma tecnologia de que só hoje, em pleno século XXI, começamos a ter noções de propulsão interface com pensamento controlado.

Essas aeronaves eram tão ágeis que não conseguiam ser detectadas pelas aeronaves inimigas. Faziam paradas bruscas no espaço e eram equipadas com mecanismos que podiam ampliar e reduzir imagens, e aumentar ou diminuir sons escutados em aeronaves próximas. Possuíam um alto poder de destruição e radares eficientes.

Manuais de voo, referências sobre os metais utilizados na propulsão, as roupas e os alimentos de que os pilotos faziam uso podem ser encontrados nos textos sânscritos.

Os sumérios e babilônicos citam a nave da serpente ou naves do céu, barco-magur, um veículo celestial capaz de subir às alturas.



Figura 29 – Afresco datado de 1350, monastério Visoki Decani, Kosovo, Sérvia.

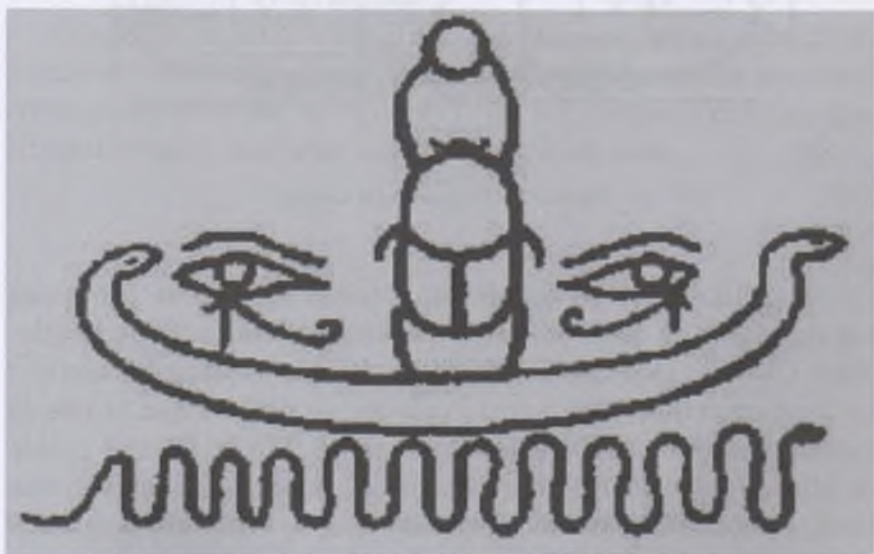
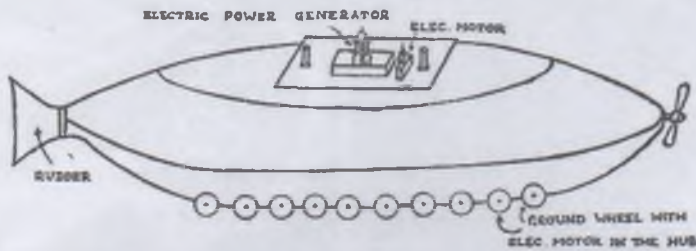


Figura 30 – Ilustração do Livro dos Mortos – barco serpente sobre a montanha do mundo.

TRIPURA VIMANA

PERSPECTIVE VIEW



VERTICAL SECTION

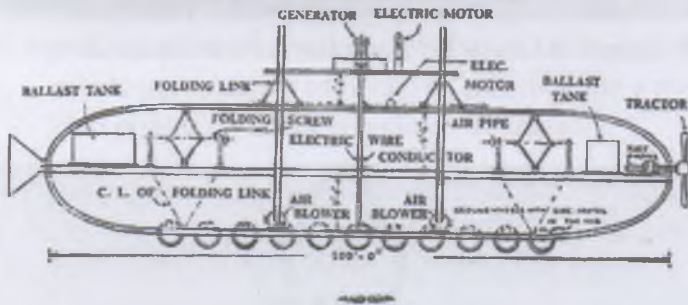


Figura 31 – Projeto de um vimana.

Segundo o Antigo Testamento, Moisés recebeu as Tábuas da Lei no Monte do Sinai por seres que estavam em naves que explodiam. Os livros sagrados de Dzyan narram que os primeiros homens na Terra eram filhos dos homens celestes, os pitris. E que os reis da Luz ocupavam os tronos celestes voadores. Próximo a uma cidade do México (Monte Alvo) há evidência de hangares para naves. Nesse local, o monte foi cortado e nivelado e ali se construiu uma cidade megalítica. Hangares foram encontrados em Naska, no Peru, nas proximidades de minas de ouro. As lendas dos zulus afirmam que a extração das minas de ouro eram feitas por homens que chegavam nos vimanas.

Há vestígios indicativos da presença de aeroportos espaciais da Antiguidade espalhados pelo mundo. Os aeroportos de Sinai foram constatados pelos textos de Harran e da Babilônia, enquanto que a existência das linhas de Nazca é uma das maiores provas sobre a existência dos campos de pouso da Antiguidade.

A região das linhas de Nazca ocupa uma vasta área em torno de 520 quilômetros, contendo geóglifos em linhas e desenhos tão grandes que olhando da superfície fica difícil decifrá-los, pois só fazem sentido quando vistos de uma altura considerável. São figuras de pássaros e outros animais. As linhas são semelhantes a longas pistas de pouso ou decolagem, às vezes largas, outras estreitas, percorrendo em linha reta sobre vale e montanhas. Há em média 742 linhas muitas vezes combinadas com figuras triangulares ou outras formas geométricas, às vezes cruzando umas com as outras ou entrecortando as figuras. Está claro que se tratam de queimas de aeronaves que emitiam fogo na decolagem, desde que as linhas percorrem horizontalmente o terreno irregular.

Os livros sagrados alegam que as bênçãos ou toda a sorte de infortúnios vinham das alturas. O profeta Ezequiel descreve uma nave como sendo um trono no céu. Em 1970, um estudioso concluiu que Ezequiel relatou realmente um tipo de nave espacial.

Discos Voadores?

Você acha mesmo que os alienígenas vêm para a Terra em naves de lata?

Naves de lata ou discos voadores são veículos fabricados por seres humanos por meio de tecnologia extraterrestre. Porém, são aeronaves utilizadas por militares espões para que os mesmos ultrapassem fronteiras sem ser detectados por radares.

Naves triangulares com tecnologia avançada estão sendo pilotadas por militares de grandes nações que estabelecem pactos tecnológicos com essas criaturas ocultadas por eles.

Não subestime a tecnologia dos alienígenas, pois eles utilizam os buracos de minhoca ou portais dimensionais para trafegar entre os seus mundos e a Terra. Além do mais, eles já estão por aqui.

Na época dos sumérios e dos faraós do Antigo Egito as criaturas extraterrestres eram consideradas os panteões, donos da sabedoria e dignos de honras de deuses, sem disfarces. No mundo contemporâneo, as raças estão infiltradas na linhagem genética de famílias iluminadas no mundo econômico, político, monárquico e militar. Essas famílias

estão no topo do poder e procuram colocar “fantoques políticos” para governar o mundo sob o mando e desmando deles.

Atualmente, esses panteões utilizam a forma humana e agem como camaleões, apresentando-se em sua forma digna quando desejam. Eles encabeçam ordens poderosas, sendo grão-mestres nos mais altos escalões de hierarquia.

Segundo a mitologia egípcia, os faraós tinham caráter divino, já que seu sangue descendia do deus Hórus. Portanto, para ser um faraó era imprescindível ter hereditariedade com os deuses não humanos. Apesar do papel subalterno das mulheres, elas podiam governar quando apresentavam sangue divino. Hatchepsut foi uma delas, que viveu no começo do século XV a.C. e pertenceu à XVIII dinastia do Império Novo.

Alguns povos antigos como os nagas e os deuses do Vale do Indo eram capazes de assumir formas répteis.

(Credo Mutwa)

Documentos como a Paleta de Narmer, de cerca de 3100 a.C., narram que existiu uma dinastia de deuses. E que Narmer foi o primeiro governante humano do Egito. O reinado de Narmer procedeu ao de Hórus. Naquela época era aceitável o convívio de deuses não humanos com os homens.

Eu acho a invasão alienígena improvável no futuro. Primeiro porque o território terrestre já foi invadido há milhares de anos. A Terra já tem um cacique alienígena para defender o território que ele julga dele. Em um território já dominado por uma raça, se houver invasão, a guerra será entre gigantes, concorda?

Na verdade, o maior inimigo da Terra é o homem. A raça humana por si só já gera risco suficiente para seu planeta, apresentando-o na esteira dos desastres o incidente nuclear de Chernobyl, em 1986, e de Fukushima, em 2011, além de outros incidentes.

Todavia, se alguma raça quiser dominar a Terra, você acha que ela se utilizará de naves circulares “de lata” ou vimanas para invadir nosso planeta?

Os seres extraterrestres são atemporais, trafegam por dimensões diferentes e passam por aberturas chamadas portais interdimensionais.

Observem a pintura abaixo. Essa tela foi encontrada no Uzbequistão. Consiste em uma tela de 2 metros de altura, com cerca de 8 mil a 10 mil anos de idade, conhecida como *O Homem de Marte*. Essa pintura rupestre foi descoberta pelo arqueólogo Guergui Chatski. A pintura corresponde ao período Neolítico, ou seja, na idade da Pedra Polida. Faz ideia de quanto tempo atrás?

Na pintura, podemos observar sobre as montanhas a existência de um objeto estranho que está suspenso em uma coluna de fumaça. No solo, uma criatura multifacetada segurando um disco na altura do plexo solar. Alguém, há 8 mil anos, fez uma menção às naves vindas do céu.

O espaço sideral possui regiões onde se concentram energias eletromagnéticas formando os vórtices energéticos. Outros nomes são *stargates*, *wormholes* ou buracos de minhoca, que podem ser



Figura 32 – *O Homem de Marte*.

feitos artificialmente ou criados naturalmente em qualquer lugar. Os *wormholes* são vórtices alinhados entre a Terra e o centro galáctico que servem como corredores para viagens interdimensionais. Esse assunto está despertando o interesse dos cientistas da vanguarda, que, embora constatem sua existência, não conseguem explicar o fenômeno.

No dia 4 de janeiro de 2009, abriu-se um portal interdimensional de grande importância e reconhecimento no meio científico e governamental. Esse portal encontra-se visível a olho nu, na África, no Golfo de Áden. Mais de 300 embarcações de diferentes países migraram para essa região para estudar o misterioso círculo de anéis metálicos visíveis e suspensos no céu. Ele se situa em alto-mar, com um número crescente de emissão de raios gama provenientes do subsolo da Terra e do oceano. O campo eletromagnético formado por esse portal é tão forte que afunda pequenas embarcações e continua em franca expansão.

Esse fenômeno desafiou cientistas da Rússia, da China e dos Estados Unidos da América em relação à explicação de sua origem. Depois de permanecer estável desde sua aparição, o vórtice começou a se expandir, fazendo com que os países entrassem em alerta e se defendessem, enviando cerca de 300 navios de guerra para o local. Por isso, foi criado o centro de Operações em Djibouti, a fim de acompanhar a evolução do vórtice magnético de Áden, além de manter um sistema de vigilância acirrada pelas forças militares de vários países.

O almirante Maksimov declara em relatório que o acúmulo de frotas navais tem como objetivo defender o planeta de um ataque por algo sobre-humano. E que esse fenômeno poder indicar o início da abertura de vários outros portais para a entrada de seres de realidades paralelas à Terra. A mídia não noticia o fato. E por quê?

Porque essa gama de alienígenas já domina a imprensa.

Será através de portais como o de Áden que nefilins entrarão na Terra para guerrear com os demais? Ou quem entrará pelos portais será uma raça benevolente para nos livrar das garras dos que já estão por aqui?

Os Panteões

As histórias sobre os deuses que viveram na Terra são tão antigas quanto a própria história da humanidade. Os escritos cuneiformes falam de seres supra-humanos que vieram do céu.

Os deuses-serpente e répteis também aparecem no contexto cultural-religioso das grandes civilizações da Suméria, Babilônia, Índia, China, Japão, México e América Central. Até hoje, as figuras de dragões e serpentes significam uma herança divina, sinal de realza em muitos países asiáticos, enquanto, no Ocidente, a serpente sempre representou sabedoria e conhecimentos. O caduceu, a imagem da mitologia antiga, que consiste em duas serpentes enroscadas em um bastão, até hoje representa o símbolo da medicina. Os deuses da Mesopotâmia possuíam, em sua grande maioria, características reptilianas aladas. Os primeiros faraós eram reptilianos.

Manuscritos de diferentes regiões do mundo mostram as figuras de mamíferos com características de serpentes ou aves, quase todos alados. A Bíblia também descreve com detalhes algumas criaturas bizarras.



Figura 33 – Shedim, Assíria, século VIII a.C., Museu do Louvre.



Figura 34 – Friso de Susa, século V a.C., Paris, Museu do Louvre.

Em minha visão, os guardiões disputavam por minha causa. Eu perguntei a eles: “Quem são vocês?”. E eles responderam: “Nós somos aqueles a quem foi dado o poder de governar a raça humana. Qual de nós você escolhe para governar você?”. Eu levantei os olhos e reparei: um deles tinha terrível aparência, como uma serpente; sua capa colorida era, apesar disso, muito escura. Era como o olhar de uma víbora. Voltei-me para o outro e perguntei: “Esse guardião, quem é ele?”. E o outro respondeu: “Três são seus nomes: Belial, Príncipe da Escuridão e Rei do Mal”.

(Manuscrito do Mar Morto)

E tinham mãos de homem debaixo de suas asas, aos quatro lados; e todos os quatro tinham seus rostos e suas asas assim: Uniam-se suas asas uma à outra; eles não se viravam quando andavam; cada qual andava para adiante de si.

(Ezequiel 1: 8,9)



Figura 35 – Criaturas bizarras da Bíblia.

A divindade da Meso-América, Qetzalcóatl, era uma serpente alada, considerada o deus egípcio Thoth ou o deus sumério Ningishzidda. Todos os panteões possuíam as mesmas características e particularidades, diferindo apenas no nome nas diferentes civilizações. O texto do Apocalipse narra de forma clara e inequívoca que as antigas serpentes e os dragões foram precipitados na Terra.

Houve uma guerra no céu: Miguel e seus anjos batalhavam com o dragão, mas ele não prevaleceu, nem se achou mais lugar para eles no céu. Assim foi lançado para a Terra o grande dragão, a serpente original, o chamado Diabo e Satanás, que está desencaminhando toda a terra habitada; e seus anjos foram lançados com ele.

(Apocalipse 12:7-9)

Os primeiros faraós eram reptilianos. Na dinastia dos faraós, no Egito, eles não precisaram de disfarces para conviver com a população. Eram aclamados deuses, por isso muitos veneram essa civilização até os dias de hoje. Uma prova?

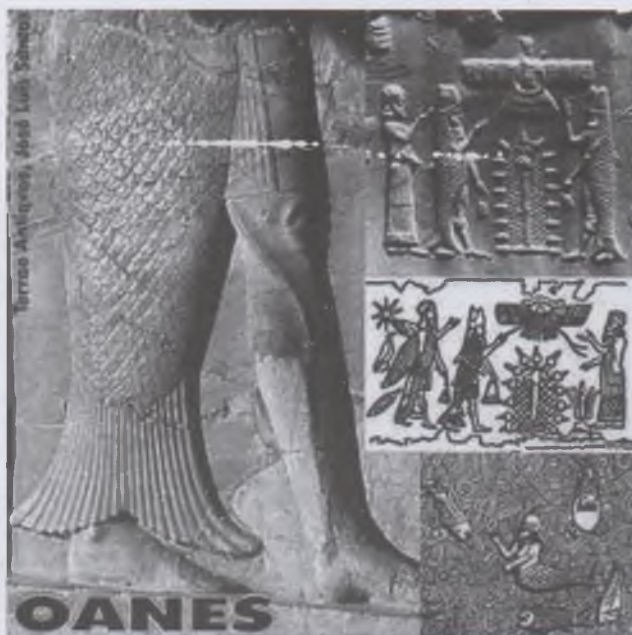


Figura 36 – Oanes.

Atualmente, é grande a veneração pelo enorme bloco de pedra com inscrição egípcia considerada sagrada sob o trono britânico. Outros símbolos egípcios se encontram na nota de um dólar, uma pirâmide com um olho que tudo vê: é o símbolo do Grupo de Administradores, que pretendem governar o mundo em breve.

Coincidência ou não, obeliscos egípcios e a marca da Besta podem ser encontrados na Praça de São Pedro e nas localidades do Vaticano, no centro financeiro de Londres e político de Washington. Aliás, é frequente encontrar obeliscos egípcios nas paredes e portas das Igrejas católicas espalhadas pelo mundo.

Ea foi um deus da água, chamado Oanes pelos gregos, que fez parte da mitologia babilônica. Ele possuía a parte superior do corpo em formato de homem e a inferior como um peixe. Ele foi responsável por ensinar como ser humano para o *Homo sapiens*.

Os chapéus dos papas, os mitras, são cópias fiéis da cabeça de Oanes. Não consigo entender por que o chapéu do papa, o mitra, tem de ser igual àqueles usados pelos antigos monarcas egípcios, que se assemelham à cabeça de um peixe. Qual a razão para isso?



Figuras 37 e 38 – Sacerdote filisteu de Dagon, o deus-peixe – o mitra.

O antigo símbolo cristão utilizava o símbolo de peixes, que foi substituído pelo símbolo da cruz. E as coincidências não param por aqui.

Precisamos observar os mínimos detalhes que podem significar grandes revelações. Não podemos deixar nos enganar pelos paradigmas embutidos em nós desde a infância. É chegada a hora em que precisamos encarar os fatos, analisar e tirar nossas próprias conclusões.

O Holograma Mental

Os panteões não são criaturas de vida breve como o homem. Além disso, eles também possuem descendentes. Você acha que eles se acabaram após suas dinastias na Terra?

Você acha mesmo que eles morreram e foram enterrados para sempre?

A raça humana é incrivelmente menos inteligente do que eles. Se ela sobreviveu, é certo que eles também.

Talvez você pense que panteões e extraterrestres são personagens de filmes de ficção ou de Walt Disney.

Por que você ainda não leu um manuscrito da Antiguidade, não analisou de fato as palavras do Evangelho, ou perscrutou o mundo?

Então, eu digo...

Os panteões continuam controlando o desenvolvimento humano ao longo dos séculos.

Como eles podem controlar os homens?

Eles controlam mental e coletivamente as consciências humanas por meio de um grande holograma que transpõe a barreira mental humana. Esse contexto está no filme *Matrix*:

O aspecto do homem é a autoimagem residual controlada pela projeção mental de seu ego digital.

(Filme *Matrix*)

Eles produzem alterações em nosso córtex cerebral, monitorando a mente humana. Eles fazem isso por meio de um método denominado tecnologia cristalina, que consiste na ressonância constante do cérebro. Eles fazem holografias de nossas mentes de forma coletiva.

David Bohm, um físico nascido em 1917, sugeriu a ideia de hologramas para o cérebro humano. De fato, somos energeticamente unidos em uma teia de átomos que integra o Universo. Segundo a mecânica quântica, todas as partículas do Universo condensam a mesma quantidade de energia, fazendo parte de um todo. Um átomo é indivisível; dessa forma, não há separação de elétrons e não há separação de pessoas, pois somos formados por átomos, estamos interconectados. A holografia é uma metáfora para explicar o modo de tomar n dimensões e reduzi-las a $n-1$ dimensões, transformando um salto de informações em pequenas realidades dentro de nossos cérebros.

Os alienígenas podem ajustar oscilações mais rápidas do que a nossa, pois eles possuem acesso aos campos de consciência/conhecimento, além de terem acesso à alma comunitária, que abrange a consciência de todos os seres humanos.

A holografia das mentes humanas foi feita entre os séculos de I a.C. a I d.C. A codificação da mente humana foi realizada também por meio da implantação de histórias e arquétipos introduzidos no ponto zero entre I a.C. e I d.C., fazendo com que nos sintamos fascinados por suas histórias e possamos incorporar um padrão de vida semelhante ao deles. São os arquétipos que definem nossos moldes de procedimentos. Essas histórias são distorcidas para obstruir os vórtices da Terra, a ponto de nos tornarmos inacessíveis para dimensões mais evoluídas.

É indiscutível que fica mais fácil para eles arrebatar multidões de adeptos, temerosos ou fanáticos por um conceito religioso.

Estamos com nossos campos morfogenéticos codificados e vivíveis para eles mediante uma porta natural que é a glândula pituitária, onde se pode controlar a esfera de influência Feldraum. Toda matéria tem uma informação de energia equivalente situada em vários campos invisíveis diferentes. Esses campos de energia são camadas de esfera de influência com inumeráveis informações situadas em campos de camada morfogenética, camada material ou camada Feldraum, que é aderida ao corpo. É nessa camada que interagem os alienígenas ou seres espirituais.

Nosso córtex cerebral é um holograma tridimensional reconstruindo imagens tridimensionais em nossos cérebros, que recebem milhões de informações por minuto. Assim que recebe as informações, elas são organizadas em hologramas que projetamos para fora de nós, segundo informações que nosso cérebro diz serem realidades ou mentiras. É exatamente nessa seleção que nosso cérebro pode ser sugestionado por seres de outras dimensões, podendo bloquear nossa capacidade de pensar e de analisar os tufo de realidades. Assim se processa o bloqueio universal das mentes. A maior parte dos homens e mulheres tem dificuldade de rever seus conceitos e, principalmente, de renová-los. Isso é consequência dos hologramas traçados por quem está no domínio da humanidade.

A mente universal dos extraterrestres é resultante do espectro infinito de interligadas redes de permutações. A comunicação interdimensional é o resultado da afinidade com as próprias malhas cristalinas, atuando como uma extensão multidimensional por meio do acesso comunicativo entre eles. O que não ocorre no cérebro humano em razão da precariedade dos neurônios que são incapazes de completar um sistema denominado circuito elétrico Urim. A mente universal presente nos reptilianos faz com que eles não possuam individualidade, mas pensem todos ao mesmo tempo. O terceiro cérebro encontrado neles é bem desenvolvido, sendo capaz de revelar uma percepção extrassensorial apurada.

Nos antigos textos das Chaves de Enoch está escrito que os cérebros de avançadas formas de vida estão interligados à complexidade de uma matriz inteligente universal, onde os hemisférios cerebrais direitos e esquerdos são unidos por um pequeno lóbulo frontal que age como uma estrutura de registro cristalino ou um terceiro cérebro. Algumas raças de extraterrestres podem inserir na matriz inteligente coletiva as informações que elas pretendem, como, por exemplo, algumas ideias filosóficas e religiosas. As crenças religiosas ainda são bastante utilizadas para manuseio psicológico, consistindo em fragmentos dessa desastrosa teia holográfica que limita a percepção do homem e o condiciona a aceitar ou não a informação, qualificando-a como um ato pecaminoso.

Os panteões esticaram uma malha prismática em nossas consciências coletivas. Essa rede é composta de milhões de prismas energéticos individualizados em cada mente humana, mantendo uma rede ondulante como se fosse uma vasta cabeleira longa. Os prismas energéticos são os tubos por onde as entidades energéticas migram para manipular a mente humana. São esses tubos luminosos que as pessoas afirmaram ter visto quando passaram pelo processo da morte.

Além disso, eles continuam a ajustar nossas frequências cerebrais mais rápidas e arrítmicas do que possamos suportar, isso explica o aumento do número de doenças mentais, estresses, esclerose múltipla e outras patologias neurológicas. Eles conseguem manipulá-las, pois têm acesso aos campos de consciência/conhecimento, além de terem acesso à alma comunitária, que abrange a consciência de todos os seres humanos.

Recentemente, cientistas têm conseguido provar que existe um padrão vibratório do Universo. E que, se o meio ambiente que o indivíduo vive não estiver em uma frequência compatível com a do Universo, isso pode gerar distúrbios com resultados no comportamento humano. Ou seja, o padrão vibratório do indivíduo precisa estar em sintonia com o padrão vibratório do Universo. A mente pode ser moldada pelo tato, pelo som, pelo cheiro e por todos os sentidos humanos. Somos um meio imerso em água. Nosso organismo é composto de 70% a 75% de água. A água é um excelente

meio eletromagnético. Qualquer alteração, por mínima que seja, pode diminuir seu potencial elétrico, sofrer alterações magnéticas, repercutindo diretamente em nossas células, podendo inclusive alterar nossa sequência de DNA.

Nosso ouvido interno escuta com base no número Pi, 1,618. Dentro de nossos ouvidos existe um líquido coclear que faz a membrana basilar e as células sensoriais vibrarem por um sistema complexo de ressonância, estabelecendo o equilíbrio do homem. Os panteões podem emitir um som inaudível ao ouvido humano, mas que altere o comportamento do homem. Ele pode alterar biologicamente o homem, assim como se atira uma pequena pedra em um lago calmo, criando ondas e agitando a água do lago.

Os Segredos da Alma Humana

Os Ceifadores da Alma Humana

A emoção humana é um atrativo para uma categoria de seres extraterrestres denominados reptilianos.

O homem é uma das privilegiadas raças que consegue sentir prazer sexual, emoções de raiva, paixão e todo o sortilégio de emoções que transbordam energeticamente de seus sentidos humanos.

São algozes por energias provenientes da pedofilia e do sexo bizarro. Por isso, tem aumentado o número de casos de pedofilia nos últimos anos, fazendo do homem um estopim de energias para alimentar esses vampiros. Não quero dizer com isso que os pedófilos sejam reptiloides; entretanto, eles estão sendo utilizados para canalizar a energia para os mesmos por meio da energia da Kundalini, que serve para expandir seus campos de pulsações energéticas.

Da mesma forma, aumenta o derramamento de sangue por atos praticados de violência. A violência urbana nunca esteve tão intensa como agora.

Os reptilianos são como falcões que planam com suas asas e afiam suas garras para se abastecer da emoção humana, formando

uma turba de répteis. Antes, eles se colocavam a meditar amargamente sobre a humilhação de dependerem tanto da raça que ajudaram a desenvolver. Deveriam se enrolar em sua cauda, ranger os dentes e se precipitar no fogo do inferno. Mesmo com toda a sua tecnologia, são desgraçados.

Seu alvo não é o ouro e a prata, mas o poder. Estiveram a fornicar com os homens mais poderosos do planeta em um passado não muito longínquo. Estabeleceram pactos impossíveis de ser quebrados eelos que se fortaleceram através do tempo e que não se rompem mais. Todavia, existem muitos deles no abismo aberto aos nossos pés, no vale profundo da Terra, como uma multidão de criaturas murmurantes, aguardando a abertura dos portais dimensionais da Terra.

Essa raça se tornou dependente das energias humanas. São os ceifadores que possuem falha em sua estrutura morfológica, necessitando de suprimentos energéticos. Depois de saciados, eles fazem reserva de energia biológica semelhante ao plasma para seu consumo. Esse é o motivo de eles estabelecerem conexões com sociedades secretas, a fim de se abastecerem de energia por meio de rituais bizarros, utilizando sangue e sexo.

Se não fôssemos energeticamente apetitosos para essas criaturas, eles já teriam destruído a humanidade, produzindo cataclismos semelhantes ao que ocorreu no Japão em 2011.

Artifícios para isso? Sim, eles possuem. Basta utilizar um protótipo de armamento capaz de promover modificações climáticas comprometendo o meio ambiente. Esse armamento consiste em uma injeção de ondas de frequências extremamente baixas ELF, que, refletidas, se irradiam de baixo para cima, podendo deslocar placas tectônicas, provocando terremotos e tsunamis.

Com o mesmo protótipo, eles podem provocar um hiperaquecimento ou resfriamento abrupto da temperatura da Terra. E podem controlar mentes de grupos de pessoas e levá-las a um surto psicótico coletivo, como foi o caso ocorrido em 16 de agosto de 1951, com os habitantes da província Pont-Saint-Esprit, no Gard, sudeste da França, onde muitos relataram a mesma experiência sobre bestas terríveis de fogo.

Um homem tentou afogar-se, gritando que sua barriga estava sendo devorada por cobras, e um garoto de 11 anos tentou estrangular sua avó. Outro homem saltou de uma janela do segundo andar, mesmo com as pernas quebradas e, ignorando a dor, andou por mais cinquenta metros. Vários homens morreram, outros tiveram de ser contidos com camisas de força, cada qual com sua psicose e todos acometidos ao mesmo tempo. A primeira pista sobre a causa desse surto foi creditada à contaminação do pão local pelo padeiro da cidade, que inadvertidamente teria contaminado a farinha com cravagem do centeio, um fungo alucinógeno de grãos de centeio. Outra teoria foi a de que o pão teria sido envenenado com mercúrio orgânico. Porém, um jornalista chamado Albarelli Jr. afirmou que o surto foi resultado de um experimento secreto de controle mental realizado a distância por outra nação.

Eles se tornaram peritos em manipular os campos energéticos que atuam na mente humana. Eles captam a emoção do ser humano para convertê-las em um espectro de frequência energética que eles necessitam para se manter na densidade física. Trocando em miúdos, para continuarem com seus corpos físicos eles precisam do plasma que vêm de nossas emoções. Sem essas energias, eles são compelidos a converter suas frequências naturais em energias não compatíveis com nossa frequência, fazendo com que eles se tornem débeis. Portanto, eles necessitam da parte biológica, genética e da frequência vibratória humana.

Algumas dessas criaturas estão trancafiadas nas bases subterâneas, cumprindo pactos estabelecidos com grandes nações, desenvolvendo projetos tecnológicos avançados. Outras entidades estão no meio de nós, infiltradas entre os governos e associações poderosas, permeando em nossas mentes compassivas. Eles admiram nossas mentes individuais, pois pensam coletivamente. Assim como admiram a capacidade do homem de ter emoções e sentimentos, o que eles desconhecem totalmente. De fato, somos um recreio energético para esse tipo de alienígena.

Top Secret Crive

Imagine como deve ter sido o primeiro contato entre alienígenas e alguns chefes do mundo contemporâneo!

Todavia, dá para imaginar o assombro do governante? Imaginem criaturas estranhas sentadas em uma sala aguardando uma reunião com figurões do alto escalão de inteligência do governo.

Apertos de mãos? Tentativa de disfarçar o quanto ficaram atônitos com as características físicas dos alienígenas?

Penso que até nisso os alienígenas foram sutis; eles devem ter usado sua aparência de nórdicos: loiros, altos e olhos claros.

O primeiro contato dos extraterrestres foi com os nazistas. No dia 30 de abril de 1954, eles mantiveram contato pela primeira vez com os líderes norte-americanos, na base da Força Aérea Holloman, no Novo México. A administração era de Eisenhower, quando criaturas identificadas como sendo oriundas de um planeta da constelação de Órion, fizeram contato com os oficiais da Inteligência dos Estados Unidos. O acordo denominado de Greada estabeleceu direitos e deveres entre as partes. Porém, os extraterrestres foram descumprindo o mesmo até haver em 1979 um incidente na base subterrânea de Dulce, com um afrontamento entre extraterrestres e os militares.

Na época, o governo dos Estados Unidos da América utilizou de todos os artifícios para esconder o incidente, porém os EBEs, *Extraterrestrial Biological Entities*, conseguiram firmar outro acordo com um órgão específico do governo, entre os anos de 1969 a 1971. O acordo firmava que haveria o fornecimento de tecnologia alienígena para a nação produzir armas e naves por meio da tecnologia da Energia Vril. Em troca, o país deveria permitir o controle da população mediante a seleção de um grupo de amostragem. Fornecer subsídios para o estabelecimento de laboratórios de tecnologia avançada para suas pesquisas genéticas. E estabelecer um estoque de grande número de vísceras de animais, testículos, retos descentralizados do cólon e sangue para as necessidades nutricionais dos greys; material que deveria ser estocado em tanques com a adição de peróxido de hidrogênio.

Após o primeiro acordo, a base subterrânea de Groom Lake foi fechada para fins de adequação da base para o apoio aos extraterrestres. Porém, em 1979, por causa de tantas regras infringidas por parte dos alienígenas, houve um desentendimento entre os extraterrestres e os órgãos competentes. Em virtude de um incidente na base, um grupo de forças especiais do exército foi chamado de emergência, a fim de libertar o máximo de pessoas do cativeiro. O resultado do conflito foi a morte de 66 soldados norte-americanos. Após tal incidente, esse acordo não tem sido tão amigável quanto deveria ser. O acordo ficou sujeito às intempéries como infrações, clima tenso e deslealdade. A certeza de que as grandes nações já estão saturadas desse jugo alienígena também é óbvia. Os países que fizeram acordos com essas raças de extraterrestres estão acuados e se sentindo ameaçados mediante o poder tecnológico de destruição das raças.

A tecnologia pública está 70 anos atrás da ciência utilizada nas bases subterrâneas, retendo para eles toda tecnologia de ponta que poderia vir a serviço da ciência e do bem da humanidade. Todavia, um pacto como esse estabelecido com os EBEs deixa qualquer nação à mercê de mandos e desmandos de seres inescrupulosos. Sendo assim, os EBEs estão no comando da Terra, tendo como núcleo a nata dos administradores do mundo.

Eles possuem centros de debates onde se processa a agenda global centralizada de várias nações, onde há a tomada de grandes decisões mundiais. Os membros cujas vozes são determinantes nas decisões mundiais possuem os genes reptilianos em sua genética, ou seja, eles têm a pureza genética necessária para um iluminado. Além do mais, as maiores universidades do mundo possuem um órgão para gerir estudantes brilhantes que poderão ser treinados para desenvolver trabalhos para a agenda global centralizada, pagando bolsas de estudo e incentivos estudantis.

Nesse momento, seres extraterrestres de diferentes raças estão trabalhando para várias potências mundiais. Os alienígenas desenvolvem uma tecnologia capaz de mantê-los na posição de controle mundial. Porém, nesse intercâmbio há desavenças nos bastidores do poder. Esse segredo de nação situa-se na categoria de Top Secret Crive. De modo geral, os governos têm mantido o conhecimento sobre o assunto longe de nós sob o pretexto de segurança nacional.

O plano dos extraterrestres é fazer com que nos sintamos indefesos, favorecendo o controle mental sobre nós. Aderido ao sistema de crenças está a proposta de estabelecer o plano luciferano, pois a irmandade secreta se infiltrou em todos os locais de comando de religiões. O sistema de crenças existe para que não nos desacostumemos da servidão. Na crença, a visão que temos de nós mesmos tem sido cegada, convencendo-nos de algo que não somos, colocando a expectativa de ajuda no Apocalipse em algo que jamais virá. O ser humano está tão aferrado a esse sistema que está criando a realidade de eliminação por meio de pensamentos e energia apocalíptica.

A raça reptiliana Ari-Ans implantou um sistema religioso que se perpetua ao longo dos séculos, fazendo levantes religiosos que marcaram época como a Inquisição, a vinda do Messias, milagres e grande número de acontecimentos que fizeram história religiosa. Na verdade, o homem está sendo condicionado a esperar por fenômenos catastróficos e por ocorrências milagrosas.

E por quê? O que os reptilianos estão preparando para o futuro da humanidade? Eu penso que eles querem mostrar a cara quando um cataclismo acontecer, para que eles possam surgir como os salvadores

dos homens. Será que é isso mesmo? Até lá, não me surpreendo se o próximo herói das histórias infantis e juvenis for um réptil, isso para que, quando eles resolverem mostrar a cara, sejam melhor aceitos pela população.

Nenhum órgão de mídia divulga alguma informação vazada, justamente porque os reptilianos também estão no comando geral da mídia. A chave científica age assim: sem a evidência física, a ciência não admite a existência de alienígenas. Porém, desde primórdios a história está recheada de evidências documentais que não permitem que os interessados os enterrem definitivamente. Por isso, muitas instituições, ao longo dos tempos, tentaram queimar e desaparecer com provas arqueológicas ou documentos de extrema importância relativos à origem do homem e outros fatos da história.

Se analisarmos, não há convenção religiosa, social ou filosófica e nenhum sistema político que roube o último espaço deixado pela verdade contida em provas arqueológicas. Entretanto, a mente do homem pode ser “holografada” para não ter interesse nelas.

Raras pessoas conseguem entender o mundo quântico. Somos bilhões de consciências vivenciando um mesmo holograma. O fato é que existem observadores extraterrestres visualizando a holografia em 3D de nossos cérebros. Nossa percepção é limitada, o último nível de realidade não é perceptível aos nossos sentidos.

A verdade tem sido afastada dos homens durante séculos. Eles destruíram provas. Porém, não adianta queimar bibliotecas inteiras como a Biblioteca de Alexandria, que foi incendiada pela primeira vez durante a invasão de César ao Egito, em 47 d.C. Outro exemplo foi a biblioteca de Serápis, que foi incendiada em 391 d.C. a mando do patriarca cristão Teófilo, que também atacou todos os templos pagãos, destruindo todos os livros que não estivessem de acordo com o Corão. Pouco restou dos papiros de Aristóteles, que foram queimados nas bibliotecas de Jerusalém, de Pérgamo e de Éfesos. Quanto aos manuscritos do Mar Morto, a Universidade da Califórnia apresentou o Projeto de Visualização de Qumram, publicando juntamente com o Instituto de Antiguidades de Israel do Museu Rockefeller parte da tradução desses Manuscritos. Porém, até onde as revelações contidas nesses documentos não foram adulteradas?

É chegada a hora de o homem se livrar dos grilhões religiosos para que possa avaliar a essência da vida no ângulo que ele cria. Ou seja, a partir de todas as teorias filosóficas e religiosas, argumentando, analisando e escolhendo o que melhor lhe convém. Chega de sermos seguidores de histórias mal contadas ao longo dos séculos. Vamos traçar nossas teorias sem imposição de Igrejas, filosofias e teorias mal elaboradas.

Arquétipos continuam existindo em nossas crenças. Entretanto, posso garantir que são tão ridículos como acreditar na existência do Papai Noel.

As Raças Extraterrestres

Dante Alighieri, no livro *A Divina Comédia*, fez uma alusão aos seres extraterrestres. Quando Dante passou no inferno, descreveu com peculiar singularidade cada uma delas:

Eis o monstro de cauda pontiaguda, com a qual fura couraças, atravessa muralhas e monte, e cuja peçonha envenena o mundo.

(*A Divina Comédia*, Dante Alighieri)

Afinal, descrever criaturas maléficas desenxabidas é complicado, porque fogem do contexto de forma de vida conhecido por nós. Essas criaturas são compostas de corpo, mente coletiva e telepática e são dotadas de extrema inteligência.

Existem 11 densidades de criação, recentemente foi criada a 12ª forma de densidade. Em cada uma delas existe uma forma física compatível. Nem todos eles são ceifadores, existem seres muito evoluídos. Todavia, uma parte dos não evoluídos foi jogada na Terra no início da criação. Esses reptilianos se dissiparam pela Terra, ficam

brandindo suas armas mentais e endereçando à humanidade toda a sua fúria. Seus traseiros répteis extraem sons assustadores. Alguns se escondem nas valas do subterrâneo, outros adquiriram feições humanas e se infiltraram geneticamente nas famílias, convivendo entre os homens sem ser reconhecidos. Ficam a fornicar com os poderosos. Alimentam contra nós o rancor gratuito, porque eles são de natureza má.

Existem mais de 70 raças de extraterrestres interagindo em nosso planeta. Eles possuem pele com pigmentações diversas, odores característicos como o mentolado e outros. Algumas raças possuem sistema digestivo atrofiado, processando-se pela absorção de sangue ou vísceras de mamíferos pelas mucosas.

Os greys possuem a mente coletiva, fumegam, alguns ficam zumbindo como abelhas e outros arrastam a cauda como se ela fosse um trono da realeza. Envenenam o mundo com sua peçonha. Podem picar seu umbigo, acorrentar sua mente e vampirizar sua energia.

Mas sê lacônico. Entrementes, pedirei a esta fera que nos faça empréstimo de suas fortes espáduas.

(*A Divina Comédia*, Dante Alighieri)

Os demiurgos vivem albergados em carne fedorenta, em corpo nojento, cospem fogo. Eles possuem artimanhas, hipocrisia e formas físicas das mais diversas e inimagináveis, além de possuírem olhos anfíbios que rastreiam o mundo. Não é fácil falar de criaturas que não se enquadram em nosso entendimento biológico. Por mais que tentemos explicar essas criaturas, elas se passam por lendárias e mitológicas. Difícil imaginar protótipos de seres como andróginos, semifísicos, com corpos protoplasmáticos indestrutíveis capazes de flutuar na atmosfera ou vencer binômios como o tempo e o espaço. Para nossa classificação estereotipada, eles apareciam apenas como anjos ou demônios.

Essas criaturas são pertinentes formas de vida que possuem, em sua grande maioria, a mente coletiva. Seus cérebros têm a presença dos hemisférios cerebrais esquerdos e direitos unidos por um lobo central e frontal, um terceiro cérebro. Por isso, eles têm condições de configurar por uma malha cristalina a mente coletiva dos homens, transformando-a em uma matriz universal pensante.

Existe a dificuldade na diferenciação entre espíritos da doutrina espírita e extraterrestres. Muitos ufólogos já aceitam que a Ufologia e o Espiritismo caminham juntos, pois alienígenas e espíritos transmutam em níveis e dimensões distintas. Porém, uma gama de extraterrestres se materializa quando nossas vibrações se harmonizam com as deles.

Abordarei aqui apenas as raças que vêm a provocar malefícios aos seres humanos e animais, porém, toda vez que generalizamos, corremos o risco de estar sendo injustos com uma minoria.

As raças citadas neste livro são consideradas os demônios ceifadores, mencionados pela primeira vez por um tabloide inglês em 1678. Os demônios ceifadores da humanidade são as criaturas não identificadas, que foram responsáveis por atitudes misteriosas ao longo dos anos.

Existem relatos sobre o contato com essas criaturas ao longo da história. O explorador Alfredo Garcia Garamendi relatou ter sido atacado por um garadiávo em uma expedição a Porto Rico, em 1974. O explorador conseguiu matar esse humanoide e enviou seu corpo para a Universidade Central de San Juan, sendo confiscado pela CIA.

Se Alfredo Garcia não tivesse capturado a criatura, todos poderiam ter dado como fantasioso. A criatura foi levada para os laboratórios da Universidade da CIA.

Em 1975, o chupa-cabra recebeu o nome devido aos ataques sistemáticos aos animais rurais, principalmente cabras, em regiões da



América como Porto Rico, Flórida, República Dominicana, Argentina, Colômbia, Honduras, Nicarágua, Chile, México e Brasil. Várias cabras mortas foram encontradas com marcas circulares de dentadas no pescoço, tendo seu sangue drenado. Embora o assunto tenha sido explorado na mídia brasileira, os rumores sobre o assunto foram gradualmente desaparecendo, cessando antes da virada do milênio.

As criaturas extraterrestres recebem várias denominações como humanoides, ufonautas e EBEs (Entidades Biologicamente Extraterrestres) de acordo com a origem de sua raça, anatomias e fisiologias distintas. O busto da figura anterior se encontra no Vaticano. Não existe qualquer menção a ele.

Existe uma hierarquia entre as raças extraterrestres. Entretanto, há um tipo de corrupção por raças malévolas, que infringem leis, embora a Confederação Intergaláctica tente fiscalizar e punir ações como essas. Seres malévolos estenderam uma rede plasmática e controladora sobre a mente dos seres humanos, a fim de controlar e dominar a população. Assim, torna-se difícil o acesso de nossos protetores, que têm feito tudo para evitar que esses demiurgos coloquem em prática seus planos diabólicos para a Terra.

A raça malévola que fiscaliza as ações das demais é chamada de Insectiod Entity, que são seres extremamente cruéis e que nunca estiveram em nosso planeta, apesar de terem sido encontrados em algumas inscrições egípcias. Os Insectiod Entity são entidades semelhantes a pequenos robôs negros, com chifres, profundos olhos, com o contorno da boca arredondado, tronco quadrado mostrando círculos concêntricos, a pele possui coloração cinza cogumelo e cheiram como cabeça de fósforo queimada. A inscrição egípcia que confirma a entidade encontra-se abaixo:



Figura 40 – Insectiod.

A Raça Reptiliana

Os reptilianos são seres físicos com necessidades biológicas – sangue e vísceras de animais – e energéticas sugadas do homem. De acordo com sua espécie, a hierarquia é demarcada pelo tamanho de suas asas e de sua cauda. A classe de guerreiros ou plebe possui cauda menor. Quanto maior a cauda, maior é a hierarquia. A cauda longa combinando com as asas nas costas indicam que pertence à realeza.

Na atualidade, eles já se infiltraram na sequência genética de algumas famílias. Ou seja, eles já nascem miscigenados, com corpo de homem. Eles se infiltram nas famílias por meio da escolha seletiva de genótipos que eles consideram um seletor padrão sequencial genético.

Eles têm monitorado e melhorado geneticamente essas famílias mediante hibridações, fazendo melhorias como o aumento gradativo do perímetro craniano. Assim, existe espalhada pela Terra uma raça humana híbrida selecionada, que possui saltos estruturais e melhoria de suas faculdades físicas e mentais. Essas mudanças genéticas ou codificações já foram feitas inúmeras vezes desde que eles selecionaram esses genótipos que atravessam gerações.

Enquanto isso, a intenção é exterminar pouco a pouco a população que não seja selecionada por eles, mantendo os descendentes

dos seres humanos mais aprimorados. Para os reptilianos, a humanidade é como um lixo genético que poderá ser excluída a qualquer momento. Entretanto, eles ainda precisam concluir seus projetos de desenvolvimento de uma raça aprimorada antes de pensar em excluir os homens que não passam no crivo de qualidade deles.

Eles continuam se abastecendo de energias produzidas por nossas emoções e, principalmente, pela violência humana, que constitui uma ótima guarnição energética para eles. Quanto mais o mundo se tornar violento, com práticas sexuais distorcidas como pedofilia, mais eles se tornarão fortes. Quanto maior for o derramamento de sangue, mais eles se tornarão energeticamente saciados.

O aumento da violência urbana certamente tem uma forte influência reptiliana.

O fato é que os reptilianos encontram seres humanos que estão dispostos a negociar com eles em troca da tecnologia que eles possuem. Vários campos governamentais se tornaram experimentos de reptilianos. Seriam os campos de concentrações nazistas os primeiros canteiros de formação dessa raça, por meio de laboratórios de engenharia genética? Sabemos que as experiências com seres humanos no Holocausto resultaram em morte, desfiguração ou incapacidade permanente nos campos de concentração de Auschwitz e em outros campos. Os médicos Eduard Wirths e Josef Mengele realizaram experimentos em crianças e em 1.500 gêmeos, dos quais apenas 200 sobreviveram.

Seria a conduta esdrúxula de Adolf Hitler resultado de uma manipulação por um reptiliano? Hitler pode ter sofrido um processo de inculcação, no qual forças alienígenas expulsam para fora da mente do governante a consciência-individualidade. Em seguida, eles a substituem pela inteligência artificial inserida na mente do governante, a fim de executar operações extremas legitimando seus interesses.

A verdade é que os reptilianos continuam programando constantemente a estrutura de cultura e crença religiosa para a manutenção de uma mente grupal, em que os homens são unidos em um pensamento único e de fácil condução ao longo dos séculos. Eles contribuem para que os homens tenham uma visão míope e acidental de toda sua trajetória na história envolvendo religião

e filosofia. Quase tudo que o homem acredita foi moldado para limitar sua consciência. O sistema educacional ortodoxo impõe uma versão de história sobre o início de nossa civilização e o transcurso da mesma. A ciência e a religião foram planejadas por aqueles que detêm o poder sobre o mundo.

Suas principais atuações são:

- Análise de seletas sequências de genes humanos por meio de multigerações de linhagens humanas para apurar um seletor padrão sequencial genético.
- Codificação genética em famílias de seres humanos para criação de genótipos dentro da raça humana. Isso tem sido feito mais de 60 vezes desde que a raça humana foi criada.
- Constante monitoramento de espécies de vida na Terra.
- Desenvolvimento e aperfeiçoamento da raça humana por hibridação e revitalização da estrutura genética humana. A forma humana está se transformando pouco a pouco. Já foi comprovado que o perímetro craniano humano está aumentando.
- Criação de uma raça humana híbrida gerando saltos estruturais humanos, exterminando pouco a pouco a população que não seja selecionada como uma raça mais aprimorada geneticamente.

Que raça aprimorada é essa? A raça ariana tão almejada por Adolf Hitler? Seriam os campos de concentração nazistas os primeiros canteiros de formação dessa raça, por meio de laboratórios de engenharia genética?

Características de Algumas Raças Extraterrestres

Pousou o busto, mas a disforme cauda manteve suspensa no vazio do abismo. O rosto e as feições na harmonia da forma e na maciez da pele de homem justo pareciam. De serpente era todo, mais do corpo.

(A Divina Comédia, Dante Alighieri)

Os alienígenas são como máculas no mundo, ostentando pausados olhos sobre o que pertence ao homem. Como podem ter se alastrado sem que notássemos a presença deles?

Em nosso planeta habita um amplo espectro de seres extraterrestres de variados níveis de densidade, que coabitam com o homem.

A diferença entre eles é a frequência vibracional, colocando-os em um nível inferior de espiritualidade em relação ao homem. Todavia, existem também os extraterrestres superiores que estão em guarita para nos proteger da armadilha em que fomos colocados. Os alienígenas malévolos possuem diferentes hierarquias e estão divididos em organizados grupos raciais. Todos focando um único objetivo: o domínio de nosso planeta. Trabalham em comum acordo obedecendo a uma raça elitizada de alienígena, mantendo um relacionamento amistoso entre eles, em obediência a uma raça que está no controle absoluto da missão.

Entretanto, a estrutura social das raças está interligada a uma complexa memória e comunicação grupal. Eles pensam coletivamente, comunicam-se coletivamente e agrupam-se mentalmente, de modo que não temos a capacidade de entender. Todavia, eles cumprem suas obrigações com muita disciplina, cooperam com grandes nações, fazem pactos tecnológicos e cumprem contratos preestabelecidos com homens.

A raça alienígena que está no topo da elite alterou sua estrutura física, contudo, sem perder seu código genético, que se mantém íntegro e puro, apesar da mistura de DNA humano. Os pares excedentes de nucleotídeos de DNA reptiliano podem ser isolados e as criaturas recompostas na aparência reptiliana, sem danificar a estrutura do DNA humano.

Em todos os planetas dos quais esse grupo de raças alienígenas se apodera, eles seguem uma mesma conduta, hierarquia de execução de tarefas e modo de domínio. Na Terra eles estabeleceram um elo e implantaram desde o início a religião e os limites públicos de ciência. Eles induzem continuamente o homem a segui-la para que ele tenha desígnios espirituais, esse é o jogo basal primordial que mantém o homem alinhado a eles, em obediência e resignação.

O fato é que a maior parte dessas criaturas é medonha e diferente de nós. Possuem a capacidade de se irradiar e se resgatar como um feixe de luz, ou seja, eles podem desaparecer e se tornar invisíveis ou visíveis aos olhos do homem.

Pensando bem, nossos antepassados que moravam nas zonas rurais viam com frequência as criaturas estranhas. E, por causa delas, eles deixaram muitas crendices que os povos ao longo dos séculos ridicularizaram. Quem pode garantir que os alienígenas que viveram aqui não eram os sacis e os lobisomens, cuja verdade se transformou em folclore?

Abaixo, descreverei algumas raças alienígenas.

1) IPSATS

Eles sofreram adaptações genéticas para se assemelharem aos seres humanos. Pertencem ao grupo Irmandade da Serpente. Estão presentes em maior número nas bases subterrâneas ou infiltrados nos governos, nas sociedades secretas e em todos os órgãos militares, religiosos, sociais, filantrópicos, econômicos e outros.

2) DRACOS



Figura 41 – Dracos.

São os vampiros que existiram na Idade Média. Eles pertenciam à raça serpente. Sua simbologia é a serpente alada. Na atualidade, eles possuem uma forma humanoide e reptiliana de herança. São caracterizados por possuírem asas especiais que consistem em lapelas apoiadas por extensas nervuras, sendo bastante flexíveis. Todavia, nem todos possuem asas; quanto maior a asa, melhor é a categoria profissional. A ausência

de asas indica que pertence à classe operária.

São seres de temperatura corporal baixa, necessitando de meio especial para manterem a temperatura corporal equilibrada. Possuem no corpo escamas de conteúdo metálico com grande quantidade de pigmentação cobalto para auxiliar no controle ambiental; estas acabam por substituir as glândulas sudoríparas. Seus olhos são como olhos de

gato, duas narinas finalizando em um pequeno focinho, a boca em fendas com dentes.

Muitos deles não possuem órgãos sexuais externos. Os dracos têm interagido com o homem desde os primórdios da criação, constando muitas referências sobre eles nos escritos babilônicos, do Egito, da Índia e da América. Sempre usam o distintivo com a insígnia de uma serpente alada. Alguns deles possuem uma visão pineal e são telepáticos. Conseguem transitar facilmente na escuridão, emitindo uma luz azulada.

São perigosos. São eles que permanecem na superfície da Terra nutrindo-se de energia nuclear e da essência energética do ser humano. Eles também interagem com os governos de grandes potências por meio de sociedades secretas e dentro de complexos governamentais militares.

3) GREYS



Figura 42 – Greys.

Os greys são conhecidos por seres cinza graças à coloração de sua pele, que possui uma pigmentação metálica com traços de cor cobalto. A variação na cor da pele da raça parece ser ampla, vai desde o cinza azulado até o marrom, variando de acordo com seu estado de saúde. A cor da pele sempre muda depois que eles se nutrem, porém a pele é sempre elástica e rígida.

Seus olhos são grandes e amendoados. Os olhos fazem com que tenham uma visão por intermédio da luz ultravioleta, enxergando perfeitamente no escuro. Seu ritmo cardíaco é rápido, mas eles o controlam como desejam. Muitos possuem órgãos sexuais externos, outros não.

São seres magros e franzinos, e frequentemente possuem alguma deformidade em membros inferiores ou superiores por causa da degradação de sua estrutura genética. Essa deformidade ocorre

pela dificuldade em replicar seu DNA, funcionando basicamente com o sistema RNA.

Eles possuem a cabeça larga, desproporcionalmente maior em relação ao corpo. A capacidade cerebral deles é estimada entre 2.500 e 3.500 cc, comparado com 1.300 cc para o ser humano. A relação do tamanho de sua cabeça está para o corpo como um feto humano de seis meses de idade. Seus cérebros são bem maiores do que os dos seres humanos, com matéria neural artificialmente acrescida de memórias artificiais. A capacidade cerebral é estimada entre 2.500 e 3.500 cc, comparado com 1.300 cc para o ser humano normal.

Possuem geralmente 1,30 metro de altura. Sua boca é uma pequena fissura. Eles possuem orifícios pequenos nos lugares do nariz e das orelhas, ausência de pelos e cabelos, mãos com quatro dedos finos e longos, ligados por uma camada de pele, ausência do polegar. Os pés são como garras contendo quatro dedos.

Os greys possuem um forte odor que se assemelha ao odor de canela mentolada. Emitem constantemente um barulho semelhante a um “chiado eletrônico”, pois são clones grupalmente monitorados por um sistema sofisticado de memória eletrônica. Eles conseguem inserir padrões de memórias e consciências dentro das mentes dos homens.

Eles apresentam as mais variadas formas de consciências e densidades, variando segundo sua sub-raça. Sobem à superfície da Terra em busca de alimentos energéticos e vísceras de bois, caso as autoridades governamentais não mantenham um abastecimento suficiente para suas necessidades.

Os seres cinzas consistem a maior parte dos seres extraterrestres que trabalham nas bases subterrâneas. Eles não possuem aparelho digestivo. Seu processo digestivo se processa pela absorção da pele e mucosas. Para se nutrirem com rapidez, eles colocam a mão no sangue de animais, que serve como uma esponja. Para isso, eles mutilam gados de forma que há uma grande drenagem de sangue do animal. São os conhecidos chupa-cabras, em virtude das mutilações e a morte de gados, principalmente cabras, relatadas pela imprensa. Entretanto, após anos de mutilações de gados em pastos, os governos fizeram acordos com eles prometendo abastecer continuamente

as bases subterrâneas com sangue e órgãos bovinos, de modo que eles não necessitem mais atacar gados nem seres humanos, como já aconteceu no passado. Suas excretas são realizadas também pela pele. Do material genético de mamíferos são extraídas as misturas de DNA e RNA que contribuirão para fortalecer a estrutura genética da raça grey. As mutilações de animais fornecem distintos tipos de tecidos de que eles necessitam para melhorar sua performance de excreção e absorção.

Algumas de suas experiências genéticas são realizadas pela inserção de genomas em uma matriz disforme de uma porção de carne de mamífero. Por meios eletromagnéticos, eles fazem surgir membros de acordo com o genoma nessa porção de carne disforme, ou seja, braços e pernas e outras partes corpóreas. Como são obcecados por hibridação humana, eles estão trabalhando no desenvolvimento de uma raça semi-humana, os *esssanis*, uma mistura de óvulos humanos e material genético dos greys. O objetivo dessa nova raça consiste na esperança da perpetuação e melhoria de sua raça, pois eles se encontram geneticamente prejudicados e em perigo de extinção. Isso graças ao seu fracassado processo de clonagem, no qual eles perdem material de DNA, agindo apenas com a base RNA, tornando-os cada vez mais débeis.

Sua característica física tornou-se tísica, com deformidades e atrofias em membros e com severa debilidade em seus sistemas imunológicos. Diante disso, eles precisam de material orgânico para combater a deterioração de seus organismos. Eles utilizam células-tronco para transmutar células e restaurar tecidos.

Entretanto, eles precisam gerar seres humanos *in vitro*, ou seja, em laboratórios, em grandes quantidades. Eles necessitam das células indiferenciadas de tecido de embrião humano para restaurar seus órgãos deficientes. Eles precisam de espermatozoides e óvulos humanos em grande quantidade, bem como da “incubadora do ventre materno” por quase 12 semanas. Depois disso, eles artificialmente inseminam os óvulos contendo caracteres genéticos escolhidos por eles, implantam o embrião no ventre materno, deixam na incubadora materna por quase 12 semanas e depois transferem o feto para suas

incubadoras ficando à mercê do tipo de trabalho a ser escolhido segundo suas necessidades.

O ser humano possui variedades de genes como resultado de cruzamento de linhas raciais cruzadas. Fator que fascina os greys, desde que eles já possuem obsessão por hibridações e engenharia genética. Eles acham que, pelo fato de o homem possuir essa variedade de genes, nós podemos gerar características genéticas com grandes habilidades genéticas diferenciadas e com excelente desempenho em atividades a serviço deles.



Figura 43 – Híbrido desenvolvido em uma base subterrânea.

Existem várias sub-raças híbridas de greys, alguns foram desenvolvidos de forma semirrobótica. A reprodução dos greys se dá por clonagem, que gera uma conexão eletrônica espacial controlada por uma hierarquia superior ou por outras raças de elite. Na criação de clones, eles transferem as memórias de fontes diversas para os clones recém-criados. No processo de reclonagem, cada cópia fica geneticamente mais enfraquecida do que a prévia.

↳ Eles possuem a mente grupal, com complexo de memória social, a fim de que evitem a perda de energia. Por causa da mente grupal, eles levam mais tempo para que as decisões sejam cumpridas, visto que nenhum dos clones parece ter a inata faculdade para agir independentemente. Por isso mesmo é que eles ficaram obcecados pela individualidade humana, bem como com a capacidade do homem em se emocionar, porque eles não conseguem pensar e sentir como um ser humano. Eles apreciam o medo do ser humano, pois o medo faz o homem ficar na mesma frequência vibratória que eles. São *experts* em bloqueios de memória humana. Todas as raças obedecem a uma rígida hierarquia social e trabalhista. São seres cômicos, agindo em coletividade. Sua comunicação se dá por telepatia. Uma analogia grotesca em relação à mente grupal é a comparação mental entre os greys e os golfinhos. O golfinho é um animal inteligente e possui consciência grupal dividida por meios mentais. O cérebro do golfinho está 65 milhões de anos mais avançado do que o cérebro humano, de acordo com o desenvolvimento do córtex cerebral.

Os greys são notavelmente superiores aos seres humanos no quesito tecnologia; todavia, isso não indica que sejam superiores na escala evolutiva espiritual. É justamente essa tecnologia desenvolvida por eles que interessa tanto às grandes potências mundiais. Eles possuem uma estrutura militar muito rígida.

Citarei aqui sub-raças de greys:

3-A) Zeta Reticuli ou reticulanos

São os mais comuns, consiste na classe operária grey. Provenientes do sistema estelar binário *Reticulus Romboidalis*, a estrela de Bernard, localizada próximo a Órion. Possuem baixa estatura, 1,30 metro de altura. Não possuem órgãos sexuais, pois eles não se reproduzem, são clonados.

Não possuem aparelho digestivo nem reprodutivo, não possuem genitália e sua reprodução se dá por clonagem. As experiências biológicas incluem experiências de enriquecimento de DNA, clonagens, trabalhos genéticos e hibridação com seres humanos.

Os reticulianos não possuem escrúpulos. São sem emoções. No trato com os seres humanos, eles são cruéis. Seus projetos agem de acordo com a nulidade, ou seja, se necessário eles retiram líderes mundiais e trocam por humanoides semelhantes, a fim de que a função seja controlada.



Figura 44 – Múmia encontrada no Egito, em 1988.

Um egiptólogo francês descobriu, em 1988, um quarto secreto na grande pirâmide de Queóps, o qual continha uma estranha múmia com características alienígenas dentro de uma caixa de cristal. A informação foi veiculada pela revista egípcia Rose El-Yusuf, em março de 2001. Ao lado do sepulcro havia um papiro com escritas egípcias e dizia que “algum dia sua espécie chegaria das estrelas”. Caparat contratou o biólogo espanhol Francisco de Braga e propôs que viesse ao Egito para colher amostra de sangue e células do tecido da múmia. Mas, quando Braga desembarcou no Cairo, foi imediatamente detido pelo Ministério da Segurança Egípcia. A múmia foi confiscada pelo Serviço de Inteligência do Exército Egípcio e nunca mais se teve notícias dela.

3-B) Greys orianos humanoides

Possuem ascendência hierárquica sobre os demais. Têm pele muito clara, cabelos loiros, olhos azuis com amplas pupilas ovais. São altos, às vezes atingindo até 2,10 metros. São mais civilizados. Possuem nariz grande, pele menos viscosa. São extremamente parecidos com os seres humanos, pois possuem um enorme parentesco genético com o ser humano, por isso se misturam facilmente em nosso convívio. São humanoides chamados de nórdicos, pois são semelhantes às pessoas de etnia nórdica.

Eles foram os responsáveis pelo relacionamento inicial no pacto com países desenvolvidos em 1934, 1964 e 1972. Quando estabeleceram o pacto em troca do fornecimento de tecnologia, eles exigiram a infraestrutura e o sigilo. Possuem ascendência hierárquica sobre os demais.

3-C) Draconianos

Eles possuem um vestígio de capacidade de se reproduzir. Porém, possuem a base genética dos insetos em sua constituição. Eles não possuem genitália externa e são extremamente agressivos.

3-D) Alfa-draconianos

Possuem de 2 metros a 7 metros de altura. Em Marte, eles possuem uma colônia de 100 mil draconianos e na Terra estão escondidos em uma cidade subterrânea denominada Tempi.

O termo Drácula vem de um sistema estelar conhecido como draco (dragão). O termo draconiano se refere ao bebedor de sangue, porque ele precisa sustentar a forma humana. Pelo sangue, acessam a energia que eles contêm para manter seus códigos genéticos humanos ativados. Caso contrário, manifestam os códigos reptilianos predominantes neles.

3-E) Grey-répteis

Possuem um enorme parentesco com os répteis, são perigosos. São de baixa estatura. Eles se alimentam basicamente de sangue ou de material biológico através do contato com sua pele. Os homens que

possuem alta contagem de sêmen são os preferidos pelos Greys, pois por meio deles pode alterar seu DNA e criar um gênero de ser humano “tipo 2”. Porém, a criatura desenvolvida não tem conseguido viver mais do que um ano em seus laboratórios de engenharia genética híbrida.



Figura 45 – Ele apresenta uma cabeça desproporcional ao corpo, com 97 centímetros de circunferência, arcada dentária completa, seis dedos nos pés, globo ocular diferenciado e uma altura total por volta de 50 centímetros, sendo que, a partir da traqueia até a bacia, são 12 centímetros.

3-F) Markabianos

Trabalham diretamente com a afinação de ondas energéticas humanas, ou seja, com emoções e alterações de humor do ser humano. A especialidade deles é utilizar aparelhos radiônicos inseridos no ser humano escolhido por eles. Os seres markabianos utilizam o sexo, as drogas, a dor e o medo como elementos para extrair o que eles necessitam. Para obter a potência máxima de exortação de energia humana, esses seres excitam sexualmente casais que são atraídos para desvios e aberrações sexuais. São eles que estão atrás dos numerosos casos cada vez mais frequentes de pedofilia. Essas aberrações humanas são traduzidas via multiplicadores de frequências eletromagnéticas e guiadas na direção de seus centros de focos de consciência.

O Maná

Abraão viveu 600 anos. Alguns personagens bíblicos viveram em torno de 900 anos. Sara engravidou com 90 anos de idade.

Por que iremos interpretar a Bíblia de forma diferente, se o tempo decorrido foi mensurado como hoje em dia?

A verdade é essa. Não há argumentos para contrariar a forma de contar os anos dos personagens bíblicos nos 4 mil anos que decorreram entre Adão e Jesus Cristo.

Qual foi o segredo da vida longa dos homens da Antiguidade?

Em capítulos anteriores, citei que os pleyadenses encontraram na Terra o minério que eles procuravam para fazer um anteparo de proteção na atmosfera de seu planeta de origem.

Desde 1009 a.C., na época do rei Salomão, filho de David, existiam as escolas de Alquimia, onde eram revelados os segredos das antigas tradições. Um desses segredos era o da sabedoria alquímica ou o segredo da vida longa e da juventude. A história afirma que o rei Salomão era portador de uma sabedoria alquímica, um segredo denominado Segredo do Ouro de Ôfir ou Pedra de Fogo. Esse segredo foi passado pelos antigos deuses da Antiguidade.

A princípio, esse segredo foi mencionado no *Livro de Toth*, nos segredos de Trithemius, nos manuscritos de John Dee, nos manuscritos do professor Fillipow, nos manuscritos de Woyntich, nas Stanzas de Dzyan e em outros livros importantes da história. Todavia, nos últimos séculos, a humanidade foi impedida de ter conhecimento sobre a sabedoria das antigas tradições.

Esse segredo incomodava tanto a Igreja de Roma que ela instaurou as Cruzadas para eliminar as provas de sua existência. Eles recolheram objetos sagrados, queimaram bibliotecas como a de Alexandria e outras. A Santa Inquisição calou os sábios, feiticeiros e quem soubesse dessa Alquimia. Tudo em nome da fé e da lei religiosa. O segredo chegou a ser um incômodo tão grande para a Igreja que ela declarou no Concílio de Trento, em 1547, que a sabedoria do Graal era uma heresia não oficial. Aliás, tudo que estava ligado a esse segredo era considerado uma heresia, motivo para ser queimado na fogueira santa.

Entretanto, esse segredo prevaleceu para uma minoria, que se calou para a humanidade. Trata-se do segredo da pedra filosofal, o ouro monoatômico, e a variável de seu estado de matéria, o maná.

O maná, tão citado na Bíblia, foi banido do mundo.

Quem poderia ter escondido o maná das novas gerações?

Vários textos mesopotâmicos comentam sobre a ingestão do ouro pelos reis da Antiguidade. Entretanto, que tipo de ouro podia ser ingerido? Trata-se de um tipo de ouro especial chamado pó de projeção, matéria-prima do maná, tão citado nos antigos textos judeus de crença mística, o *Zohar*.

Os antigos textos do *Zohar* descrevem com detalhes uma máquina utilizada na Antiguidade para se fazer o maná. Moisés conduziu seu povo pelo deserto durante 40 anos alimentando-se exclusivamente do maná. É provável que essa máquina tenha sido carregada pelos judeus durante 40 anos pelo deserto. O ouro era beneficiado pelo ar úmido, misturado com algas verdes e tratado com a energia provinda de um

reator nuclear pequeno. A máquina de maná produzia alimentos semelhantes aos consumidos pelos astronautas contemporâneos durante suas viagens espaciais.

Nos primórdios, esse minério era encontrado em abundância na Terra, porém, os extraterrestres e os reis da Antiguidade os consumiram tanto que ele se extinguiu. Entretanto, em meados de 1980, apareceu uma fonte desse minério na fazenda de um norte-americano, no Novo México, que tratou logo de patenteá-la. Assim que as autoridades norte-americanas souberam do achado, multaram esse fazendeiro em milhões de dólares, alegando transtornos ao meio ambiente.

Em consequência, sua fonte foi fechada por órgãos norte-americanos responsáveis pela proteção do meio ambiente. O fazendeiro foi severamente calado e punido pelos membros da administração mundial, que, obviamente, não têm interesse que a humanidade venha a saber dessa fonte mineral. A mídia se calou em relação a esse fato.

Poucas fontes de informações foram preservadas sobre o ouro monoatômico e isso foi proposital. Se existem outras fontes desse minério pelo mundo, os governos secretos já se apoderaram delas.

Os pleyadenses foram obcecados por esse minério, pois por seu intermédio os homens poderiam obter a vida longa. O ouro monoatômico é o elixir da juventude, da sabedoria e da longevidade. Ele seria capaz de nos trazer também a imortalidade?

Entre as propriedades desse minério estão a capacidade de rejuvenescimento e a construção de grandes monumentos sem ajuda de maquinários, como foi o caso das construções das pirâmides do Egito.

É por meio do ouro monoatômico que se obtém uma forma de energia nova e revolucionária, além de desconhecida pelo homem da atualidade. E outras capacidades metafísicas surpreendentes.

Havia duas espécies de pedra de tal virtude que uma delas nunca queimaria, e essa era chamada Pedra Marbyll; e a outra não afundaria na água, chamada Latres. E será escrita toda a ciência contida nelas.

(Manuscritos do Mar Morto)

O ouro monoatômico é a sabedoria alquímica real. Por meio desse minério, o rei Salomão conseguiu obter a consciência iluminada. Quando processado, esse minério se transformava no maná de Moisés, o pó de Mfkzt dos artesãos do Templo de Serâbit, os grandes da Casa do Ouro, transmutando a ignorância de um rei em lingote de ouro espiritual.

Na Suméria esse minério era conhecido como ADAMAS, também chamado de Shem-na-na (Pedra de Fogo) ou Mfkzt. Nada mais é que a Pedra Graal ou Pedra de Schethiyâ do rei Salomão. Um minério que foi utilizado como dispositivo de levitação no *Sanctum Sanctorum*, no Templo de Jerusalém, capacitando a Arca da Aliança a levitar dois dedos do chão.

Quando o ouro monoatômico é aquecido a 850 graus centígrados, ele perde seu peso, levitando. Ele é monoperpétuo e possui o efeito de esvaecimento, no qual uma substância emparelhada ao lado de seu recipiente desaparece ou é transportada para outra dimensão. Também pode levitar, pois ela pode adquirir peso zero. Esse é o segredo da construção das pirâmides do Egito, pois os blocos pesando toneladas eram levantados à altura pelo ouro monoatômico.

Todavia, o que mais chamou atenção do ouro monoatômico é sua propriedade benéfica sobre a vida vegetal e animal. O efeito desse elemento em relação à juventude, regeneração de tecidos, cura de doenças e longevidade é fenomenal. Alguns estudos recentes sugerem que esse elemento atua diretamente nas funções de DNA codificando proteínas.

Quando ingerido, ele identifica o “junk do DNA”, o DNA lixo, reduzindo a quantidade de detritos no soro sanguíneo, além de sugerir uma excelente regeneração de células cancerosas. Esse elemento tem sido testado em laboratórios farmacológicos de elite, sendo experimentado em culturas de células cancerosas. O resultado foi excelente, comprovando que esse elemento não produz nenhuma toxicidade para as células, além de demonstrar um acentuado efeito sobre as células vermelhas ou eritrócitos que ficam mais arredondadas e separadas.

A atuação do ouro monoatômico ou se dá diretamente nos telômeros das células, fechando-os em sua porção distal, mantendo os cromossomos alongados e intactos. Assim, a renovação celular será com o mínimo de mutação possível, mantendo o organismo com células jovens e intactas. Os telômeros são estruturas constituídas por fileiras repetitivas de proteínas e DNA não codificante que formam as extremidades dos cromossomos. Sua principal função é manter a estabilidade estrutural do cromossomo. Cada vez que a célula se divide, os telômeros são encurtados. Como estes não se regeneram, chega um ponto em que não permitem mais a correta replicação dos cromossomos e a célula perde completa ou parcialmente sua capacidade de divisão. Por isso o homem envelhece, pois os telômeros se esgotam e não há mais a regeneração da célula, não há mais divisão correta das mesmas e assim ela morre. A estimativa do tempo de vida que o indivíduo ainda poderá viver está diretamente relacionado com o tamanho dos telômeros de suas células.

As substâncias monoatômicas são supercondutoras de energia em temperatura ambiente e possuem propriedades antigravitacionais. Somente nos últimos anos, o ouro monoatômico tem sido investigado pela física.

Segundo o modelo atômico de Bohr, o maná é um estado variável do ouro monoatômico. Não é o ouro conhecido por nós, mas um minério diferente, responsável pelo milagre da Alquimia antiga graças à sua capacidade de produzir vários efeitos como levitação, supercondutividade, propriedades rejuvenescedoras e outros. Esse minério é o mesmo que os pleyadenses levaram para seu planeta de origem para fazer a película protetora contra tempestades cósmicas.

Excede em peso igual à quantidade de ouro, embora mesmo uma pena possa inclinar a balança mais leve que ela.

(Wolfram von Eschenbach)

Havia duas outras espécies de pedra de tal virtude, que uma delas nunca queimaria, a Pedra Marbyll. A outra não afundaria na água, chamada de Latres. E será escrita toda a ciência contida nessas...

(Manuscrito do Mar Morto)

O segredo do ouro monoatômico recebeu ao longo do tempo referências codificadas que foram preservadas por uma longa linhagem de tradição secreta. Trata-se de um pó branco que tem propriedades curativas, que se alinha às células para transportar energia luminosa capaz de dispersar bloqueios e desequilíbrios que chamamos de doença ou enfermidade.

Existe uma obra de um filósofo britânico, Filaleto, escrita em 1667, intitulada *Segredos Revelados*, reverenciada por Isaac Newton, Robert Boyle e outros. Esse tratado descreve um minério que transmuta metais comuns em ouro.

Nossa pedra é o ouro, que quando digerida atinge o mais alto grau de pureza e fixação sutil. Nosso ouro é o objetivo final da Natureza. Ele é chamado de pedra ou metal nobre, em virtude de sua natureza fixa, que resiste à ação do fogo, bem como qualquer pedra. Na espécie, é de ouro, mais pura que o mais puro, que é fixa e incombustível como uma pedra, mas sua aparência é a de um pó fino.

(*Segredos Revelados*)

No século XV, o alquimista Nicolas Flamel escreveu que o pão da luz tinha uma conotação de dimensão sobrenatural, sendo a pedra filosofal a dádiva dos deuses da Antiguidade, o pão da vida, o Mfkzt do Antigo Egito. Por isso, ela só podia ser manipulada pelos sacerdotes e ser ingerida pelos reis e pelos deuses, pois possuía propriedades antienvhecimento, de regeneração de tecidos, de aumento de percepção e aptidão para níveis extraordinários de consciência.

E qual seria a correlação entre o ouro monoatômico e a vida longa?

Esse pão da vida é composto por irídio, rutênio e platina, que auxiliam na interação de DNA e do corpo celular. Lembrando que a platina em seu estado de spin alto monoatômico ativa o sistema endócrino glandular, fazendo com que o homem atinja um estágio avançado de consciência. Ao consumir o ouro monoatômico, o corpo humano pode adquirir luminosidade, justificando alguns trechos bíblicos e dizeres das tabuletas sumérias que mencionam que “filhos de deuses brilhavam como o Sol”. A elite dirigente dos sumérios, babilônios, fenícios e antigos egípcios utilizaram esse conhecimento, potencializando suas mentes e obtendo progressos jamais adquiridos pelo homem contemporâneo.

O físico nuclear Daniel Sewellward, no Fórum da Associação Internacional de Nova Ciência, afirmou que deve ter existido uma ciência básica e de grande importância capaz de explicar respostas que continuam anômalas ao longo dos séculos. Porém, uma coisa é certa, essas explicações constituem segredos guardados em nossos dias pela comissão trilateral e organizações secretas. É a caixa de Pandora. Até quando ela se manterá fechada para a humanidade?

Poucas fontes de informações foram preservadas sobre o ouro monoatômico e isso foi proposital. Se existem outras fontes desse minério pelo mundo, os governos secretos já se apoderaram delas.

O Segredo das Pirâmides do Egito

Se as antigas pirâmides do Egito foram construídas para servir de tumbas de faraós, por que jamais foram encontrados sarcófagos e ossadas de faraós dentro das câmaras dos mesmos?

A resposta é óbvia: porque elas não foram construídas para servir de túmulo, e sim para algo mais significativo, aquém do entendimento dos homens.

Os egiptólogos acreditam que as pirâmides foram construídas para enterrar os faraós, além de terem servido como local para rituais de embalsamento e purificação no templo de acolhimento. Mumificado e encerrado em seu sarcófago, o faraó era encaminhado para o caminho ascendente em direção à pirâmide. Esses rituais realmente podem ter ocorrido em algumas pirâmides, mas nada foi encontrado que testemunhasse isso.

Exceto a Grande Pirâmide, as demais possuem inscrições hieroglíficas, contando a vida dos faraós ou trazendo orações para que os deuses soubessem dos feitos realizados pelo governante. Entretanto,

na Grande Pirâmide não existe nenhum hieróglifo e é nela que basearei minha filosofia sobre uma das particularidades de sua função.

As pirâmides de Gizé estão localizadas no planalto de Gizé, na margem esquerda do Nilo, na antiga necrópole da cidade de Mênfis que atualmente integra o Cairo, no Egito.

Não estou aqui para esmiuçar as características geográficas ou históricas das pirâmides, mas lançar um novo prisma de observação ou enfatizar as questões intrigantes que encerram as mesmas.

É interessante lembrar que a Grande Pirâmide, que foi construída em 2550 a.C., no antigo reinado do Egito, foi considerada a estrutura mais alta do mundo até a construção da Torre Eiffel, em 1889, e pela construção da Torre da Catedral de Beauvais, que, embora terminada em 1569, desmoronou.

A Grande Pirâmide possui em média 160 metros de altura, é a maior dentre todas elas. Possui aproximadamente 2,3 milhões de blocos de rocha, cada um pesando em média 2,5 toneladas. Todos os seus lados são milimetricamente iguais, com exatidão em centímetros, provando o avanço dos egípcios na matemática e na arquitetura. Sem dúvida que na construção das Pirâmides foram utilizadas técnicas muito mais avançadas de construção do que temos na atualidade. Porém, o conhecimento das técnicas de construção das mesmas foi escondido da humanidade. Se atualmente nossas técnicas são modernas, imaginem o que poderíamos fazer hoje em dia com as técnicas de construções utilizadas no Antigo Egito? Sem dúvida, nossa arquitetura contemporânea estaria mais evoluída. Sem contar que a incidência de acidentes de trabalho na época foi considerada nula. Até hoje, ninguém encontrou vestígios de ossadas nas câmaras ou ao redor das mesmas, nem foi encontrada uma ferramenta de trabalho para que fosse explicado como as pirâmides foram construídas. Desde o século XIX, egiptólogos têm vasculhado os melhores objetos egípcios e nunca encontraram nada além de ferramentas simples como uma broca tubular feita de granito entre os achados egípcios.

Todas as pirâmides foram construídas na margem oeste do Nilo, na direção do sol poente. Esse detalhe não teria alguma ligação com a produção de algum tipo de energia?

Suas pedras pesando toneladas estão perfeitamente encaixadas umas nas outras, sem auxílio de nenhum tipo de massa ou cimento para fixá-las. Todas as pirâmides possuem mais ou menos a mesma complexa estrutura arquitetônica, incluindo um templo, uma rampa, um templo funerário, valas e hieróglifos inscritos nas paredes. Porém, a Grande Pirâmide difere das outras, não contendo nenhum tipo de inscrição ou hieróglifos em suas câmaras. As câmaras da Grande Pirâmide são feitas em sua grande maioria, de granito, sendo que o granito só era encontrado há 900 quilômetros de distância do local. Como os antigos egípcios conseguiam transportá-los até Gizé?

A maior parte do interior das câmaras é de granito vermelho e outras rochas. A Grande Pirâmide tem duas entradas e ambas têm cerca de 12 metros a leste do ponto central de sua face norte. Na verdade, são como labirintos ou corredores em declive paralelos, aparentemente, como diversas chaminés inclinadas e precisamente construídas que descem pela estrutura da pirâmide, até penetrar na rocha, tornando-se horizontal e desembocando no centro do monumento. Atualmente, não seria tão fácil construí-las.

As especulações são: como elas foram construídas? Qual é sua função? Quantos homens seriam necessários para construí-las atualmente, sendo que elas foram construídas em sua maioria ao mesmo tempo?

Enigmas que ainda não foram decifrados, pois os egípcios não deixaram referências de como ergueram seus enormes monumentos e, principalmente, como cortaram com tanta precisão todos os blocos utilizados nas obras. Especula-se que esses cortes nas pedras só poderiam ter sido feitos com o auxílio de aço, porém naquela época não existia aço. Ou, talvez, basalto ou outro granito para cortar as peças. O fato é que técnicas mais laboriosas foram utilizadas. Não havia nenhum diamante no antigo Egito, então não foi utilizado também.

Pesquisei em textos mesopotâmicos e, fazendo uma coligação entre as informações, cheguei a uma conclusão razoável e menos perdida do que as demais, e é nessa versão que eu acredito piamente.

Como foram construídas as pirâmides do Egito

As pirâmides do Egito foram construídas por meio do minério encontrado na Terra pelos extraterrestres, o ouro monoatômico, o ouro esbranquiçado que deu aos antepassados o segredo das grandes construções do Egito. Os artesãos do templo foram os possuidores dos segredos de pilares, parte integrante do segredo das grandes construções do Egito, que consistia na utilização desse minério para cortar todas as pedras em tamanhos perfeitamente iguais, além do transporte de pedras pesando toneladas para quilômetros de distância de seu destino.

Denominei em meu primeiro livro, *Efeito Exillis*, de pedra Exillis o minério que era abundantemente encontrado na Terra quando os extraterrestres aqui chegaram. A pedra Exillis é rica em irídio, um elemento de transição da tabela periódica com alto spin, ou seja, ao redor de seu núcleo há um grande número de blindagem positiva e os elétrons giram mais afastados, embora na mesma direção. Quando esses elétrons estão perfeitamente correlacionados, eles convergem em luz branca e se desfragmentam, transformando-se em pó monoatômico branco, o maná conhecido nos textos judeus do *Zohar*, nos textos mesopotâmicos e nos trechos bíblicos.

Em contínuas sequências de aquecimento e resfriamento, seu peso aumenta e diminui centenas de vezes, até ficar 56% menor do que era antes. Porém, o que acontece com o resto do peso desse pó branco? Ele é transmutado para outra dimensão além do plano físico, ou seja, o plano de órbita de luz que os antigos chamavam de Plano Shar-on ou Campo de Mfkzt. Entretanto, esse pó possui uma extraordinária capacidade de supercondutibilidade, dessa forma seu peso negativo pode ser transferido para qualquer recipiente que o contém. Isso quer dizer que, se o peso que contém o pó – no caso, podendo ser até um peso negativo capaz de levitar – for encostado em outro objeto, o recipiente poderá transmitir o mesmo peso ao objeto que está encostado no recipiente. Assim, uma pedra

que pesa toneladas, se encostada em um recipiente contendo o pó monoatômico e com peso menor que zero, faz com que ela adquira o mesmo peso e levite. Por todo esse processo, as pedras que pesavam toneladas puderam ser erguidas à altura sem o auxílio de máquinas, pois passaram a pesar como uma pluma.

Além disso, o ouro monoatômico é capaz de cortar precisamente blocos de pedra e moldá-los perfeitamente, fazendo um trabalho que só mesmo uma habilidade tecnológica incrível seria capaz de fazer. Essa precisão do corte das pedras é encontrada não apenas nas pirâmides do Egito, bem como em Tiwanacu, onde existe a Porta do Sol, uma porta cortada em uma única rocha, exibindo a mesma precisão de todos os cortes de outras rochas locais.

Esse é o grande segredo das construções do Egito. Após o dilúvio, os sobreviventes procuravam por toda parte pessoas conhecedoras desse segredo, para que fosse reconstruído tudo que as águas destruíram. Esse segredo faz parte das antigas tradições da sabedoria do rei Salomão, incrementadas com práticas iniciáticas de alguns rituais sagrados. O Templo de Jerusalém foi construído por Hiram Abiff, o pai da Maçonaria, que era portador do grande segredo das construções. A Arca da Aliança continha um dispositivo que a fazia levantar dois dedos do chão. Esse dispositivo era o pó monoatômico ou pedra Exillis. Também existem histórias de queda de cabelo e unhas, até mesmo explosões quando alguém se aproximava da Arca da Aliança. Acredita-se que esse minério era tão forte na época da arca que provocava incidentes em quem não era autorizado a manipulá-lo, ou não possuía instruções para fazê-lo.

Quando posta em balança, a Pedra do Paraíso pode exceder em peso sua quantidade em ouro, mas quando é convertida em pó, mesmo uma pena inclinará a balança contra ela.

(Textos Alexandrinos)

Provável função das pirâmides do Egito

Vejo na Grande Pirâmide um monumento de ciência do tempo dos faraós. Existe um sistema de medidas de câmaras e corredores dessa pirâmide que não são por acaso. Apesar de ter correlação com sistemas astronômicos e guardar as grandes fórmulas do Universo, essas medidas guardam também correlação com a história da humanidade.

Segundo Eric McLuhan, professor de eletrônica na Universidade de Ontário, nos Estados Unidos, o fato de a pirâmide estar alinhada no norte-sul magnético indica que seus efeitos devem ter alguma relação com o campo magnético terrestre e que de alguma forma as ondas de energia da pirâmide são polarizadas.

Por volta de 1930, Antoine Bovis, radiestesista francês, visitando a pirâmide de Quéops, no Egito, descobriu corpos de gatos, ratos e outros pequenos animais que depois de vagarem pelos labirintos da pirâmide morreram em seu interior e foram depositados num recipiente na Câmara do Rei. Apesar de estarem mortos havia vários dias, não apresentavam nenhum sinal de decomposição e alguns se encontravam em estado mumificado (desidratado).

Bovis construiu uma maquete da pirâmide de Quéops, orientando-a no sentido norte-sul do campo magnético terrestre e a um terço de sua altura. Depois, colocou o cadáver de um gato que se mumificou, conseguindo constatar que o processo de putrefação de um corpo dentro de uma pirâmide é lento.

Segundo o pesquisador teosófico americano J. Ralston Skinner, a arquitetura da Grande Pirâmide contém dados proféticos. Tais dados consistem no fato de que todas as linhas de interseção entre os tetos e os corredores falam da época de Moisés, Abraão e outros.

De qualquer forma, existem várias versões para o enigma das pirâmides. São versões das mais escalafobéticas, entretanto, mesmo não sendo conhecedora de física, resolvi arriscar minha opinião, mesmo não tendo argumentos científicos que um físico teria para explicar o que tentarei decifrar a seguir.

Sabemos que o hidrogênio é o combustível dos foguetes atuais. No passado, o hidrogênio foi o combustível que ajudou os zeplins a voarem. Entretanto, as primeiras usinas de hidrogênio

foram feitas a partir da extração desse elemento das energias da terra e transformadas em energia de micro-ondas para depois serem utilizadas. Consiste em um tipo de energia mais barata do que o petróleo e menos poluente do que outros tipos de energia.

O hidrogênio é adquirido da terra e da água, bem como de outras fontes, como células. A Grande Pirâmide possuía contato com as profundezas do Rio Nilo. Para mover a energia das águas do Nilo, os egípcios utilizaram um hidrolisador natural, que tinha como objetivo separar o hidrogênio e o oxigênio da água do Rio Nilo. Mesmo que o hidrogênio não tenha sido capturado pelas águas do Nilo, ele pode ter sido obtido por meio da energia da Terra nas câmeras da Grande Pirâmide. Essas energias eram coletadas na forma de micro-ondas. Em outras palavras, funcionava como um meio de retirar energia do solo, muito utilizado em outros obeliscos construídos nessa época, que consistiam em torres de granito de tamanhos especiais com um cristal em seu ápice.

Outro tipo de extração de energia dos faraós do Egito pode ter sido a geração de energia obtida pelo ápice das Pirâmides e raios de satélites em órbita, gerando campos magnéticos em rotação. A geração de energia eólica também pode ter sido obtida pelo ápice das pirâmides, com a finalidade de separar hidrogênio da água por eletrólise.

Não podemos nos esquecer de que a civilização do Egito era muito avançada. Seria desdenhoso acreditar que as pirâmides foram tão fantasticamente construídas apenas para servir como túmulos.

Controle Populacional

A infiltração genética da raça reptiliana nas famílias mais poderosas do mundo garante a eles o controle mundial?

Existe um botão que aciona a destruição da população, caso as raças alienígenas fiquem descontentes com o acordo com a raça humana. No passado eles agiram assim, por que não poderiam agir assim agora?

Em minha opinião, o acordo entre os governantes e os alienígenas é como uma caldeira, cuja pressão tem sido aliviada ao longo dos anos.

Como os extraterrestres são a minoria, eles precisavam garantir a fidelidade do pacto com os governos. Por isso, eles desenvolveram sensores de destruição para garantir o controle da situação. O controle populacional, ou seja, do número de habitantes da Terra, é uma realidade governamental. O aumento da população poderá levar a Terra ao caos, pela falta de alimentos e água.

As ameaças à população mundial correspondem ao clima ambiental, à difusão de agentes biológicos na atmosfera, introdução de venenos em nossos alimentos e água, propagação de ondas eletromagnéticas na atmosfera e vários outros métodos. Todavia, esses métodos de controle populacional têm sido usados em doses fracionadas. Vejamos alguns exemplos:

Agentes biológicos:

É preocupante a elaboração de agentes biológicos altamente virulentos em laboratórios. Você já deve ter ouvido falar que tal vírus ou tal agente foi criado por laboratório, não é? Até que ponto a criação desses vírus não foi proposital?

Os iksats são os responsáveis pelo controle demográfico por meio de agentes biológicos. Eles controlam a população da Terra liberando agentes biológicos criados em laboratórios como os vírus H1N1, vírus HIV e outros. Por outros meios eletromagnéticos, eles vão apurando, ao final de uma onda, indivíduos mais acometidos por escleroses múltiplas, mal de Alzheimer ou outras doenças degenerativas, tornando pouco a pouco a população da Terra demente e sujeita a um melhor controle.

Água pesada:

Está ocorrendo uma mudança de suma importância na água que consumimos. Essa mudança se processa não só na distribuição de moléculas de água, como também na estrutura de suas moléculas, que é composta por dois átomos de hidrogênio (H) e um de oxigênio. O que ocorre é que o átomo de hidrogênio tem sido excessivamente substituído por um isótopo, ou seja, partícula semelhante, que é o deutério, um átomo mais pesado que torna a água menos ativa nas funções biológicas do homem, prejudicando o organismo, alterando todo o metabolismo biológico dos que a consomem. A água rica em deutério, D2O, se chama água pesada, sendo utilizada em reatores nucleares para refrigeração, pois o ponto de ebulição dessa água é superior à água leve, ou água viva.

Cientistas como V. M. Murrathev, da Academia de Ciências de Moscou, publicou diversos artigos alertando sobre o progressivo

acúmulo de deutério nas águas da população, citando estatísticas em regiões onde a água é mais rica em deutério e o número de doentes. Murrathev aponta um método muito simples para identificar se a água de uma região é pobre ou rica em deutério. Basta congelar a água para certificar a concentração de deutério. A mancha branca resultante do congelamento, geralmente formada no centro do cubo de gelo, é a parte da água que contém deutério e a parte cristalina corresponde à “água leve”. Todavia, não só o excesso de deutério prejudica a água que consumimos, como também a introdução excessiva e sem controle periódico de flúor e cloro na água, podendo provocar doenças na população.

Alimentação:

O *fast-food* está aí com grande quantidade de drogas estimulantes da enzima ptialina, a fim de estimular a ingestão de mais alimentos. As leis não reavaliadas obrigam as águas potáveis a conter flúor e cloro, elementos oxidativos de jovens células cerebrais. Além dos agrotóxicos tão presentes em nossas mesas na produção de alimentos que consumimos.

Controle mental pelo método-chave trauma:

A verdade é que nossa capacidade cerebral está cada vez mais reduzida. Não utilizamos a capacidade total de nosso cérebro, porque os reptilianos temem o resquício de capacidade que nos resta. Isso é sinal de que podemos reagir, concordam?

O fato é que eles continuam investindo na atrofia anatômica de nosso cérebro, além de investir na redução da capacidade mental, trabalhando com técnicas mentais que o homem ainda desconhece. Eles decodificaram nossa empatia, para que nós não a tenhamos com os atos que envolvem a violência. Assim, o ser humano fica mais resistente a ter empatia pelo sofrimento do próximo.

Os reptilianos colocaram o DNA reptiliano em nós porque foi a forma de eles adquirem conosco a compatibilidade vibracional. O cruzamento híbrido com o gene réptil propicia aos reptilianos uma conexão de ressonância com o ser humano. É como se fossem duas estações de rádio cruzando as sintonias. Assim, eles podem controlar

nossos pensamentos, percepções e sensações. Eles mantêm acoplados em nós um ser etéreo reptiliano, como se fossem sombras ligadas por meio de nossos chacras. No sentido figurado da palavra: eles manuseiam nossa mente como se estivessem à beira de um tanque, com seus braços estendidos e com nojo de nos tocar, por isso eles permanecem do lado de fora de nossos chacras, dependurados, mantendo conexão constante por intermédio do DNA reptiliano.

Eles trabalham com as mais diversas técnicas mentais. Pelo método repetitivo, os reptilianos programam a mente com diferentes fragmentos e com tarefas diferentes. Essas tarefas são pré-programadas para ser ativadas como uma espécie de gatilho para que os homens pratiquem atos segundo a programação deles.

Os Maias

Enlil, um dos clãs da Suméria, utilizou os vimanas para voar até as regiões distantes da Terra. Assim, ele encontrou o ouro monoatômico na América do Norte, formando uma nova base de apoio.

Mais tarde, essa base de apoio originou a civilização maia. Os maias habitaram uma região que abrange o sul do México, Guatemala, El Salvador, Belize e Honduras. Foram detentores da mais bela arte e complexas construções já existentes.

Os maias desenvolveram uma escrita hieroglífica semelhante à usada no Egito. Na matemática, desenvolveram o conceito do “zero”, séculos antes do Velho Mundo. Na astronomia, mapearam as fases e os cursos de diversos corpos celestes, especialmente da Lua e Vênus. O calendário maia é considerado um dos mais precisos de todos os já utilizados.

O símbolo dos maias é uma serpente. A raça serpente ou repetiliana teve influência nos Maias?

A escada, a espiral e a serpente aparecem com frequência em formas estilizadas nas pirâmides. Basta saber que o deus dos maias é

Quetzalcóatl, simbolizado por uma serpente emplumada que significa um deus voador. Eles acreditavam que receberiam a visita dos deuses a qualquer momento e, por isso, os sacerdotes aguardavam sua vinda assim que todas as grandes obras arquitetônicas ficassem prontas conforme as leis do ciclo do calendário.

Eles acreditavam que o deus Kukulcán viria das estrelas, tomaria posse dos edifícios e viveria entre eles. Porém, os deuses vieram das estrelas e levaram toda a população que aguardava ansiosa pela vinda deles. Os maias abandonaram misteriosamente suas cidades. Infelizmente, muitas referências sobre os maias foram queimadas pelos espanhóis em sua chegada na América.

Até hoje continuam em pé as ruínas da Guatemala e Iucatã, resistindo tanto quanto as construções egípcias. O relevo de pedra de Palenque, que servia como pista de aterrissagem de aeronaves; o observatório arredondado de Cheché, com uma figura de um deus pilotando uma aeronave no piso de pedra; a pirâmide de Cholula, que fica a cem quilômetros do sul da capital do México.

Além da mesma complexidade dos calendários sumérios presente nos calendários maias, os mesmos templos, as estátuas. É evidente que os pleyadenses criaram o mesmo tipo de estrutura administrativa e organizacional anteriormente realizado na região da Mesopotâmia. Embora a escrita seja a hieroglífica, havia uma vaga semelhança com a escrita do antigo Egito, uma combinação de símbolos fonéticos e ideogramas.

As técnicas de construção civil das pirâmides, as pistas de pouso e todas as obras arquitetônicas em Chichén, Tical e Palenque foram orientadas segundo os astros. A matemática usava o sistema de numeração de base 20 e apareceu o conceito zero, trabalhando com somas de até centenas de milhões.

As observações astronômicas eram extremamente precisas. O calendário maia é muito exato e, segundo o calendário gregoriano, sua contagem de datas iniciou-se no dia 11 de agosto de 3114 a.C., no qual foram registrados todos os eclipses solares até 2012, com margem de erros insignificantes.

Inteligências Extraterrestres Aliadas aos Nazistas

Você tem ideia do tipo de armas sofisticadas, aeronaves e submarinos que foram utilizados pelos nazistas e pelos norte-americanos na Segunda Guerra Mundial?

Durante a Segunda Guerra, a Alemanha produziu mais de 1.100 unidades de submarinos tipo U-Boats e Snorkkel.

Segundo algumas referências, o poder bélico dos nazistas foi adquirido pelo pacto Alemães-Nazis-Illuminati, estabelecido com raças serpentes em 1920. Não sei exatamente como a Alemanha adquiriu essa tecnologia, porém temos provas documentadas a respeito do exagero do avanço dessa tecnologia. São 90 anos de conhecimentos tecnológicos altamente evoluídos, que eu duvido que tenha sido

embargado e desconsiderado. Onde estão as naves utilizadas pelos nazistas? Por que só existem os projetos e fotos das mesmas? Para onde foram levadas?

A verdade foi revelada após a Operação Highjump formada em 1947, uma expedição norte-americana com a finalidade de encontrar depósitos de carvão e outros recursos na Antártida. Essa expedição foi averiguar o que havia na base secreta alemã Neuschwabenland-New Swabia, na Antártida.

Após o que foi conhecido como suicídio de Adolf Hitler, os submarinos repletos de armamentos e 250 mil militares alemães envolvidos em projetos secretos nazistas e componentes da elite da SS foram “drenados” para a Antártida e para a Argentina, esse último utilizando o estreito de Skagerrak, um caminho entre a Noruega e a costa sudoeste da Suécia e Dinamarca.

Essa hipótese criou mais força após a declaração feita pelo almirante alemão Karl Denitz, um dos comandantes da Marinha alemã, em 1943.

Parte substancial da frota de submarinos alemães contribuiu para a reconstrução em outra parte do mundo de uma nova terra de Shangri-lá.

De fato, as grandes potências mundiais conhecem a força anti-gravitacional, equações que excedem a equação de Lorentz e outras tecnologias desde a década de 1920. Tudo isso já existe há pelo menos 90 anos, basta analisar o poder bélico utilizado por essas nações. A explicação para toda essa evolução é que existe uma raça tutora que coopera secretamente com alguns cientistas mundiais proporcionando conceitos avançados de um progresso tecnológico, filosófico e cultural que não chegam até nós.

Essa tecnologia sofisticada foi utilizada em armamentos de guerra pelos nazistas em 1920, portanto a tecnologia que eles utilizam hoje em dia está incoerente com a tecnologia que já se tinha conhecimento naquela época. Se utilizaram uma tecnologia sofisticada no passado, por que a mesma tecnologia não está sendo utilizada hoje em benefício da tecnologia pública?

Porque deve ter havido um pacto para que essas armas e naves fossem utilizadas apenas naquela época. Depois disso, o pacto exi-

giu a devolução. Mas devolver para quem? Quem atualmente utiliza essas aeronaves e submarinos fabricados pelos alemães?

As máquinas antigravidade nazistas foram desenvolvidas em série e foram consideradas patrimônio nazista entre 1942 e 1943.

Algumas das armas nazistas utilizadas na Segunda Grande Guerra foram os “Foo Fighters”, termo utilizado da junção das palavras francesas *feu* (fogo) e *fou* (insano). Consistiam em esferas luminosas que surgiam inesperadamente e voavam em paralelo com aviões alemães, confundindo os radares de bordo de aviões inimigos.

Outros projetos audaciosos foram o Projeto Andrômeda, uma nave de grande capacidade supostamente projetada pela SSE4 para viagens estelares que teria capacidade de transporte de mais de cem toneladas, Haunebu III, FRZ7t – Vril 1, com velocidade de 11.265 quilômetros/horas com capacidade de mudança de direção instantânea. Outra nave foi a V7, considerada a nave nazista de retaliação, com 12 motores a jato BMW, alcança altitude de 24.384 metros, construída em 1945. Além dessas, um tipo de arma sofisticada foi o canhão de raios de força (Kraftstrahl Kanone), movido a energia vril.

A seguir, algumas naves desenvolvidas pelos nazistas:

Aeronaves Stealth

São aeronaves que utilizam a tecnologia stealth para interferir na detecção de radares, bem como outras aeronaves convencionais. Essa tecnologia foi desenvolvida na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, e nos Estados Unidos da América, a partir do ano de 1981; incluem os aviões stealth: F-117 Nighthawk (1981-2008), o B-2 Spirit Stealth Bomber, F- 22 Raptor e os F-35 Lightning II.

A tecnologia nazista já estava décadas à frente de nosso tempo com sua Asa Voadora – VC Horton, desenvolvida em 1945, e com o Flying Wing para bombardeios invisíveis. Os nazistas desenvolveram nessa época as energias alternativas por meio de gaseificação de carvão, combustíveis de álcool de cereais e sistemas avançados de turbinas de oxigênio líquido e de reação total. Exemplos: AIP (Air Independent Propulsion), motores, e mesmo EMG (Electro-magnetic-gravitacional) motores.



Figura 46 – Stealth.

Em 1939, eles já tinham desenvolvido um eletromagnético-gravitacional. Consiste em um tipo de motor revolucionário que melhorou a máquina de energia Hans em um Konverter – energia acoplada a um Graaf, com banda geradora de Van e dínamo vórtice Marconi (um tanque esférico de mercúrio). Com isso, eles criaram campos eletromagnéticos rotativos que afetam a gravidade. Foi designado o Triebwerk Thule (Thrustwork, também chamado taquiador 7-drive) para ser instalado em um disco concebido Thule. O funcionamento é semelhante à tecnologia utilizada na Pirâmide de Gizé por Enki. Desde 1935, testavam naves com energia vril no noroeste da Alemanha, em um lugar que ficou conhecido como Hauneburg. Em 1939, o nome da nave vril foi encurtada para Haunebu, abreviadamente designado RFZ-5, juntamente se referindo a todas as máquinas do vril. Elas possuíam 25 metros de diâmetro e poderiam alcançar a velocidade inicial de 4.800 quilômetros por hora, em baixa altitude. Suas armaduras para resistir ao impacto da velocidade eram feitas por um

material denominado victalen. O Haunebu I voou pela primeira vez em 1930, e foram realizados 52 voos de teste com ele. Os primeiros modelos foram os gêmeos de 60 milímetros KraftStrahlKanone (KSK).

Haunebu (Gerät-H, Hauneburg Device) (1939-1945)

Em 1944, foi desenvolvido o Haunebu II, com 26 metros de diâmetro. Esse disco podia alcançar voo supersônico variando entre 6.000-21.000 quilômetros por hora, com uma autonomia de voo de 55 horas. Outras naves movidas a energia vril foram os Do-Stra. Por causa do impacto, eles precisavam ter blindagem de dois cascos de victalen. Sete dessas embarcações foram construídas e testadas entre 1943-1944. A última nave fez 106 voos de teste.

Haunebu II Do-Stra era uma nave perfeita, tripulada por 20 homens, com capacidade de velocidade hipersônica além de 21.000 quilômetros por hora. Mais tarde, surgiu Haunebu III, com velocidade entre 7.000 a 40.000 quilômetros por hora, possuía um casco victalen triplo.

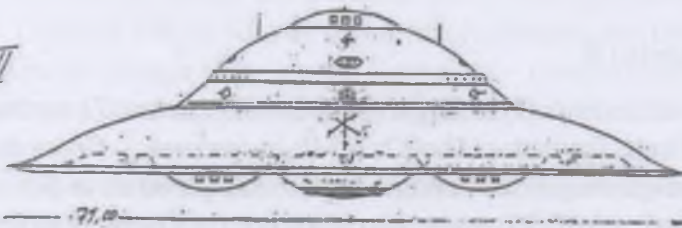
Haunebu III

Altamente Gyro Flight Armadas – Diâmetro: 71 metros – Unidade: Thule Taquiador (Thule7c e MS-levitadores) – Controle: Impulser 4a campo magnético – Velocidade: 7.000 quilômetros por hora (teoricamente até 40.000 quilômetros por hora) – Gama: O tempo de voo 7 a 8 semanas – Armamento: 4 x 110 mm em KSK 4 torres rotativas (3 inferior/superior 1) – 10 x 80 milímetros KSK sobre pequenas torres rotativas, mais 6 x MK 108 – 8 x 50 milímetros KSK – Armadura: Victalen Triplo – Tripulação: 32 (com espaço para até 70 pessoas) – Silencioso voo: 25 minutos – Emprego fitness: 100% – Primeiro voo: 1945 – Disponível para o serviço: 1945.



Figura 47 – Haunebu III, 1945.

HAUNEBU III



SCHWERER BEWAPNETER FLUGKREISSEL „HAUNEBU III“

Durchmesser: 71 Meter
 Antrieb: 7200-7200er 70 plus Schwerkraft-Lavitatoren (gepanzert)
 Steuerung: Mag-Feld-Steuerung etc.
 Geschwindigkeit: ca. 7000 km/h, 9. Stunde (rechnerisch bis zu 40000)
 Seitenweite (in Flugausr.): ca. 8000 Meter (bei 8-1-Flug 400 Meter)
 Bewaffnung: 4 x 1000 mm HSK in Dreierstellung (3 unter, 1 oben), 10 x 200 mm HSK
 in Dreierstellung plus 6 x 100 mm, 8 x 100 mm HSK in Dreierstellung
 Außenanordnung: Dreieckig-Vertikale
 Bauweise: 32 Meter (eig. Transportverm. max. 70 Personen)
 Verlusthöhe: 1000 m.
 Stillstandszeit: 25 Minuten.
 Allgemeines Flugvermögen: Wetterunabhängig, Fog und Nacht
 Grundantriebs-Einstellung: Etwa 1945.
 Bemerkung: 23-2-44 hat den Hinweis HSK notwendig. Das in
 „Haunebu III“ ein größeres Werk deutscher Technik in sich
 stecken ist, wegen der allgemeinen Materiallage aber alle
 Kräfte auf das schnellere verfügbare Haunebu II genutzt
 werden sollten.
 Schließen mit den letzten Flugkreisel „Vril“ der Schenk-
 Gruppe sowie „Haunebu II“ die von Führer aufgestellten
 Forderungen altherlich erfüllen.

Figura 48 – Projeto de Haunebu III.

Haunebu IV

Algumas naves Haunebu chegaram a medir até 120 metros de diâmetro. O Haunebu IV foi construído antes do final da guerra e muitas naves foram avistadas na Alemanha, em 1970. Acredita-se que os Haunebu foram levados para a Antártida, na base secreta subterrânea 211.

Você acha que essas aeronaves são compatíveis com as aeronaves de nossa tecnologia utiliza nos dias atuais?

Experiências científicas nazistas

Em busca da raça nórdica perfeita, foi criado em 1935 o Instituto de Biologia Hereditária e de Higiene Racial da Universidade de Frankfurt. Esse Instituto consistiu em uma organização nazista que buscava a raça nórdica perfeita por meio da eugenia, culminando no Holocausto.

A eugenia é a ciência que cuida do melhoramento ou empobrecimento das qualidades raciais de futuras gerações mediante o melhoramento genético. Os geneticistas alemães viam os gêmeos univitelinos com interesse, pois a similaridade de código genético os indicava como cobaias ideais na busca da melhoria genética dos homens. Para o nazismo, os gêmeos univitelinos foram considerados assunto de importância capital para o Estado, impondo a obrigatoriedade de registro e para acompanhamento médico para testes genéticos. Eles faziam experiências para que as mães alemãs procriassem gêmeos.

Era imperativo que os gêmeos fossem assassinados simultaneamente, para analisá-los comparativamente.

(A Guerra Contra os Fracos, Edwin Black, p. 570)

Na atualidade, os testes hipotérmicos só ganharam força a partir de 2010. Eles estão sendo utilizados como meio de conservação de células do cérebro. Porém, essa técnica já era utilizada pelos nazistas de Dachau. Eles foram os primeiros a utilizar o gelo para baixar a temperatura do corpo humano em até 26,3 graus centígrados para prorrogar o tempo de vida cerebral e ter um período maior para reanimar uma

parada cardiorrespiratória. Os cientistas nazistas descobriram que o método mais eficiente era o rápido reaquecimento do corpo.

Sempre houve um mistério muito grande no nazismo, por causa de sua associação mística com o ocultismo, acordado com as teorias de Helena Blavatsky. Essa madame foi a criadora da Teosofia, mesmo esta tendo sido escrita décadas anteriores ao nazismo. Basicamente, foi ela quem afirmou que deveria ressurgir a raça pura ou ariana. Caso contrário, o novo tempo não chegaria.

Tecnologia Extraterrestre para os Norte-Americanos

UO pacto com os norte-americanos e entidades extraterrestres foi realizado em 1954, sob a administração Eisenhower!¹ Esse acordo recebeu o nome de Acordo Greada. Nesse acordo foram preestabelecidos os deveres e direitos entre os alienígenas e norte-americanos. Entretanto, os extraterrestres foram descumprindo o acordo até acontecer, em 1979, um incidente na base subterrânea de Dulce, onde houve um confronto entre os anunnakis e os militares.

Tecnologia Ufo militar “TR3B” e similares como o top secret SR-75

A história de “discos voadores” é conversa fiada. A ideia de que essas naves que sobrevoam o espaço aéreo são de alienígenas nada mais é do que um engano foi utilizada para desqualificar um serviço secreto de diversos governos mundiais, fazendo com que a população



Figura 49 – Nave Stealth acidentada.

fique olhando para o céu, certa de que está avistando naves extraterrestres. Na verdade, são militares os reais tripulantes dessas naves, que são providas de tecnologia extraterrestre para invadir o espaço aéreo dos outros, sem que os radares sejam capazes de detectá-las.

Com a tecnologia dessas naves, eles utilizaram a engenharia reversa e um secreto artefato denominado MHP, que consistia em uma nave experimental que utilizava a antigravidade. Observe que o protótipo da figura 49 foi acidentado.

Essa tecnologia foi aproveitada com pleno sucesso em aeronaves triangulares secretas mais aperfeiçoadas. A tecnologia de engenharia reversa começou a ser utilizada no Stealth, o qual, pelo uso do MHP, ioniza o ar à sua volta criando efeitos eletromagnéticos desastrosos para o cérebro humano.

Entretanto, existe uma nave mais poderosa, a nave Top Secret SR 75.

A nave SR 75 é triangular, possui Magnetic Flux Field Dirruptor (MFD), um sistema antigravitacional que consiste em uma cápsula de um metro de diâmetro, com mercúrio e bário pressurizados a cerca de 70.000 bars e uma potente bobina de Tesla ao redor da cápsula.

Esse sistema é alimentado por um sistema elétrico nuclear. Possui três motores localizados em cada vértice do triângulo, emitindo raios infravermelhos em suas pontas. O pulso elétrico da bobina faz misturar os metais líquidos no interior da cápsula metálica, passando a girar em uma velocidade incrível, produzindo uma distorção eletromagnética ao seu redor, sintonizada na frequência inversa da gravidade da Terra.

Observem na foto a visualização de alguns seres magros e esguios; seriam os seres cinzas, os greys?



Figura 50 – TR3 –1987.

Todo objeto que gira distorce a gravidade ao seu redor.

(Albert Einstein)

Essa nave chega a atingir uma velocidade superior a Mach 5, ou seja, cinco vezes superior à velocidade do som, voando a altitudes de 120.000 pés, a mais de 3.300 milhas por hora. Possui 162 metros de comprimento e tem uma envergadura de 98 pés, ficando envergado a dez metros do chão. Ela possui sistema inteligente de coleta de imagens, de sons e de qualquer outro sistema eletrônico. É imperceptível, pode invadir qualquer espaço aéreo sem ser notado, estacionar no ar por tempo indeterminado e tem múltiplas funções inacreditáveis. Carrega sensores multiespectrais como radar, laser e infravermelho.

O formato triangular desliza pela atmosfera em velocidades do som e com manobras na atmosfera terrestre e na física convencional até então julgadas impossíveis.



Figura 51 – TR3 sobrevoando na Rússia, em 1997.



Figura 52 – TR-3B sobrevoando.

Essa nave veio a revolucionar o conceito antigravidade, pois não há mais necessidade do efeito da aerodinâmica de aviões, tipo asa e formato roliço e longo dos aviões.

USAF Top Secret Nuclear Powered Flying Triangle - The TR-3B

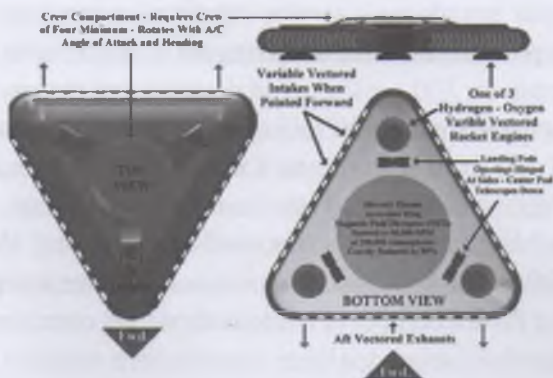


Figura 53 – Experiência Filadélfia.

Em 12 de agosto de 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, foi realizada uma das experiências mais fantásticas e misteriosas da história, envolvendo campos eletromagnéticos para elaborar armas de ataque e de defesa. Essa experiência assombrosa e de tal magnitude foi a Experiência Filadélfia.

Os nazistas desenvolveram uma arma que detectava os navios inimigos por meio de um campo magnético. Para defesa, os norte-americanos passaram a utilizar o sistema Degaussing, ou seja, um sistema que desmagnetizava o navio, deixando-o invisível aos radares. Os navios eram “enrolados” em bobinas e aplicavam nele um campo magnético (CEM) que desorientava os magnetos dentro dos metais que formavam os navios, de modo que ficavam magneticamente neutros.

Essa experiência ultrassecreta foi realizada no estaleiro da Marinha dos Estados Unidos da América, na Filadélfia, onde o destróier *USS Eldridge* ficou invisível aos radares e às minas magnéticas, provocando uma alteração temporal na região onde estava o navio de guerra *SS Andrew Furuseth*. Essa alteração está presente no misterioso Triângulo das Bermudas, onde, inexplicavelmente, navios desaparecem.

A experiência com o navio *USS Eldridge* utilizou a teoria do campo unificado, defendida por Albert Einstein, onde existe uma interação entre as forças que compõem a radiação eletromagnética e a gravidade, utilizando uma versão dessa teoria para curvar a luz em volta do navio, tornando-o invisível.

O projeto envolvia a utilização de potentes campos magnéticos provocados por geradores elétricos localizados em seus porões que, além de desaparecerem, teletransportaram o navio, que apareceu em Norfolk, a mais de 300 quilômetros de distância de seu local de origem. Esse navio desaparecido foi encontrado pela tripulação do navio mercante *SS Andrew Furuseth*, na Virgínia. Porém, o mais intrigante foi que ocorreram efeitos terríveis com seus tripulantes. Cinco deles estavam fundidos ao anteparo e ao convés do navio. Os outros, em razão dos efeitos fisiológicos do experimento sobre a tripulação, passaram a sofrer de um comportamento compatível com a esquizofrenia, tendo uma amnésia sobre qualquer ocorrência a respeito do projeto.

Mas o que teria acontecido ao *USS Eldridge*? Como ninguém conseguia explicar por que isso acontecera, foi criado, em 1943, um comitê de pesquisa chamado Projeto Fênix.

As pesquisas continuaram e, para mantê-las afastadas do público, em 1971, o Projeto Fênix foi transferido para uma base em Montauk, estado de Nova York, sede da Experiência Filadélfia e rebatizado como o secreto Projeto Montauk. Essa história começou a se tornar pública em 1955, quando um astrônomo formado pela Universidade de Michigan publicou um livro intitulado *Case for the UFO*. E veio até conhecimento público amplamente na década de 1970, com a publicação do livro *O Navio Invisível*, atualmente fora dos catálogos editoriais.

O navio *SS Eldridge* foi entregue à Grécia em 1946, como sendo parte do acordo de boas relações com o país no pós-guerra. O navio foi rebatizado com o nome de *A/T Leon* e serviu à Marinha grega até 1990. No entanto, esse navio oculta fatos narrados em diário de bordo antes de dezembro de 1943. Além de apresentar instalações elétricas com um grande número de cabos que conduziam a parte alguma, totalmente sem função, os tripulantes da Marinha grega também observaram algumas situações esdrúxulas como o desaparecimento de objetos ou a presença de pequenos círculos brilhantes esverdeados ao redor do casco e tremores inexplicáveis no navio.

Alguns pesquisadores da Experiência Filadélfia teriam se encontrado no início de 1959 para dar continuidade às experiências com campos magnéticos. Só que, dessa vez, no uso como arma de manipulação psicológica. Uma arma capaz de induzir desordens psicóticas e de esquizofrenia nos inimigos.

Entretanto, o projeto exigia a instalação de uma gigantesca antena de radar que iria prejudicar a segurança local. Por isso, ela foi instalada em Montauk, em uma base fora do serviço, próxima aos laboratórios de Brookhaven. Esse radar teria capacidade de influenciar a mente humana. O resto do equipamento foi instalado em 1967 e 1968 em uma base subterrânea.

Projeto HAARP – High Frequency Active Auroral Research Program

Um gênio da humanidade chamado Nikola Tesla (1857-1943) afirmou ser o inventor de uma espécie de muralha invisível para fazer uma redoma de proteção em volta dos países, além de afirmar ter descoberto um meio para derreter aviões a 400 quilômetros de distância.

Em 1908, ele foi acusado de ter sido o responsável pelo acidente em Tunguska, na Sibéria, quando ocorreu um fenômeno absolutamente misterioso. Uma luz branca foi avistada descendo sobre as florestas a noroeste do Lago Baykal. Quando a luz tocou as árvores, provocou uma explosão com destruição maciça em um raio de 600 quilômetros, acompanhada de abalo sísmico. Em seguida, uma enorme “coluna de fogo” subiu em linha reta e foi vista a centenas de quilômetros. Ao estrondo de trovões, uma corrente térmica de hi-

raquecimento invadiu a região, causando vários focos de incêndio nas florestas e nas cidades.

A suspeita foi sobre ter sido decorrente da queda de um asteroide, mas as equipes procuraram por fragmentos de ferro e de rocha e não os encontraram. Entretanto, foi observada a presença de radioatividade na região. Em uma enxurrada de hipóteses, foi cogitada a hipótese de ter sido uma das experiências malsucedidas de Nikola Tesla. Mas tudo o que ele afirmava ter inventado naquela época corresponde ao Projeto HAARP.

O Projeto HAARP, High Frequency Active Auroral Research Program, consiste em uma investigação financiada pela Força Aérea dos Estados Unidos, pela Universidade do Alaska e pela Marinha. Sua finalidade é o controle dos processos ionosféricos que podem mudar o funcionamento das comunicações e dos sistemas de vigilância.

Segundo os Estados Unidos da América, trata-se de uma estação de pesquisa científica, com o objetivo de conhecer a ionosfera.¹ Entretanto, essas declarações não convencem os detratores do projeto, que consideram o HAARP como uma arma geofísica de alto investimento durante mais de duas décadas, onde foi investida a importância equivalente a 250 milhões de dólares. Uma soma considerável para se tratar de uma ferramenta utilizada apenas para um estudo da aurora ativa de alta frequência.

O Projeto HAARP começou com o título de “experimento científico de comunicação” e hoje está enquadrado na característica de “estratégia, inteligência tática e guerra eletrônica”. De fato, o Projeto HAARP consiste em uma das armas eletromagnéticas mais polêmicas dos Estados Unidos da América, sendo, em minha opinião, uma das maiores ameaças de destruição mundial que existe, superando a ameaça da bomba nuclear.

O HAARP é considerado um protótipo do Sistema Guerra nas Estrelas, possuindo radares de longo alcance, capaz de destruir mísseis intercontinentais, queimar circuitos eletrônicos de satélites espões ou derrubar redes de comunicação de rádio inimigas. Porém, utilizando uma tecnologia de ondas de rádio superpotentes, são capazes de

1. A ionosfera é a camada da atmosfera superior que consiste em uma camada de plasma e que se estende de 35 milhas a 500 milhas sobre a superfície da Terra.

aquecer as zonas da ionosfera, ampliando a natureza das comunicações de rádio por faixas longas, podendo detectar armamentos subterrâneos do inimigo, como mísseis, aviões e armas nucleares, e de servir como sistema de comunicações entre submarinos.

O HAARP localiza-se em Gakona, no Alasca, a oeste do Parque Nacional Wrangell – San Elias. O local é considerado de importância estratégica por diversos fatores, como: centralizar as comunicações entre os países, identificar os locais onde ocorre o maior número de auroras boreais do mundo e onde se desintegram os meteoritos.

Iniciou-se em 1993, sob o título de Experimento Científico de Comunicação, e consiste em um instrumento apto a controlar a ionosfera por meio de ondas eletromagnéticas que retornam à superfície terrestre, modificando a composição molecular da região escolhida, ampliando as concentrações de ozônio, de nitrogênio e de outros gases, provocando o aquecimento ionosférico.

Os efeitos das ondas emitidas pelo HAARP podem provocar mudanças no clima, como tempestades, terremotos, etc. O som é uma frequência que, quando direcionada e potencializada por uma ressonância, pode provocar o aniquilamento de qualquer estrutura física.

Esse equipamento possibilita também a utilização de transmissões e emissões de ondas eletromagnéticas de baixa frequência (ULF-ELF-VLF), sendo possível mapear imagens de estruturas subterrâneas e, inclusive, criar um sistema de comunicação subterrânea que não é afetado por qualquer tipo de atividade da superfície. Enfim, o sistema HAARP é capaz de alterar o clima de qualquer região do mundo e destruir o sistema de comunicação militar de um país por meio de pulsos eletromagnéticos (PME). Assim, pode também provocar danos gravíssimos à ionosfera e ao campo magnético terrestre.

Se um instrumento é capaz de controlar a ionosfera, ele também é capaz de alterar o clima em diversas regiões do planeta, “bloquear” ou “controlar” o sistema de comunicação, mapear imagens subterrâneas, além de induzir pessoas a comportamentos estranhos. A emissão de alta frequência do HAARP pode incidir sobre os seres humanos, provocando vários efeitos maléficos ao organismo humano. Há especulações de que o HAARP pode influenciar o comportamento humano por meio

de ondas de interferências magnéticas (EMI – *Electromagnetic Interference*), desde que seja capaz de operar na mesma faixa de frequência baixa do cérebro humano.

O fato é que, coincidentemente, tem aumentado o número de casos do mal de Alzheimer e de esclerose múltipla no mundo. Existem estudos que relacionam as ondas de interferências magnéticas à destruição do revestimento de mielina do cérebro. Um efeito degenerativo observado nos casos de esclerose múltipla e Alzheimer.

Essas patologias não acometem apenas os idosos, mas vêm aumentando o número de casos em jovens, além do aumento considerável de casos de depressão. O aumento no número de casos degenerativos neurológicos pode ocorrer em virtude da exposição de ondas ELF (*Extremely Low Frequency* – 435MHz a 1.080 MHz) e ondas VLF (*Very Low Frequency*) emitidas por um sistema semelhante ao sistema HAARP. Não sabemos até que ponto um sistema como esse pode estar atacando nossos sistemas imunológicos e o bem-estar mental. O fato é que 400 MHz a 450 MHz é a frequência para a janela da consciência humana, e mais do que isso causa malefícios ao cérebro humano.

Um episódio da série *Arquivo X* referiu-se a um efeito que causava um estranho comportamento nas pessoas próximas de transmissores ELF da Marinha, uma irresistível vontade de ir a uma direção específica de acordo com a propagação eletromagnética, como se estivesse seguindo um sinal. Quanto mais a pessoa andava na velocidade da onda, melhor se sentia; se parasse, sentia dores terríveis até morrer, por causa da “implosão” dos centros receptores do cérebro.

As ondas ELF podem também desabilitar equipamentos de comunicação eletrônicos, utilizando pulsos eletromagnéticos controlados (EMP – *Electromagnetic Pulse*). Além disso, elas também têm o poder de causar terremotos utilizando frequências de som que causam ressonâncias nas placas tectônicas, por uma ação semelhante à das micro-ondas, pela expansão das moléculas de água do interior das rochas.

Existem contravérsias incriminando esse tipo de sistema, acusando-o de controlar o clima do planeta, desencadear terremotos, despertar vulcões, ou mesmo manipular mentes humanas de uma população-alvo.

As instalações do HAARP consistem em um poderoso e sofisticado sistema transmissor de rádio de alta frequência com mais de 360 antenas organizadas em 15 colunas, com 12 antenas em cada uma, em uma área limpa da floresta negra que se estende por centenas de milhas pelo Alasca e está cercada por sistemas de segurança. Por meio dessas antenas, o HAARP pode transmitir bilhões de watts de energia para a ionosfera por altas ondas de ELF.

Os Estados Unidos da América investiram milhões de dólares para a tecnologia de tomografia de penetração da terra, que produzem intensas radiações para observar quilômetros de profundidade, a fim de encontrar bases subterrâneas de armamento. O coração da região do HAARP é o campo de antenas nomeado Instrumento de Pesquisa Ionosférica (IRI). O IRI é projetado para modificar temporariamente remendos da atmosfera superiores a 30 milhas de diâmetro, aquecendo os elétrons constituintes deles e íons de rádios. Em uma analogia cito o forno de micro-ondas, que aquece o alimento excitando as moléculas de água com a energia de micro-ondas, enquanto lentes e espelhos colocados dentro do aparelho são ampliados. Da mesma maneira, o HAARP, assim como o HIPAS e outros aparelhos semelhantes localizados pelo mundo, é um dispositivo de aquecimento da ionosfera por meio das antenas.

Segundo o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, o HAARP serve para conduzir as experiências pioneiras necessárias, a fim de avaliar adequadamente o potencial de uma tecnologia de “melhoria ionosférica”. Esse termo militar é utilizado para indicar um aumento da temperatura da ionosfera em cerca de 1.100 graus centígrados, o que muda a região ionizada, gerando uma pequena emissão de energia de rádio de frequência extremamente baixa (ELF – *Extremely Low Frequency*). Porém, quanto mais altas as ondas de radiofrequência que se radiodifundem, mais elas se espalham na ionosfera e refletem-se de volta à Terra.

O HAARP criou na ionosfera um cinturão de radiação magnética envolvendo quase toda a Terra, injetando elétrons nela, criando uma força magnética que provoca a aurora boreal. O cinturão foi criado a 3.000 quilômetros de altura e possui um cinto de 10 quilômetros de espessura por 40 quilômetros de largura e praticamente substitui a ionosfera.

Todas as séries de experimentos e testes elaborados pelo HAARP foram contestadas por vários astrônomos e governos. Entretanto, a elaboração desses cinturões não ficou restrita aos Estados Unidos, mas a outros países. Conjugados ao HAARP, outros projetos foram desenvolvidos, como o uso de feixes de elétrons ou de laser sendo emitidos por satélites estrategicamente em órbita, que podem funcionar como arma térmica para desativar e destruir mísseis, por isso foi considerada uma arma de feixes antimísseis balísticos.

Dessa forma, o HAARP acaba sendo associado com um programa intensivo e, de certa maneira, altamente prejudicial ao planeta. É um programa de pesquisa espacial e desenvolvimento militar deliberado, com implicações alarmantes para o nosso planeta. É uma porta aberta para se lançar grandes quantidades de material radioativo em qualquer lugar do mundo por meio de feixes de partículas emitidas pelas antenas, tornando-se uma potente arma geomagnética e nuclear, além de se tratar de uma arma de potente controle mental humano.

Manipulação da Humanidade pelos Extraterrestres

Os reptilianos são seres astuciosos e estrategistas demais para tomarem medidas drásticas e destruir a humanidade em um passe de mágica. O plano deles ainda não chegou ao almejado.

Um homem não pisa em um formigueiro para matar formigas. Unidas, elas podem levar o homem à morte com as ferroadas. Quem sabe não é a hora de agirmos em coletividade? Quem sabe ainda temos uma chance e possamos fazer algo pela Terra?

O próprio homem corrobora com o domínio reptiliano. Ao longo da história, ele sempre procurou uma forma de governo ou mesmo uma linha de pensamento filosófico que o conduza. A humanidade gosta de mitos e de ideias que a dominem. Ele se deixa conduzir por quem possui alma forte, mesmo que o coração seja fraco e repugnante. É proposital a coletividade direcionada para esse fim?

Quando penso que ondas de baixa frequência podem afetar o cérebro humano, causando deficiências e demências, isso soa

incrivelmente agressivo e covarde, visto que é um inimigo invisível e quase imperceptível.

A água distribuída em nossas cidades possui ingredientes que nos intoxicam, como o flúor. Por meio de uma antiga lei nacional foi introduzido o flúor, composto químico prejudicial, no sal de cozinha a fim de diminuir o número de casos de Bócio.

Isso sem contar a propagação de algumas cepas altamente virulentas produzidas por laboratórios, que causam pandemias.

Os Repetilianos estão infiltrados nos governos da nações, trabalhando no âmbito do controle da saúde da população. Assim como, no passado, eles inseriram o apêndice repetiliano a fim de prejudicar o funcionamento de nossa Glândula Pineal, eles continuam fazendo o mesmo no decorrer dos séculos. O objetivo é que o homem fique cada vez mais agressivo e predador com a própria raça. Entre muitos procedimentos, eles nos prejudicam até mesmo por meio da introdução de Sódio em um inexpressivo sal de cozinha ou pela introdução de flúor na água.

Estamos cada vez piores no conceito “consciência pessoa individual”, pois já somos uma miscelânea de genes manipulados por outras raças.

A verdade é que, futuramente, não teremos mais o mesmo grau de pureza como nossos antepassados, mas sim uma transformação considerável em nossas feições. Talvez com mais propensão a sermos andróides, assim como afirmou Helena Blavatsky em seu livro polêmico *A Doutrina Secreta*, em 1888.

No final da próxima ronda, a humanidade voltará à condição de macho-fêmea ou andrógina. Cada indivíduo terá duas colunas espinhais que se fundirão em uma. O simpático se transformará em uma verdadeira coluna espinhal.

(Blavatsky)

O fato é que estamos sendo programados mentalmente por ondas de baixa frequência, em meio a pitadas de guerras biológicas que a qualquer momento poderão implodir de vez.

Como se tudo isso não fosse suficiente, existe um cabresto religioso sobre as nossas cabeças, fazendo com que sejamos dotados de consciência do pecado, a fim de repudiar qualquer informação diferente da determinada por eles.

Nosso subsolo está povoado e bem equipado com "Arcas de Noé" aguardando uma seleta população, caso um cataclismo venha a destruir nosso planeta.

Se sobrevivermos a esse cataclismo, eles vão inserir o chip com o código de barra individual para cada um de nós. Ou seja, seremos marcados com a marca da Besta, o código 666, assim como diz a Bíblia.

Uma estrutura humana em forma de pirâmide foi criada por meio de um projeto dos carcereiros extraterrestres.

Eles controlam os seres humanos no topo da pirâmide, chamada de Elite Global.

(David Icke)

Estamos no último momento de suspiro de nosso planeta. Mas creio que, se a humanidade acordar dessa cegueira em relação aos fatos, encarando-os sem medo (o medo os alimenta) e tomando atitudes, ainda há uma esperança.

Bases Subterrâneas

Nosso planeta é oco e entrecortado por milhas e milhas de estradas subterrâneas, possuindo complexas estruturas laboratoriais e cidades interligadas por vias de acesso de trens de levitação magnética.

Só nos Estados Unidos da América existem 129 profundas bases subterrâneas militares. Elas foram criadas desde 1940 e, até hoje, trabalham continuamente em melhorias e novas instalações. A Suécia possui 125,04 quilômetros de sistemas subterrâneos. Outros países também se interligam por linhas ferroviárias subterrâneas espalhadas pelo globo terrestre. Existem fotos que sugerem a existência de uma base subterrânea com entrada na Amazônia.

Constantes canteiros de obras acabam sendo nossos porões povoados com máquinas de perfuração a laser com capacidade de perfuração rápida chegando a 11 quilômetros de túnel por dia. A profundidade média dessas bases é de cerca de uma milha, mas podem ultrapassar 2,5 milhas como a base Dulce, que provavelmente é a base mais profunda que existe: contém sete andares para o subterrâneo.

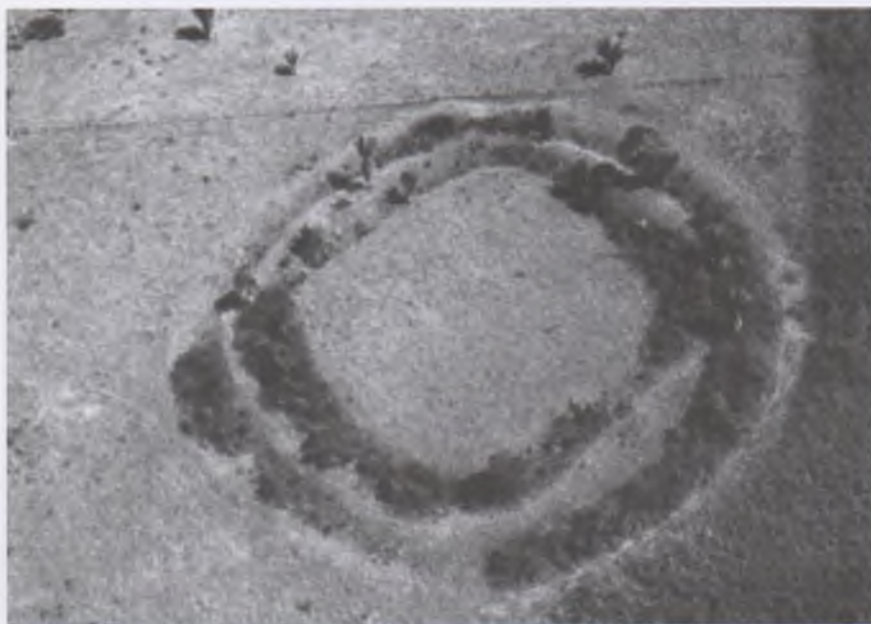


Figura 54 – Sinais suspeitos de tampões na Amazônia.

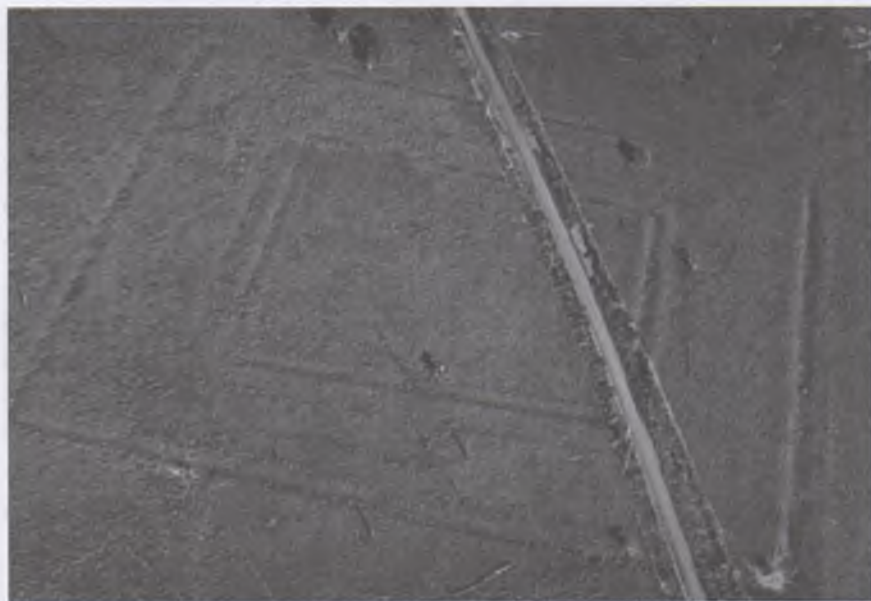


Figura 55 – Sinais suspeitos de tampões na Amazônia.



Figura 56 – Tampa de base subterrânea no deserto.

Existem várias bases subterrâneas espalhadas pelo mundo. Nos Estados Unidos as mesmas são chamadas de *dumbs*, localizadas em terrenos de propriedade governamentais, como Mojave, Nevada, Oregon, Arizonas e Dulce.

Só embaixo da Base da Força Aérea de Nellis, ao norte de Las Vegas, as *dumbs* são em número de nove, chegando a exceder três *dumbs* por estado americano. Para minha preservação, denominarei essas bases subterrâneas por Base X e Base Y.

Base X subterrânea no Novo México

Situa-se a quase 2,5 milhas sob o platô de Archuleta, em uma reserva indiana, no Novo México. É considerada uma base altamente secreta. Ela foi a primeira base e a mais importante liga de laboratórios biogenéticos extraterrestre/governo.

Existem mais de 3 mil câmeras ligadas por todo o complexo, além de mais de cem saídas secretas distantes da mesma. A construção da base é de uma tecnologia altamente desenvolvida; ali, os elevadores não possuem cabos e são controlados magneticamente. O sistema de iluminação fosforescente é induzido magneticamente, no qual a energia elétrica se tornou obsoleta.

A maioria dos alienígenas vive nos níveis 5, 6 e 7 de bases subterrâneas espalhadas pelo mundo. Existem aproximadamente 18 mil alienígenas vivendo em instalações subterrâneas. Grande parte deles tem se empenhado ativamente em experiências de controle mental em unidades psíquico-biológicas.

Sabe-se que em uma das bases subterrâneas de uma nação existe o Saguão do Pesadelo, onde é desenvolvido um trabalho sobre genomas. Nesse local, em um nível 6 dessa base, experiências de reprodução como clones e híbridos são realizadas por meio da partenogênese. O meio de nutrientes em que esses híbridos ficam imersos consiste em uma fórmula de plasma adicionada de hemoglobina, albumina, lysozima, íons de carga positiva, fluido amniótico e outros componentes.

Os trabalhos desenvolvidos na área de genoma humano têm a finalidade de codificar geneticamente uma simples célula; consistem em um dos trabalhos mais secretos desenvolvidos dentro dessa base. É onde existem as mais bizarras experiências com seres híbridos, além da produção de sangue artificial para alimentação dos alienígenas que necessitam da absorção pela pele do sangue para que possam ser revitalizados. Também existem equipamentos de dispersão de ondas ELF e EM que podem provocar em uma coletividade sintomas de hipertensão intracraniana como dor de cabeça, náuseas, fadiga intensa, irritabilidade e morte. Essa tecnologia abrange interação biodinâmica dentro de organismos, podendo ser também utilizada para a cura.

BASE Y – Estados Unidos da América



Figura 57 – Base Y.

Considerado um sítio extraterrestre por causa das especulações e depoimentos de ex-funcionários da base. De fato, a Base Y é considerada a base mais secreta de testes aéreos. A própria inteligência americana, a CIA, admitiu que essa base serviu de pesquisa para os destroços do Caso Roswell.

Essa base subterrânea consiste em uma área militar restrita no deserto de Nevada, cerca de 170 quilômetros ao norte da capital mundial dos cassinos, próxima à base aérea de Groom Lake, nos Estados Unidos da América. Estima-se que a base possua uma área de 9 mil hectares inseridos em uma região equivalente ao tamanho da Suíça e faz parte do complexo militar de Nellis Air Force Range. É uma área tão secreta que o governo norte-americano só admitiu sua existência oficial em 1994, e ainda assim com muitas restrições. A unidade é enorme e tão secreta que não aparece em qualquer mapa civil ou militar que não seja destinado ao uso por autoridades de altíssimo escalão.

O perímetro de segurança da área cresceu muito nos últimos anos. Até 1984 era fácil observá-la de lugares mais altos, que ficam

ao norte das instalações militares. Mas, graças aos curiosos que lá se instalavam, a Força Aérea Norte-Americana (USAF) estendeu a área de segurança para cerca de cem quilômetros, de forma a reforçar a segurança do local contra invasões. Entretanto, dois morros ao sul de Groom Lake ainda ofereciam uma visão razoável da base até 1995, quando as autoridades suprimiram também esse acesso. As localidades de White Sides Peaks e Freedom Ridge foram então anexadas ao complexo militar.

Desde 1959, tornou-se o lugar perfeito para testar equipamentos ultrassecretos. No hangar onde fica o Lago Papoese foi construído um grande hangar laboratorial onde são guardados os destroços e corpos dos óvnis dos incidentes do Caso Roswell, 1947, Novo México, como também do incidente de AZTEC, Novo México, em 1948 e do incidente na fronteira mexicana em 1949. Todos os corpos, óvnis e destroços das naves ficaram sob o controle da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. A Base Y tem sido protegida por um sofisticado esquema de segurança. Seu espaço aéreo é considerado o mais inviolável dos Estados Unidos. Nenhuma aeronave tem permissão para sobrevoá-lo, nem mesmo de companhias aéreas regulares que atendem ao sul de Nevada e da Califórnia.

Em outros tempos, esse lugar serviu como base secreta de operações para a Lockheed Aircraft Corporation, no desenvolvimento de aviões de espionagem para a CIA. A área é a sede de alguns dos projetos mais ousados dos Estados Unidos, projetos que utilizam tecnologia extraterrestre. O complexo principal tem mais de 20 andares subterrâneos.

Segundo informações confidenciais de ex-funcionários da base, é aqui que residiu o EBE (*Extraterrestrial Biological Entity*), o sobrevivente extraterrestre do Caso Roswell, que era um humanoide reptiloide, cujas funções biológicas dependiam do fornecimento da clorofila. O EBE foi cuidado por um botânico, o dr. Guilhermino Mendoza. Entretanto, veio a falecer no dia 18 de junho de 1952, observado por 35 testemunhas da Força Aérea Americana e mais 92 outras testemunhas oculares.

A questão da segurança nacional envolvendo essa base é tão complexa que Hollywood satirizou o fato no filme *Independence Day*, quando fez alusão ao fato de que o próprio presidente norte-americano desconhecia sua existência.

Enquanto a ficção científica elabora um panorama de naves extraterrestres invadindo a Terra e dominando os seres humanos, o plano de invasão extraterrestre já se deu no subterrâneo da Terra e não por meio de naves riscando o céu no conhecido cenário de *Guerra nas Estrelas*.

Armagedom

Se você estivesse no topo da tomada de decisões do mundo e soubesse que a Terra poderá ser destruída por um asteroide, divulgaria isso à população?

Sem dúvida nenhuma, se não houvesse saída para que a humanidade se protegesse dessa destruição, ninguém em plenas faculdades mentais avisaria a população indefesa. Sem contar o pânico que uma notícia dessas pode provocar.

Existem indícios de que alguns governos se preparam para uma catástrofe de proporção gigantesca. Basta ver as condutas da FEMA, dos Estados Unidos da América. A Agência Federal de Gestão de Emergências (Federal Emergency Management Agency) consiste em um Departamento de Segurança Interna do país, que tem tomado providências no mínimo estranhas. Digamos, como se estivesse tomando providências e meios de sobrevivência para uma minoria da população. Entre estas, inclui a compra de milhares de caixões

de defunto, que têm sido empilhados estrategicamente em lugares espalhados pelos estados.

A pergunta de um amigo é bastante intrigante: os caixões de FEMA possuem trancas por dentro ou por fora? Seriam pequenos kits de sobrevivência caso não dê tempo para os avisados correrem até as bases subterrâneas?

Assim, eles entrariam de três em três nos caixões, contendo um kit de sobrevivência, e aguardariam até tudo estar consumado.

Se pensar bem, isso tem sentido, pois, no meio de tantos corpos, como conseguiriam colocar todos eles nos caixões? E ainda arrastar todos os caixões contendo três corpos até um lugar apropriado?

Não seria mais inteligente se eles utilizassem para si mesmos os caixões e depois migrassem para as cidades subterrâneas?

Além disso, existe um banco secreto de sementes e espécies animais já pronto para preservação, além da circulação livre pelas ruas de ônibus de FEMA, que são hermeticamente fechados para circularem em meio à destruição.

Quem sobreviver e não fizer parte da elite governamental se tornará um escravo. Este terá a marca da Besta, o código de barra, que contém o 666, assim como uma mercadoria de supermercado.

Entretanto, quando acontecerá isso?

Confio na teoria de Zecharia Sitchin, a qual afirma que isso ocorrerá em torno de 2160.

Segundo o profeta Daniel, será o dia da abominável desolação de Jesus; ou da grande estrela denominada Absinto, no Apocalipse de João; ou da passagem do Grande Rei do terror; ou do novo corpo celeste de Nostradamus, do Astro Intruso; ou do Planeta higienizador de Ramatis. Ainda há outros nomes, como o Planeta Chupão, de Chico Xavier; ou o Planeta X procurado pelos astrônomos; ou o 12º planeta de Zecharia Sitchin; ou o Nibiru dos sumérios; ou ainda o Hercólubus da Gnose.

Todos esses profetas e estudiosos acreditavam no Armagedom. Tentando encontrar fontes palpáveis e diversas sobre o assunto, procurei informações otimistas sobre o assunto. A boa notícia é que

encontrei uma informação escrita pelo profundo conhecedor das escritas, Zecharia Sitchin, um perito em inscrições cuneiformes dos sumérios, que encontrou o erro no cálculo dos acontecimentos que não seria mesmo em 2012, mas no dia 21 de dezembro de 2087.

Zecharia alega que no século XXI a.C., o tempo celestial e o tempo messiânico não coincidiram, pois as eras mudam matematicamente a cada 2.160 anos. As constelações zodiacais, nas quais as estrelas foram agrupadas arbitrariamente, não eram do mesmo tamanho que atualmente. Algumas ocupavam um arco mais largo nos céus, outras ocupavam arcos menores. A constelação de Áries ocupava um arco mais largo nos céus, era espremida entre Touro e Peixes, que são maiores.

Celestialmente, a constelação de Touro, que ocupava mais de 30 graus no arco celestial, tarda no mínimo dois séculos, além do comprimento matemático. Portanto, segundo Zecharia, você pode dormir tranquilo, pois o tempo das profecias não chegou.

Vejamos as últimas profecias maias:

SEXTA PROFECIA MAIA: Anuncia a passagem de um cometa, o Apophis, o asteroide do fim do mundo, denominado Absinto pelo apóstolo João.

SÉTIMA PROFECIA MAIA: Prevê o desenvolvimento de mudanças genéticas no organismo humano com o desenvolvimento de faculdades extrassensoriais. Dessa forma, será desenvolvida também a capacidade de autocura, extinguindo assim o sofrimento causado pelas doenças.

No Museu do Vaticano, foram descobertos textos manuscritos de Malaquias, um bispo irlandês do século XII, que marca o fim de nossa civilização, fixando o número preciso de papas católicos que haveriam de suceder desde Celestino II, em 1143, até o último pontífice, Pedro II, que ocupará o trono do Vaticano no meio de extremos sofrimentos mundiais. Os últimos 15 papas que indicam o sinal do fim dos tempos por São Malaquias:

Peregrinus Apostolicus, Aquila Rapax, De Balneis Etruriae, Crux De Cruce, Lumen In Coeluo, Ignis Ardens,

Religio Depopulata, Fides Intrepida, Pastor Angelicus, Pastor Et Nauta, Flos Florum, De Medietate Lunae, De Labore Solis, Gloria Olivae e finalmente Petrus II.

E o profeta termina a descrição:

Roma nefans destrutor et iudex tremendus iudicabit triumphans omnes populos.

Roma, a criminosa, será destruída e o Tremendo Juiz julgará triunfante todas as nações.



Existe uma teoria maia que se refere a uma preparação transcendental do ser humano para essa catástrofe. Tal teoria se refere à mudança da consciência do ser humano. Segundo os maias, na aproximação do dia da grande catástrofe, a própria energia adicional do raio emitido pelo centro da galáxia (HU-NAB Ku) ativará o código genético de origem divina dos seres humanos que estarão em alta frequência de vibração, ampliando a consciência de todos eles, gerando uma nova realidade coletiva e universal.

Os sobreviventes serão os habitantes da nova Terra, do mundo de regeneração da Nova Jerusalém, tão mencionada no Evangelho.

Os maias acreditavam que o Sol respira por 5.125 anos e depois ele explode, mudando sua polaridade, causando uma labareda e projeções de massa coronária, desativando satélites.

Outro raro fenômeno astrológico é uma mudança do eixo da Terra em relação à esfera celeste. O fenômeno se chama precessão. A Terra oscilará lentamente sobre seu eixo, mudando nossa orientação angular em relação à galáxia.

Segundo John Major Jenkins, uma precessão completa leva cerca de 26 mil anos. Com a inversão dos polos da Terra, por causa de distúrbios nos campos magnéticos do Sol, serão geradas tormentas solares, afetando a polaridade de nosso planeta. Resultado: o campo magnético terrestre se inverterá imediatamente, com consequências catastróficas para a humanidade, como por exemplo violentos terremotos, tsunamis colossais e atividade vulcânica intensa. Na verdade, a crosta terrestre deslizará, arremessando continentes a milhares de quilômetros de sua localização atual.

Entendidos do assunto já estão desenvolvendo novos mapas da geografia terrestre embasados em alterações físicas que supostamente ocorrerão.

Zecharia alega que, no século XXI a.C., o Tempo Celestial e o Tempo Messiânico não coincidiram. As eras mudam matematicamente a cada 2.160 anos. As constelações zodiacais, nas quais as estrelas foram agrupadas arbitrariamente, não eram do mesmo tamanho que são atualmente. Isso gera uma mudança nas datas das previsões do Armagedom.

Porém, a certeza do Armagedom está clara nos livros de Daniel e Apocalipse. Ao longo da história, cada cultura tem criado profecias nefastas que retratam o fim do mundo. O Efeito Nostradamus estudou os elementos em comum dessas predições, assim como sua relação com os acontecimentos atuais.

Um grupo de especialistas analisou as profecias de Nostradamus, a Bíblia, diversas mitologias, hieróglifos aborígenes e outros textos antigos. Todos tentaram descobrir quando e como será o fim do mundo. Entretanto, Isaac Newton se destacou como um dedicado pesquisador sobre a real data do Armagedom, com base nas 70 semanas de Daniel e dos dizeres “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”. Para ele, a data será 2060.

Isaac Newton embasou suas pesquisas combinando a cronologia bíblica com o Templo de Salomão. Segundo ele, o Templo é o projeto da mente de Deus, o Templo será totalmente reconstruído antes do Armagedom. Isaac cruzou informações apocalípticas e fez uma progressão cronológica para o final dos tempos com duas datas de importância para a humanidade: a volta dos judeus a Israel e a reconstrução do Templo de Jerusalém, tomando principalmente como base algumas citações bíblicas do livro do Apocalipse e o livro de Daniel.

Entretanto, temos de admitir que algo está acontecendo com o Sol. No dia 8 de junho de 2010, foi realizado o “Fórum do Clima Espacial”, no qual foi discutido que o aumento da atividade solar nos próximos meses afetará a vida em nosso planeta. Veja o depoimento de Richard Fischer, chefe da Divisão de Heliofísica da NASA:

O Sol está acordando de um sono profundo e, nos próximos anos, esperamos ver níveis muito mais elevados de atividade solar. Ao mesmo tempo, nossa sociedade tecnológica tem desenvolvido uma sensibilidade sem precedentes para as tempestades solares. A interseção dessas duas questões é o que estamos discutindo.

(Fischer)

De acordo com o artigo da NASA, grande parte dos danos pode ser amenizada se todos os governantes estiverem precavidos da tempestade solar, colocando os satélites em modo seguro e desligando os transformadores, para evitar que os equipamentos sejam danificados.

Calamidades naturais estão cada vez mais presentes e isso faz com que todos fiquem mais preocupados com o destino da Terra. Porém, segundo as pesquisas, não estamos às portas de um dilúvio avassalador, nem nos últimos dias que antecedem o fim do mundo. Porém, precisamos nos conscientizar de que a Terra está passando por uma grande transformação.

Estamos em uma época crucial, começa um período de inquietações. Começa a haver um desentendimento notório entre o céu e a Terra. Estamos vivendo um novo estágio. Não seria o estágio citado em um dos poucos livros que restaram da civilização maia, o *Popol Vuh*?

O survivalismo é um termo utilizado para designar estratégias de preparação e sobrevivência para grandes catástrofes. O fato é que pessoas ligadas ao survivalismo estão de olho em todos os acontecimentos, congressos e decisões governamentais.

Eu creio mais nas previsões de Isaac Newton. O Armagedom só se concretizará a partir do ano de 2060.

Energia Vril

A humanidade está para renascer (...) É necessário escutar a voz primitiva da humanidade, que em breve se consagra ao movimento eterno, são os portadores da tocha, os pioneiros da nova humanidade. Vivemos o momento decisivo na história do mundo, a charneira dos tempos (...) Haverá uma subversão do planeta que só nós, os iniciados, podemos entender em sua amplidão. Adquirir uma visão mágica é a finalidade da evolução humana.

(Adolf Hitler, p. 207, Edição Hachette, Buenos Aires, junho de 1940)

Existe uma estranha força que é a sustentadora da energia vital do Universo. Consiste em um tipo de energia diferenciada, ainda desconhecida pela maior parte da humanidade, que serviria de alavanca para seu avanço tecnológico. Essa energia é denominada energia vril, a energia original do Universo, cultuada pelos antigos segredos místicos e científicos dos sacerdotes da lendária Atlântida. Foi a energia mais poderosa do meio ocultista do século XIX, a essência pura que possui um poder extraordinário que superará todas as outras conhecidas energias, o quinto elemento presente em todos os compostos.

Muitos homens procuraram pelo vril ao longo dos séculos. Na primeira metade do século XX, grandes beneméritos da sociedade já sabiam da existência dessa energia, como Adolf Hitler, Alfred Rosenberg, Heinrich Himmler e Hermann. Porém, fica minha questão: eles a encontraram? Não seria a energia responsável pela tecnologia avançada dos reptilianos?

O termo “quintessência” foi elaborado pelo filósofo Aristóteles, que dizia que o universo era composto de quatro elementos principais e mais essa substância etérea que interpenetra em todos os compostos, impedindo os corpos celestes de caírem sobre a Terra. Isaac Newton também defendeu a existência da quintessência em suas teorias e discussões sobre os conceitos de matéria e energia. Em 1998, três astrofísicos da Universidade da Pensilvânia mencionaram o termo quintessência para designar um campo dinâmico quântico que é gravitacionalmente repulsivo, confirmando a existência do quinto elemento pela física quântica.

Porém, se nos debruçarmos nos fatos históricos, concluiremos que a energia vril fez parte do tesouro nazista, intitulada a sabedoria da lendária Atlântida pelo Terceiro Reich.

(Thule, Atlântida, Catástrofes e Mundos Perdidos)

Tempo virá, no decurso dos séculos, em que o Oceano dilatará sua cintura – com que envolve a Terra para mostrar ao homem uma região imensa e incógnita. O mar revelará, então, novos mundos e Thule deixará de ser o limite do Universo.

(*Medeia*, Sêneca)

De fato, é a mesma energia que divinizou a raça germânica e que eles alegavam que era uma poderosa fonte energética, com a qual se podiam operar milagres. Segundo eles, essa sabedoria foi passada pelos sobreviventes do Dilúvio, em 10000 a.C. Os últimos sábios eram conhecidos como a “raça eleita”, que teriam transmitido a mentalidade superior à raça germânica.

O nazismo previa o desenvolvimento de um mundo alternativo dotado de forte tecnologia, desses citados em ficção científica.

Blefe do nazismo? Ora, não creio que uma nação que construiu secretas e potentes armas estaria blefando.

Tampouco se entregaram a um iludível passado mítico. O que sempre houve foi uma cegueira vexatória por parte da humanidade em jamais interrogar onde essas nações encontraram condições científicas de criar projetos tão engenhosos. É certo que a humanidade tem o direito de ter acesso a esse tipo de energia ainda desconhecida no âmbito “tecnológico-público”. A negligência na divulgação por parte de seus conhecedores e o desinteresse geral pela ciência nos coloca em desvantagem em 70 anos retrógrados em relação aos países que utilizam essa energia.

O que de fato existe é a ignorância terrivelmente manipulável da humanidade, a de se deixar permanecer alheia a conhecimentos que poderiam nos colocar em direito de igualdade ao acesso a uma tecnologia que beneficiaria o homem em seu bem-estar físico, mental e espiritual.

Conclusão

O homem poderá ter um futuro promissor, caso resgate de seu passado todos os conhecimentos a que a humanidade teve acesso. Todo o manancial de informações a resgatar contradiz com as teorias da evolução do homem, consideradas irrevogáveis pelos defensores da teoria evolucionista.

Entretanto, o homem precisa ir além do *trivium* (ver, ler e ouvir). Ele precisa ter mente aberta para aceitar a contraposição de leis, normas e dogmas que nos foram impostos por uma rede governamental/religiosa altamente manipuladora da humanidade. Se continuarmos trancafiados nessa rede imposta para nós desde o século I d.C., seremos retrógrados e nos deixaremos manipular, ficando ateados à rede holográfica citada neste livro.

A história precisa ser reescrita. Tudo está errado, mal explicado e incoerente. Existem peças arqueológicas de suma importância capazes de reescrever a história de modo mais convincente e lógico. Todavia, existe uma mão oculta que impede que tudo seja revelado à humanidade. Grandes mistérios precisam ser desvendados e reavaliados por uma ciência verdadeiramente confiável, que não sabote nenhuma informação valiosa.

Afinal, quantos mistérios o homem já desvendou?

Nada de tão excitante após o desvendamento do Caso Roswell, em 1947, e após o homem ter pisado na Lua.

O fato é que a *Apolo XI* não divulgou com exatidão o que viu na Lua. A descrição à população da Terra se limitou à descida dos astronautas em uma área plana formada de lava basáltica solidificada, na linha equatorial da face brilhante do satélite. O evento em si foi monumental e excitante o bastante para a época, entretanto, muita coisa sobre a ida do homem à Lua não foi revelada e tem sido muito questionada sobre a veracidade do ocorrido.

No Caso Roswell, houve um progresso tecnológico que favoreceu a humanidade. Esse processo foi chamado de retroengenharia, os benefícios foram as descobertas de fibra óptica, laser e uma tecnologia de visão noturna graças às partes dos destroços da nave extraterrestre que caiu no Novo México, nos Estados Unidos. Todavia, após essas descobertas, a humanidade continuou engatinhando em suas descobertas, pois a elite global trava o desenvolvimento científico da ciência pública, ou seja, da ciência que pode ser útil para a humanidade, a fim de utilizá-la apenas em seu benefício. Muitas histórias que aceitamos hoje são tão ridículas quantas as arbitrarias mentiras de nossa infância.

Existe o empenho por parte de alguns governos em esconder a verdade. Ora, sabemos que governar uma população desinformada é mais fácil. Assim como é mais cômodo dirigir uma massa populacional fanática por questões religiosas, por ameaças apocalípticas e por um passado cheio de atrocidades para aqueles que defendiam a ciência.

Quem é capaz de negar que a “Fogueira Santa” ainda não exista em pleno século XXI? Ela existe. Não sob as chamas do fogo, entretanto, sob as chamas da ignorância de um povo facilmente manipulável, que não questiona e que não pressiona autoridades militares, religiosas e governamentais para que tudo seja revelado.

Embora eu acredite que os governos das grandes nações retêm o conhecimento que a humanidade necessita saber, dependendo

verbas exorbitantes em torno de 300 milhões de dólares por ano utilizados em serviços secretos.

Não podemos esquecer que as categorias de habilitação de segurança dos Estados Unidos da América se classificam em confidencial, secreto e Top Secret Crypto. Porém, existem, no mínimo, 20 níveis secretos de segurança acima do Top Secret Crypto, cujo teor o presidente dos Estados Unidos da América desconhece totalmente. Então, imaginem quantos segredos desconhece um chefe de Estado como o dos Estados Unidos da América?

É chegada a hora de o ser humano utilizar a lógica e o raciocínio para desconfigurar conhecimentos antigos acrescidos de novas informações. É hora de nos livrarmos de nossos condicionamentos e fazer uma análise profunda de nossa crença, da ciência e daquilo que nos parece lógico, sem mesclar nosso entendimento com dogmas adquiridos no percurso da vida.

Essa é a oportunidade que nos resta para fazer uma reconsideração profunda de nossa existência e rompermos definitivamente a teia holográfica na qual a mente humana se encontra escravizada.

Temos uma longa luta em prol da segurança da humanidade. Basta darmos o primeiro passo. Tal passo é resgatar os conhecimentos de nosso passado, analisá-los e traçar para nós uma trajetória de consciência humanitária e responsável.

Quem sabe não é esse o passo de transformação renovadora da humanidade?

Vamos lutar por um mundo mais humano e justo, sem grilhões de acorrentamentos religiosos, governamentais ou filosóficos que deixam nossas mentes atrofiadas. Dessa forma, estaremos dando o primeiro passo para nossa completa e merecida libertação.

Se subirmos ao apogeu de nossas próprias conclusões, poderemos desafiar nossas antigas verdades. Dessa forma, poderemos vislumbrar a latrina do mundo em que jazem as mentiras contadas à humanidade ao longo dos séculos.

Saberemos sobre quantas mentiras nos foram contadas e quantas verdades nos são ocultadas. Certamente, não sabiam que a Terra é o purgatório e inferno alienígena de Dante Alighieri.

Assim meu guia me disse:

“Faça com que o homem veja com olhos avançados outros entendimentos que não sejam os habituais.

De modo que, mesmo com o DNA reptiliano inserido no corpo humano, o homem consiga romper os grilhões de mentiras emporcalhadas contadas pelos príncipes das crenças, da luxúria e do poder econômico, político e militar do mundo, aqueles que prostituíram a Terra”.

Então, eu exclamei:

“Em minha boca não se calam os lamentos dos reclusos da mentira, daqueles que se foram para a vida eterna. Em mim, não permito que se cale a voz de minha mãe. Gritei verdades até onde poderão me ouvir.

Creia-me, mesmo dotada do DNA réptil, eu consegui elaborar este livro. Por isso, eu profetizo, por meio dessas e outras ideias, nós poderemos escrever uma nova e real história”.

Bibliografia

- ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- ANCIENT X. *Planet X: Past and Present*. Disponível em: <<http://ancientx.com/nm/anmviewer.asp?a=42>>. Acesso em: 9 jan. 2007.
- ANCIENT X. *Zecharia Sitchin*. Disponível em: <<http://www.ancientx.com/nm/anmviewer.asp?a=9>>. Acesso em: 9 jan. 2007.
- ANDERSON, Paul. *Os guardiões do tempo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.
- BEGICH, Nick; MANNING, Jeane. *Angels Don't Play This Haarp: Advances in Tesla Technology*. Anchorage: Earthpulse Press, 1995.
- BLACK, Edwin. *A Guerra contra os Fracos*. Tradução de Tuca Magalhães. São Paulo: A Girafa, 2003.
- BLAVATSKY, Helena Petrovna. *A Doutrina Secreta*. Tradução de Raimundo Mário Sobral. São Paulo: Pensamento, 2001.
- CLOW, Bárbara Hand. *A Agenda Pleiadiana*. São Paulo: Madras Editora, 2009.
- COUTO, Sérgio Pereira. *Os Segredos do Nazismo*. São Paulo: Universo dos Livros, 2008.
- DAVIES, Kenneth. *Ionospheric Radio*. London: Peter Peregrinus Ltd., 1990.

DR. MARCIO BONTEMPO. Disponível em: <<http://www.drmarciobontempo.com.br/>>. Acesso em: maio 2011.

FEDERATION OF AMERICAN SCIENTISTS. Disponível em: <<http://www.fas.org>>. Acesso em: maio 2011.

_____. Disponível em: <<http://www.fas.org/irp/program/list.htm>>. Acesso em: fev. 2011.

_____. Disponível em: <<http://www.fas.org/irp/program/collect/>>. Acesso em: mar. 2011.

FERGUSON, V. S. *O Retorno de Inanna: Os Deuses Ancestrais e a Evolução do Planeta Terra*. Tradução de Ciro Moroni Barroso. Rio de Janeiro: Nova Era, 1999.

GARDNER, Laurence. *A Linhagem do Santo Graal*. São Paulo: Madras Editora, 2004.

GLEISER, Marcelo. *Criação Imperfeita: Cosmo, Vida e Código Oculto da Natureza*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

HAARP – NEW WORLD ORDER MIND CONTROL AND WEATHER WARFARE WEAPON. Disponível em: <http://www.the-forbiddenknowledge.com/hardtruth/haarp_mind_weather_control.htm>. Acesso em: dez. 2010.

HAARP HOME PAGE. *The High Frequency Active Auroral Research Program*. Disponível em: <<http://www.haarp.alaska.edu/>>. Acesso em: jan. 2011.

ILENICH, Antônio. *Antônio analisa fatos ligados ao Calendário Maia e ao ano de 2012*. Disponível em: <http://www.cubbrasil.net/index.php?option=com_content&task=view&id=2999&Itemid=92>. Acesso em: jan. 2012.

KELLEY, M. C. *The Earth's Ionosphere: Plasma Physics and Electrodynamics*. San Diego: Academic Press, 1989.

KNIGHT, Christopher; LOMAS, Robert. *A Chave de Hiram*. São Paulo: Landmark, 2002.

KOFINAN, W.; LATHUILLERE, C. *Geophysical Research Letters*, v. 14, n. 11, p. 1158-1161, nov. 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Tradução de Inácia Canelas. Barcarena: Presença, 2000.

LEWELS, Joe. *The Reptilians – Humanity's Historical Link With The Serpent Race*. Disponível em: <http://www.bibliotecapleyades.net/vida_alien/esp_vida_alien_28.htm>. Acesso em: ago. 2011.

MARTELL, Jason. *Giants Upon the Earth*. Disponível em: <<http://ancientx.com/nm/anmviewer.asp?a=7>>. Acesso em: 9 jan. 2007.

MCCARTHY, Michael. *The Big Question: Should the BBC drop the Met Office as its official weather forecaster?* Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/extras/big-question/the-big-question-should-the-bbc-drop-the-met-office-as-its-official-weather-forecaster-1872008.html>>. Acesso em: ago. 2010.

METZ, G.; PERKINS, F. W. *Ionospheric Modification Theory: Past Present and Future*, *Radio Science*, v. 9, n. 11, p. 885-888, nov. 1974.

MUNDO GUMP. Os fragmentos bizarros encontrados em Tunguska. Disponível em: <<http://www.mundogump.com.br/os-fragmentos-bizarros-encontrados-em-tunguska/#ixzz0tnlrVfFR>>. Acesso em: jan. 2012.

NASA SCIENCE. *As the Sun Awakens, NASA Keeps a Wary Eye on Space Weather*. Disponível em: <http://science.nasa.gov/science-news/science-at-nasa/2010/04jun_swef/>. Acesso em: dez. 2010.

PROJETO HAARP. *HAARP – High Frequency Active Auroral Research Program*. Disponível em: <<http://www.doutrina.linear.nom.br/cientifico/Filosofia/Projeto%20HAARP.htm>>. Acesso em: jun. 2010.

RATCLIFFE, J. A. *An Introduction to the Ionosphere and Magnetosphere*. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.

ROLAND, Paul. *Os Nazistas e o Ocultismo*. São Paulo: Madras Editora, 2009.

SAGAN, Carl. *Bilhões e Bilhões*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

SILVA, Pedro. *A Lança Sagrada de Hitler*. São Paulo: Universo dos Livros, 2008.

SITCHIN, Zecharia. *Fim dos Tempos*. São Paulo: Madras Editora, 2009.

_____. *Gênesis revisitado: as provas definitivas de que os extraterrestres estiveram no meio de nós*. Rio de Janeiro: Best Seller, 1990.

_____. *O 12º Planeta*. Madras Editora, 2011.

SKY, Robert Morning. *Terra Papers – Hidden History of Planet Earth*. Disponível em: <http://www.bibliotecapleyades.net/vida_alien/esp_vida_alien_63.htm>. Acesso em: dez. 2011.

SMITH, Jerry E. *Haarp: The Ultimate Weapon of the Conspiracy*. Kempton: Adventures Unlimited Press, 1998.

SWARTZ, Tim. *The Lost Journals of Nikola Tesla: Haarp-Chemtrails and Secret of Alternative 4*. New Brunswick: Inner Light/Global Communications, 2000.

TSW, Zhannko Idhao. *Manual Pirâmides*. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/11318646/Manual-Piramides>>. Acesso em: dezembro de 2011.

UFOLOGIA – O MISTÉRIO DESVENDADO. *Reptilianos, nossos ancestrais*. Disponível em: <<http://ricardo-ufologia-omistriodesvendado.blogspot.com/2009/01/reptilianos-nossos-ancestrais.html>>. Acesso em: fev. 2010.

VASSILATOS, Gerry. *Secrets of Cold War Technology: Project HAARP and Beyond*. Kempton: Adventures Unlimited Press, 2000.

Condecorada com a Medalha de Mérito Cultural e Empreendedor da Aviação e Navegação Aeroespacial e pela Federação das Academias de Letras do Estado de São Paulo.

Premiada pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História e pela Academia de Letras de Goiás, entre outras academias de importância no panorama cultural brasileiro.

Foi ainda agraciada com o Prêmio Mulher Destaque na Literatura da cidade de São Paulo, 2010. É membro da Academia Brasileira de Letras Seccional Suíça e Academia de Letras y Artes do Chile.

Contato com a autora:
<anabel.sampaio@bol.com.br> ou <www.efeitoexillis.blogspot.com>.



MADRAS®

ANUNNAKIS

OS DEUSES ASTRONAUTAS

E se os deuses da Antiguidade voltassem a escravizar os homens?

Os sumérios tinham divindades conhecidas como os Deuses Criadores. Estes criaram o homem para lhe servir de escravo nas minas de ouro. Porém, como o homem começou a se rebelar com os deuses, eles resolveram colocar uma chave de inibição – DNA Reptiliano – no corpo humano. Essa chave teve a finalidade de que o homem não se tornasse tão evoluído quanto a Linhagem de Amélius, que lhe serviu de molde. No início, esses panteões eram idolatrados pelos povos e conviveram com as antigas civilizações em sua forma fidedigna de ser. Com o passar dos séculos, eles se infiltraram na árvore genealógica das famílias mais poderosas da Terra, com a finalidade de continuar no comando do planeta. Como existe uma hierarquia extraterrestre, acredita-se que algumas raças de alienígenas fizeram um pacto tecnológico com os governos das nações mais poderosas do mundo. Por isso, eles prestam trabalhos nos laboratórios de tecnologia avançada, que se localizam em plataformas subterrâneas.

Neste livro, a autora traz informações morfológicas e estruturais de várias raças de seres extraterrestres que possivelmente vivem na Terra, bem como suas funções dentro do contexto da invasão e do domínio de nosso planeta.

A guerra de Titãs começou!

